



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA CLASSE BEIJA-FLOR



Roda de Bom-dia Semanal com as crianças e a equipe de profissionais da Escola

Projeto Político Pedagógico Escola Classe Beija-Flor

Brasília, 2023

Sumário

Identificação da Unidade Escolar 3

Apresentação 8

1. Histórico da Unidade Escolar 11

2. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar 16

3. Função Social da Escola 28

4. Missão da Unidade Escolar 33

5. Princípios Orientadores da Prática Educativa 35

6. Objetivos da Educação, das Aprendizagens e Desenvolvimento 41

7. Fundamentos Teórico-Metodológicos Norteadores da Prática Educativa 43

8. A Organização Curricular da Unidade Escolar 47

9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola..... 60

10. Organização do trabalho administrativo da Unidade Escolar 87

11. Avaliação dos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento - concepções e práticas..... 91

12 . Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político e Pedagógico 98

13. Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar 113

14. Projetos específicos da Unidade Escolar 125

 I - PROJETO HORTA e ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL..... 125

 II - PROJETO MÚSICA e MOVIMENTO NA ESCOLA 132

 III - PROJETO DE LEITURA - Histórias Viajantes 137

 IV - PROJETO ARTE E MANUALIDADES 141

 V - PASSEANDO PELA CIDADE 146

 VI - ESCOLA QUE ADOTA UMA CAUSA: CERRADO, A NOSSA CAUSA. CERRADO É O MEU QUADRADO! 149

 VIII– PROJETO PLENARINHA..... 156

 IX – PROJETO TRANSIÇÕES..... 159

 X– PROJETO ESTREITANDO LAÇOS 163

 XI - PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE 169

15. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico 174

Referências 175



Logomarcas da escola

Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino:	CRE Plano Piloto
Nome da Unidade Escolar:	ESCOLA CLASSE BEIJA-FLOR
CNPJ:	00720359000133
Endereço:	SQN 316 ÁREA ESPECIAL
Telefone:	(61) 39017530 (61) 98678-8900 (WhatsApp)
E-mail:	cei.316.ppc@edu.se.df.gov.br gestaocei316n@gmail.com
Redes Sociais:	Instagram: @escolaclassebeijafior Youtube: Escola Classe Beija-Flor Escola Pública Brasília https://www.youtube.com/channel/UCrJNdShclaoBAURIJoTu4eA
Data da Fundação:	17 de fevereiro de 1984
Turnos de Funcionamento:	Matutino Vespertino
Etapas da Educação Básica ofertada:	Ciclo 1 da Educação Básica - Educação Infantil Ciclo 2 da Educação Básica - Ensino Fundamental (BIA - bloco inicial da alfabetização)
Oferta de Educação Integral	(<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO (<input type="checkbox"/>) Parcialmente

Equipe Gestora

Cargo	Nome Completo
Diretor(a)	Luana Angélica Modesto Pimentel
Vice-Diretor(a)	Tereza Marques Cardoso da Silva
Secretário(a) Escolar	Adair Arantes Tavares
Supervisor(a)	Fabiana Mattoso Lourenço

Equipe de Professoras e Professores

Nome completo	Turma	Turno
Raylane Marina Carlos de Aguiar	1º período A	Matutino
Laila Da Cruz Magalhaes	1º período B	Vespertino
Maricelia Simone dos Santos	1º período C	Vespertino
Marinalva Monteiro de Oliveira	1º período D	Vespertino
Marina Alves de Castro Lopes	1º período E	Vespertino
Amanda do Nascimento Gomes	1º período F	Vespertino
Elitana Rodrigues Barreto Figueiredo	1º período G	Vespertino
Silva Rodrigues De Matos Sousa	1º período H	Vespertino
Vanessa Dias da Silva	2º período A	Matutino
Luciney Soares Reis	2º período B	Vespertino
Janete Soares Da Costa	2º período C	Vespertino
Cássia Dutra Dias	2º período D	Vespertino
Luciana Amanda Silva	2º período E	Vespertino
Mariana Spindola Ferreira	1º ano A	Matutino
Daniela Vilela Alencastro	1º ano B	Matutino
Janaina de Oliveira Alves	2º ano A	Matutino

Nilda Chianca Romero	2º ano B	Matutino
Fabiana de Paiva Alves	2º ano C	Matutino
Luciana Martins Braga Diniz	2º ano D	Matutino
José Guilherme Fernandes Alves	3º ano A	Matutino
Manoel do Nascimento Machado Filho	3º ano B	Matutino
Christiane Freitas de Oliveira	3º ano C	Matutino

Professoras de apoio	Luzia Lavendowski Lazzari Alves- Projeto Estreitando Laços Vera Lucia Oliveira Da Costa- Projeto Música e Movimento Tatiana Modesto Pimentel - Projeto de Leitura/ Histórias Viajantes
Coordenadores Pedagógicos:	Sarah Marinho de Sousa Simplicio Souza Patrícia Loriato Nazareth Ferrari
Monitores:	Ioná Sarubi de Sena Hellen Fernandes Teixeira Mendes
Educadores Sociais Voluntários:	Bárbara Amaral Marinho Maia Beatriz de Souza Barros Clemência Huepp Yvonet Karoline Silva Fernandes Tatiana Cristina Moscoso Rhavy Venturelle Ramos da Silva Rosângela Rocha da Cunha

Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político e Pedagógico:	Fabiana Mattoso Lourenço Tereza Marques Cardoso da Silva Luana Angélica Modesto Pimentel Sarah Marinho de Sousa Simplicio Souza Thais cunha de Oliveira
--	---



Crianças da Escola Classe Beija-flor na Roda da Paz



Comemoração dos aniversariantes do mês com toda a equipe de profissionais da escola



Equipe Gestora da Escola Classe Beija-Flor

“Salutar só é quando no espelho da alma humana forma-se toda a comunidade; e na comunidade vive a força da alma individual” (STEINER, R. fewb [Federação das Escolas Waldorf no Brasil \(fewb.org.br\)](http://Federação das Escolas Waldorf no Brasil (fewb.org.br)))



Dia do brilho (mutirão de pequenos reparos) em um sábado letivo com a comunidade escolar



Confraternização da equipe de profissionais da escola

O presente Projeto Político e Pedagógico emerge da comunidade escolar, em um cenário de recuperação de princípios morais e éticos, após período que deixou muitas feridas abertas na população brasileira. Este documento, portanto, expressa o esforço de toda a comunidade escolar (famílias, professores, servidores e gestores) de assegurar os meios para que o tecido social possa ser reconstituído. Acreditamos que lidar com tal situação de forma afetuosa e responsável é o caminho. Nas palavras do educador e filósofo Rudolf Steiner: “Saúde se aprende, educação é que cura”.

Estudantes, famílias, servidores, professores e gestores participaram vivamente da elaboração deste documento. Foram realizadas inúmeras reuniões com o corpo pedagógico e com as famílias, em assembleias, tudo sob a coordenação da Comissão Organizadora do PPP, legitimamente formada para conduzir democraticamente todo o processo.

Mais importante ainda foi o protagonismo dos estudantes na construção ativa deste PPP. Durante todo mês de fevereiro, foi desenvolvida toda uma época, cujo tema central era a “Identidade”, na qual os estudantes puderam conhecer e se reconhecer como membros da comunidade escolar. Em seguida, foram desenvolvidas atividades como textos coletivos, desenhos livres, vivências e passeios dentro e nos arredores da escola, sempre com o objetivo de gerar reflexões úteis ao desenvolvimento deste documento.

A escola recebe, em sua maioria, famílias do Plano Piloto, Lago Norte, Itapoã e Paranoá. Porém, atende também famílias residentes no Varjão, Sobradinho, Arniquireiras, Estrutural, Planaltina, Jardim Botânico, comunidades indígenas do DF e imigrantes.

Considerando a pluralidade cultural presente no nosso espaço educativo, temos o dever de olhar para a educação, buscando a troca de saberes e de conhecimentos entre as diferentes culturas, caminhando, assim, ao encontro de um ambiente de respeito às diferenças e de solidariedade.

Considerando o ambiente escolar como importante elo de comunicação com as possibilidades de transformações socioculturais, o sistema educacional, através de suas práticas, propostas curriculares e projetos, torna a educação elemento principal para a emancipação individual e social. Promover alternativas, apresentar saberes outros, que possibilitem a identificação multi e intercultural, através da pluralidade que nos constitui enquanto brasileiros, é um dos desafios atuais iniciados pelo “giro decolonial” na América Latina (MONTEIRO, 2019, p.350)

Neste documento, o leitor terá oportunidade de conhecer a história dessa comunidade educacional e suas circunstâncias atuais, por meio de um rico diagnóstico da realidade escolar. Também poderá se aprofundar na real função social desempenhada pela Escola Classe Beija-flor, seus princípios, sua missão e seus objetivos educacionais.

Outro aspecto imprescindível, proporcionado pelo rico debate que deu origem ao presente documento, foram as discussões acerca dos fundamentos teórico-metodológicos que deram origem à organização de todo o trabalho pedagógico. Em resumo, o leitor poderá conhecer a escola que efetivamente somos, mas, sobretudo, a escola que queremos ser e construir.

Por exemplo, vale a pena citarmos alguns dos projetos que concretizam o trabalho pedagógico transversal que pretendemos efetivar ao longo deste período letivo.

- Horta e Alimentação Saudável
- Música e Movimento na Escola
- Leitura - Histórias Viajantes
- Arte e Manualidades
- Passeando Pela Cidade
- Escola que Adota uma Causa
- Brincar
- Plenarinha
- Transições
- Estreitando Laços
- Arte e Salutogênese

É um movimento e um espaço de luta que almejamos, luta contra todas as formas de discriminação e desrespeito, contra qualquer tipo de violência e opressão. A escola está unida na busca de uma educação intercultural e decolonial. Para a pensadora negra e feminista Bell Hooks, em Ensinando a Transgredir (2013)

pensar a educação de forma engajada com a luta antirracista e antissexista é poder construir o espaço de aprendizagem como aquele que está em constante processo de construção do conhecimento, de forma horizontal e solidária. (MONTEIRO, p.351-352)

Em relação à organização do pedagógico para o ano de 2023 a comunidade escolar elegeu o seguinte tema como norteador do trabalho pedagógico anual: **Yano**. Yano, segundo o instituto ISA, é uma espécie de oca, da etnia Yanomami, em formato circular com um grande terreiro ao centro. Este terreiro é palco de celebrações, festas e brincadeiras.

Acreditamos que com a aplicação deste projeto caminharemos em direção a uma educação mais humanizada, que considere as potencialidades e a diversidade. Para orientar essa caminhada, nos norteamos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) e nos inspiramos na Pedagogia Waldorf, orientando a prática pedagógica para que possamos transgredir fronteiras com uma educação pública e de qualidade. Segue abaixo o relato poético de uma mãe da escola acerca do trabalho realizado pela escola:

Ensinar é um ato de amor.
Semear a transformação que move
Colher a sabedoria que comove
Fruir em templo de ciência e consciência,
Fluir no tempo de essência e convivência

Voar é um ato de louvor.
Em que asas concedem graças
Transcendem o corpo
Ascendem mentes
Daqueles que ensinam
De todos os que aprendem

Beija-flores, no voo
Semeiam flores, semeiam cores
Escolas, no voo
Semeiam valores, semeiam criadores
De um novo tempo
De um novo movimento
De cidadania e humanidade

A Escola Classe Beija-flor
É assim
Semeia na terra
No ar e nas mentes
Conflui cultura, cidadania e meio ambiente
Semeia crianças saudáveis e conscientes

Que geram vida aonde passam
Pois revivem com o coração
Tudo o que aprendem
Tudo o que ensinam
Ahh... como eles também nos ensinam
Enquanto seres plenos de essência
Que dignificam e transformam a nossa existência!

Longa vida, longos voos
À escola que semeia em
Nossos corações
Um canto de esperança e paz
Graças, para poucos
Encanto, para todos

(poema de Nanan Catalão, mãe da Escola Classe Beija-flor)



Ato pela Paz nas escolas

1. Histórico da Unidade Escolar

UMA BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA CLASSE BEIJA-FLOR

A história desta unidade escolar se inicia em 1984, ano de sua inauguração com o nome de Escola Classe 316 Norte, atendendo ao Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Algumas pessoas da comunidade escolar, que estudaram na escola nos primeiros anos, relataram que a escola era pequena, com poucos estudantes e que na horta nunca nasceu planta alguma. No ano de 2013, a escola passou a ofertar os Anos Finais do Ensino Fundamental e CDIS (Classe Distorção Idade Série), atendendo a demandas de outras regiões administrativas do Distrito Federal, em situação de vulnerabilidade. No final do ano letivo de 2016, a comunidade escolar recebeu a notícia de que passaria a ofertar, no ano seguinte, a primeira etapa da educação básica: a Educação Infantil, atendendo a demanda de localidades como Varjão, Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã.

No ano de 2017, algumas inspirações e elementos da Pedagogia Waldorf chegaram ao universo da escola por meio de algumas famílias, advinda de escolas Waldorf, e de pessoas da equipe de profissionais da escola que fizeram um curso de Introdução à Pedagogia Waldorf na Escola de Aperfeiçoamento da Secretaria de Educação.

No ano de 2018, cinco professoras concursadas da rede vieram trabalhar nesta unidade escolar. Este grupo de educadoras ofertava, desde 2016, pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) um curso de formação sobre Introdução à Pedagogia Waldorf destinado aos professores e profissionais da SEEDF, tendo formado por volta de 150 profissionais. Esta práxis docente inspirada na Pedagogia Waldorf e em consonância com o Currículo em Movimento foi muito bem recebida pelas crianças e as famílias, despertando o interesse de famílias, professoras e profissionais da escola.

Diante dessa nova realidade escolar, um expressivo número de famílias manifestou interesse e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com inspiração na Pedagogia Waldorf nos anos de 2018 e 2019, no que se refere ao olhar cuidadoso aos ritmos da infância e à valorização dos elos comunitários para a formação humana e social.

No fim do mês de novembro de 2019, a chapa que defendia o Projeto Político Pedagógico com inspiração na Pedagogia Waldorf em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF foi eleita para a gestão da escola, com expressiva participação da comunidade escolar (40% das famílias e 100% dos funcionários). A nova gestão começou o ano de 2020 materializando as práticas pedagógicas definidas no PPP de 2019, iniciando com algumas mudanças nos espaços físicos e anímicos que possibilitaram maior vínculo entre famílias, crianças e servidores da unidade.

Toda a comunidade escolar estava entusiasmada. Contudo, algo inesperado aconteceu, devido à crise planetária causada pela pandemia de Covid-19, em 12 de março, o Governo Distrital decretou a suspensão das atividades escolares por tempo indeterminado. A partir desse momento, a equipe de profissionais estruturou novas formas de interação para as crianças manterem o vínculo com a escola e procurou contribuir para a manutenção da saúde física e emocional da comunidade escolar durante o período pandêmico, por meio de conversas virtuais com especialistas, palestra sobre o ritmo de vida saudável, quatro encontros virtuais semanais com as crianças e reuniões de estudos, planejamento e tomada de decisões com os profissionais da escola. Além de realizarmos o Atendimento Remoto, através da Plataforma, enviamos e recebemos atividades das crianças e levamos nas casas dos estudantes que necessitavam do material impresso. Também, colocou-se em prática o princípio da solidariedade, com uma campanha para arrecadação de alimentos, materiais de limpeza e material escolar para doação às famílias da comunidade afetadas pela crise.

Em janeiro de 2021, tivemos a missão de escolher o novo nome da escola, pois com a implantação do ciclo BIA (Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental), passamos a ser uma Escola Classe e não mais um Centro de Educação Infantil (CEI) de acordo com a designação adotada pela SEEDF. A escolha do nome foi inspirada na fraternidade que tanto nos moveu, assim escolhemos o nome Escola Classe Beija-flor. Com inspiração na fábula do Beija-Flor, do sociólogo brasileiro Herbert José de Souza conhecido como Betinho, que diz assim:

Houve um incêndio na floresta e enquanto todos os bichos corriam apavorados, um pequeno beija-flor ia do rio para o incêndio levando gotinhas de água em seu bico. O leão, vendo aquilo, perguntou para o beija-flor: "Ô beija-flor, você acha que vai conseguir apagar o incêndio sozinho?" E o beija-flor respondeu: "Eu não sei se vou conseguir, mas estou fazendo a minha parte. (SOUZA, 2021)

Tal qual a fábula do Beija-flor acima narrada, nossa escola venceu os desafios com coragem e muita fraternidade. Segue uma poesia escrita pela professora Fabiana Mattoso que retrata bem o período de crise planetária que ainda estamos vivendo:

BEIJA-FLOR

Foi assim, de repente, ligeiro e suave

Que o nome beija-flor fez morada na nossa escola

Veio voando suave e corajoso

Sussurrando as boas novas aprendidas e colhidas

O beija-flor pousou bem no centro do que move as ações da escola: a fraternidade

E nomeou nossa escola que ganhou asas e voou para abraçar

Novos horizontes.

O beija-flor é cada um de nós que integra a comunidade escolar

O ar que nos sustenta é o elo de união de quem acredita que uma educação humanizada é um direito social de todo cidadão

As flores...tão belas... tão únicas...são nossas crianças,

A terra, o solo que sustenta, nutre e acalenta as flores é a família

Desse encontro do beija-flor com o ar, as flores e a terra, colhemos o néctar da vida: o desenvolvimento humano integral

Escola Classe Beija-flor traz a força ligeira do amor, da leveza da brincadeira, do suave som das vozes, das cores únicas e criativas de cada criança que vivencia a nossa escola.



Foto da comunidade escolar no primeiro encontro para o plantio no Bosque da Brasilidade

No final do ano de 2021, depois de quatro meses de retorno presencial, as crianças do primeiro ano B e as crianças do terceiro ano A da escola cantaram e tocaram uma canção em homenagem às pessoas que investiram muito do seu valioso tempo para a construção de uma escola amorosa. Segue a foto desse singelo momento e a letra da canção:



Trago pólen guardados em mim
dos bons ares e das flores que vi
no encontro do agora compartilhar
ações amorosas polinizar
(Letra e música: Luana Angélica)

O ano de 2022 e 2023, foram anos de colher alguns frutos que plantamos no período da crise planetária (pandemia). O espírito fraterno da comunidade possibilitou que conseguíssemos pessoas da comunidade que se prontificam a fazer um trabalho voluntário com as crianças. Uma pessoa da comunidade ajuda as professoras e os professores a desenvolver, com as crianças, o Projeto Arte e Manualidades. Um professor de capoeira oferece seu talento e enriquece o Projeto de Música e Movimento, ofertando aulas de capoeira para todas as turmas da escola, com o acompanhamento dos professores de referência.

No segundo semestre de 2022, uma professora de Música ofertou aulas de musicalização com canto e flauta doce para as turmas do Ensino Fundamental e um professor de Eurytmia (arte do movimento que une dança, gestos música e poesia) realizou atividades com os professores e as crianças do Ensino Fundamental. O resultado dessas aulas foi muito positivo, os professores e as crianças se envolveram com a proposta e junto às famílias reforçaram o desejo de implementar aulas de Música e Eurytmia para as crianças ao longo do ano de 2023. Essas atividades complementares foram realmente um presente salutar para a escola.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos junto às crianças em 2023 são: Horta e Alimentação Saudável, Música e Movimento (capoeira integra esse projeto), Projeto de leitura Histórias Viajantes, Arte e Manualidades, Passeando pela Cidade, Plenarinha, Projeto brincar, Projeto transições e Cultura de Paz.

Para envolver a comunidade e promover diálogos temos o Projeto Estreitando Laços, que realiza encontros mensais com as famílias para estudo de temas relacionados ao desenvolvimento infantil e temas de interesse da comunidade. Durante os encontros as famílias também realizam atividades manuais, realizam reparos em brinquedos e compartilham experiências e vivências. Já o projeto Arte e Salutogênese realiza atividades que proporcionam bem-estar físico e emocional por meio da arte para as crianças e adultos da comunidade escolar.

Atualmente, a Escola Classe Beija-flor atende 232 crianças no primeiro ciclo da Educação Básica (Educação Infantil) nos turnos matutino e vespertino, sendo 8 turmas de 1º período e 5 turmas de 2º período. Já o segundo ciclo da Educação Básica (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) é ofertado no turno matutino, onde são atendidas 164 crianças, sendo 2 turmas de primeiro ano, 4 turmas de segundo ano e 3 turmas de terceiro ano. Os espaços pedagógicos da escola, além da sala de referência, são: parquinho; parque de areia, parque interno das pirâmides de bambu, horta, gramados laterais e no fundo da escola, sala de leitura, sala de recursos/ apoio pedagógico, redário e quadra de esportes na área externa a escola.

Assegurar o direito de brincar e buscar garantir os direitos de aprendizagens das crianças perpassam, com arte, toda a ação pedagógica desta escola. Nossas atividades pedagógicas, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental se ancoram no letramento, na música, no movimento, na poesia, na natureza e no brincar, pois são atividades do sujeito na vida coletiva, social e cultural que possibilitam o seu desenvolvimento.



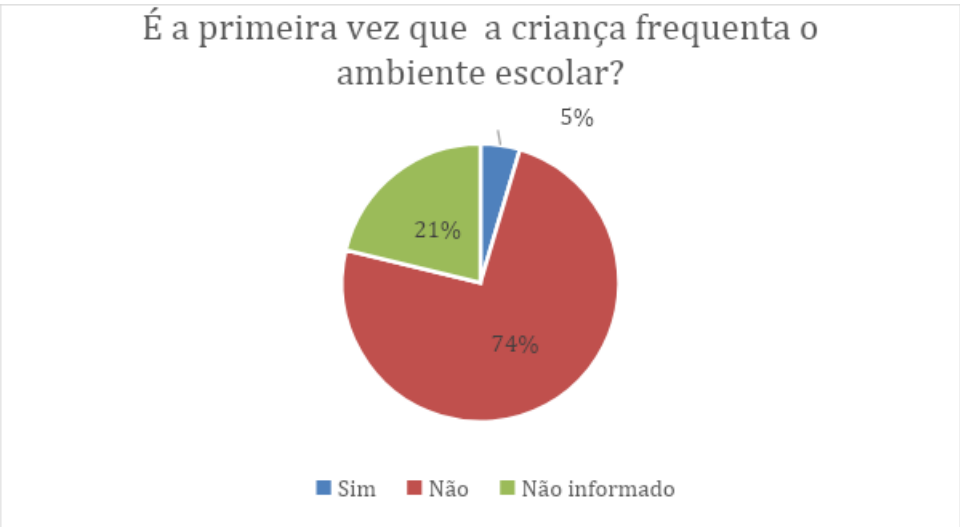
Cartaz de divulgação das obras de janeiro de 2023

2. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

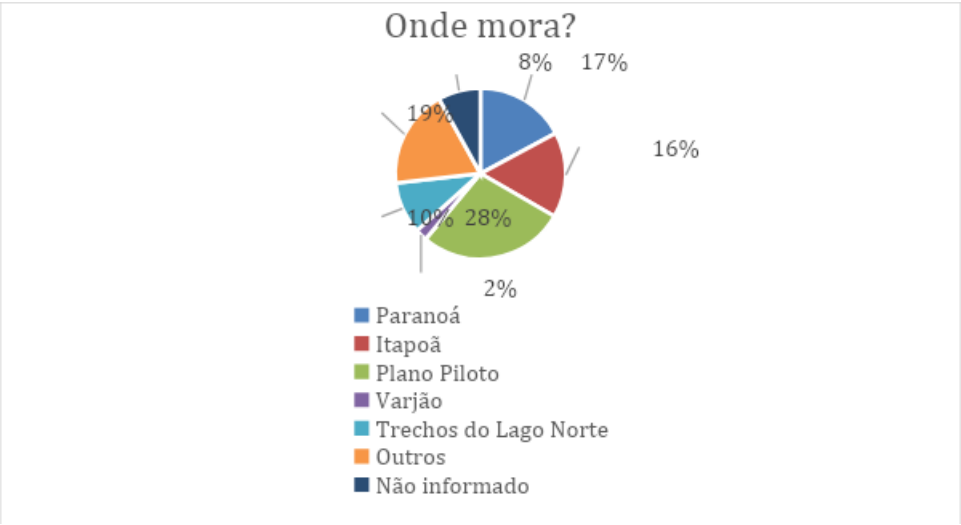
A Escola Classe Beija-Flor atende 396 crianças, sendo 232 crianças da Educação Infantil e 164 crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse total, 26 crianças apresentam Necessidades Educacionais Especiais e 7 crianças são indígenas. No total são 22 turmas, sendo 8 turmas de primeiro período da Educação Infantil (1 no turno matutino e 7 no vespertino), 5 turmas de segundo período da Educação Infantil (sendo 1 no turno matutino e 4 no turno vespertino), 2 turmas de 1º ano do BIA (todas no matutino), 4 turmas do 2º ano do BIA (no turno matutino), e 3 turmas do 3º ano do BIA (no turno matutino).

O diagnóstico aqui apresentado tem como objetivo traçar um panorama da realidade da comunidade escolar e discutir os principais problemas identificados, bem como as estratégias de organização do trabalho pedagógico. A equipe da Escola Classe Beija-flor construiu, coletivamente, um roteiro de entrevista visando conhecer e mapear a realidade da comunidade escolar. As entrevistas foram realizadas pelas educadoras em reuniões individualizadas presenciais ou virtuais com as famílias. Em caso de dificuldades para realizar a entrevista com a família, outros recursos como ligações telefônicas e conversas via WhatsApp foram utilizados para coletar os dados relevantes para este diagnóstico. Ressalta-se que essa aproximação junto às famílias é fundamental para a construção da identidade desta instituição, enquanto escola pública, e na construção de seu Projeto Político Pedagógico.

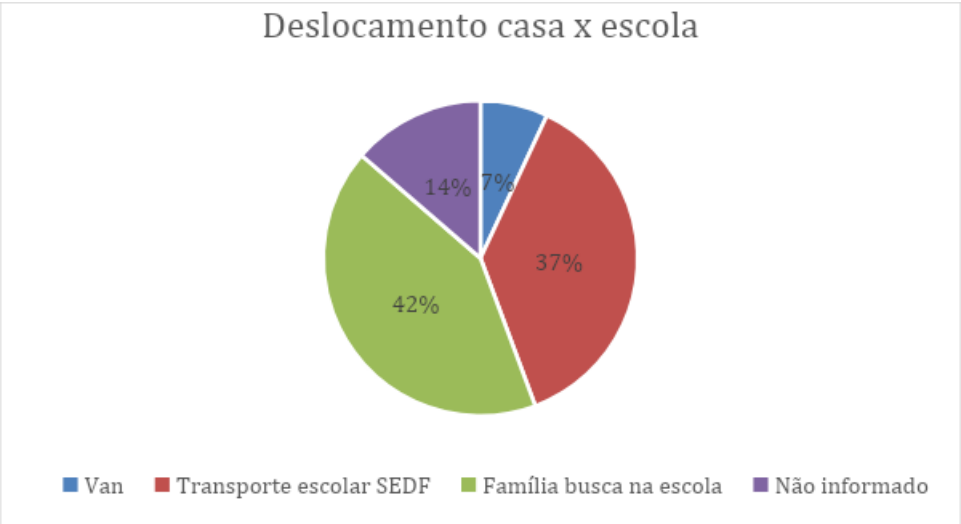
Para iniciar esse retrato da realidade da Escola Classe Beija-flor é preciso destacar que 74% das crianças que são atendidas na escola está frequentando o ambiente escolar pela primeira vez. Isso porque a escola atende 13 turmas da Educação Infantil, sendo que 8 turmas são do primeiro período. Esse dado também nos revela que a maior parte das famílias é nova na escola, o que demanda uma atenção especial da equipe gestora e pedagógica para acolher e dialogar com as famílias. Neste ano de 2023, a escola tem se dedicado a apoiar e promover diálogos sobre o desafio da Inserção e Acolhimento das crianças da Educação Infantil, devido a grande demanda das famílias das oito turmas de primeiro período atendidas na escola.



Para conhecer o perfil das famílias, considera-se importante conhecer o local de moradia das famílias da Escola Classe Beija-flor: 28% residem no Plano Piloto, 17% no Paranoá, 16% no Itapoã, 10% em Trechos do Lago Norte, 2% no Varjão e 19% residem em áreas diversas do Distrito Federal. Observa-se que a maior parte das crianças atendidas na Escola Classe Beija-Flor residem no Paranoá e Itapoã, que são regiões do entorno de Brasília onde há muita vulnerabilidade socioeconômica, somando 33% das famílias. A escola atende também crianças em situação de rua e crianças indígenas que residem nas aldeias que integram o Santuário dos Pajés, localizado no setor Noroeste de Brasília.



O fato da escola atender um grande número de crianças residentes no Paranoá e no Itapoã, que são localidades distantes da Escola Classe Beija-flor, evidencia a carência de escolas da Educação Infantil nestas regiões. A distância do domicílio familiar até a escola impossibilita que muitas famílias vivenciem e convivam no espaço escolar, dificultando a formação de vínculo da escola com as famílias, o que é preponderante para um trabalho pedagógico de qualidade.

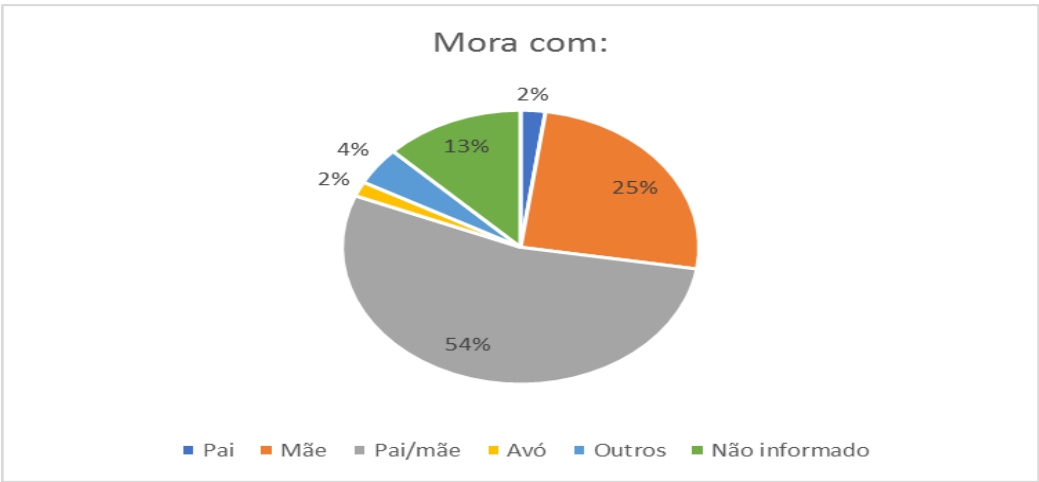


Com relação ao deslocamento das crianças até a escola, observa-se que 42% das famílias podem buscar e levar as crianças até a escola, tendo um convívio maior com o ambiente escolar. 37% das crianças utilizam o transporte escolar da SEEDF, o qual

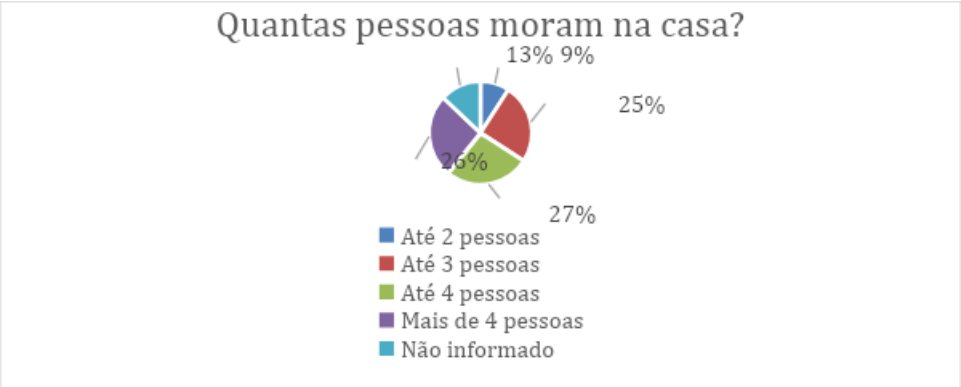
atende as regiões do Paranoá, Itapoã e trechos do Lago Norte. 7% utilizam vans particulares e 14% não informou. Diante dessas informações, observa-se que um grande número de crianças utiliza o transporte escolar da SEEDF e passam um longo período dentro do ônibus escolar no trajeto casa-escola e vice-versa, impactando na disposição das crianças para o aprender. Muitas crianças relatam cansaço, agitação, conflitos, insegurança, necessidade de ir ao banheiro, fome, dentre outras situações que são vivenciadas diariamente no caminho. até a escola.

Outro ponto observado com relação ao transporte escolar da SEEDF é o fato das crianças do turno vespertino chegarem 30 minutos antes do horário de entrada, pois o transporte disponibilizado pela SEEDF é o mesmo que busca as crianças na saída do matutino. Ou seja, no período de 12h30min às 13h temos o encontro das crianças dos turnos matutinos e vespertino no Pátio da Escola, o que exige muito da equipe gestora e professores de apoio, visto que as crianças do vespertino são todas da educação infantil e necessitam de apoio e acompanhamento constantes. Além de ter uma movimentação grande de familiares e adultos no ambiente escolar.

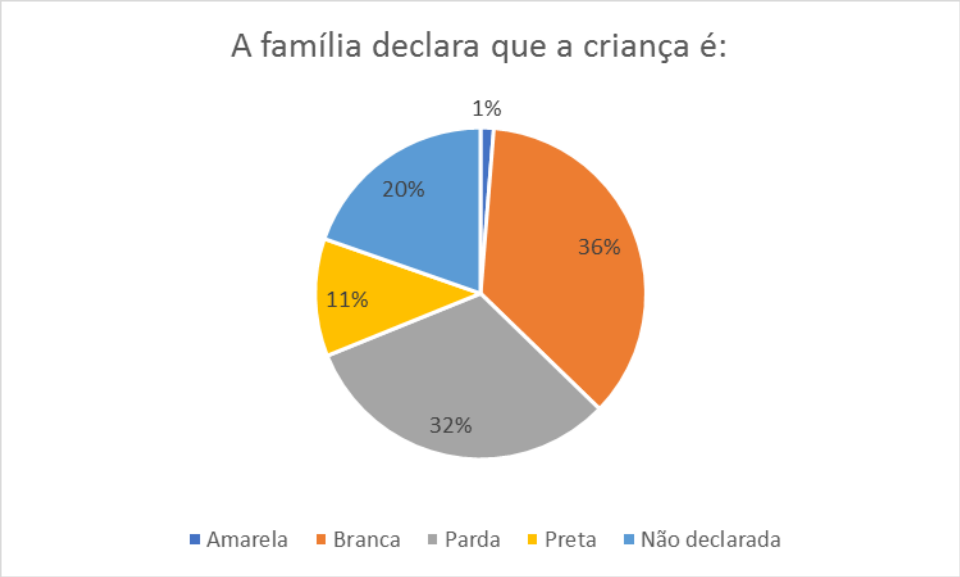
Um dado interessante e que se difere de anos anteriores é que 54% das crianças que são atendidas na escola moram com seus pais (mãe/pai), 25% residem apenas com a mãe, 2% residem com o pai e 2% com os avós. Tal dado expressa indiretamente que a maior parte das famílias vivencia uma relação afetiva com vínculos definidos entre o pai e a mãe da criança. No ambiente escolar, a figura materna ainda é mais atuante e participativa nos cuidados, responsabilidades e acompanhamento escolar dos filhos (as), mas aos poucos nota-se uma maior participação dos pais na educação de seus filhos (as).



Um dado ainda relativo à moradia das famílias é que 27% das famílias residem com até quatro pessoas, 26% com mais de quatro pessoas, 25% com até 3 pessoas, 9% com até duas pessoas e 13% não informou.



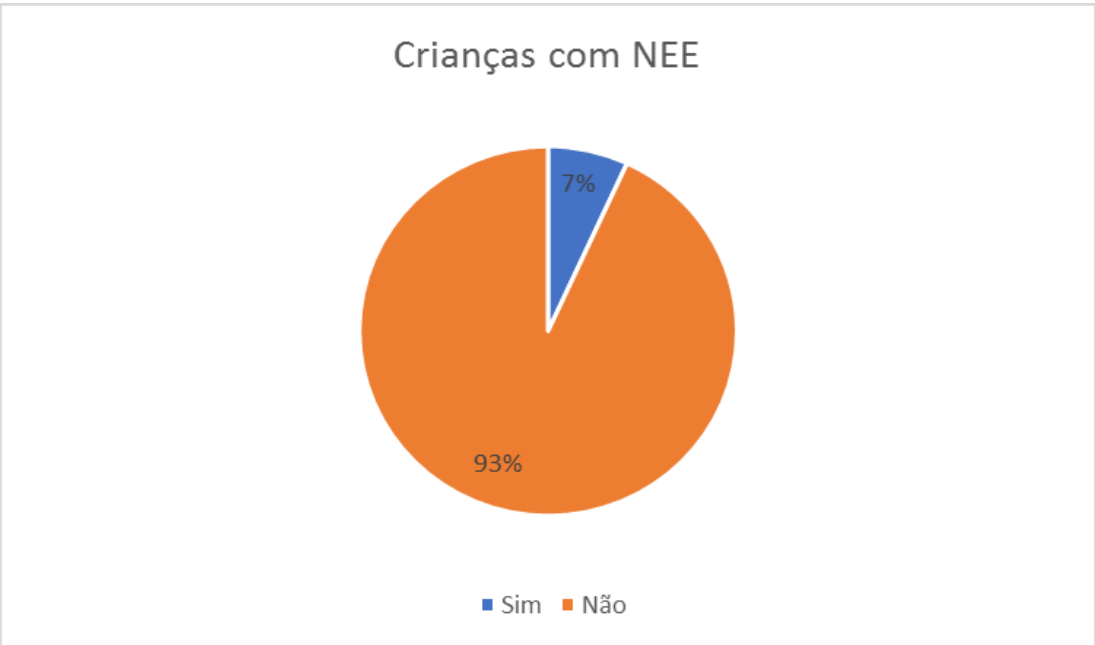
As famílias, em sua maioria, declaram que a criança tem a cor de pele branca (36%) ou parda (32%). Apenas 11% das crianças foram declaradas como pretas e 20% amarelas. Esse dado nos revela um ponto pedagógico a ser trabalhado junto à comunidade que é a percepção da identidade social e individual de cada membro da comunidade, bem como um racismo estrutural ainda presente na comunidade, que não permite ao indivíduo se aceitar e se identificar como preto.



Uma das investigações neste diagnóstico da realidade escolar foi a identificação do perfil socioeconômico das famílias. O conhecimento da realidade socioeconômica das famílias foi essencial para a identificação daquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Identificamos que 19% das famílias participam de programas sociais do governo para poderem garantir as necessidades mínimas de sobrevivência. Sendo assim, verifica-se que muitas das famílias matriculadas na Escola Classe Beija-flor são de baixa renda, o que afeta diretamente a qualidade de vida das crianças atendidas. Por esse motivo, a escola atua com ações de fraternidade social para apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social, arrecadando agasalhos, alimentos, itens de vestuário, produtos de higiene e materiais escolares para apoiar as famílias que necessitam desse apoio. Assim, a comunidade escolar exerce a fraternidade econômica a qual pode ser compreendida como sendo uma relação de solidariedade na esfera econômica e se fundamenta no conceito de trimembração social de Rudolf Steiner (vide tópico Função social).

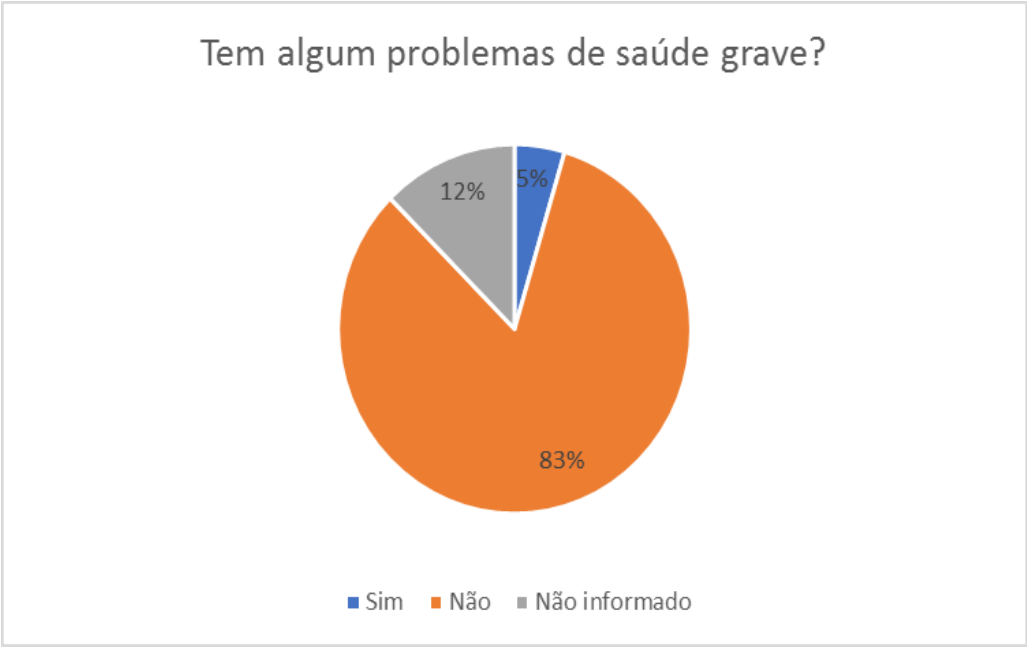


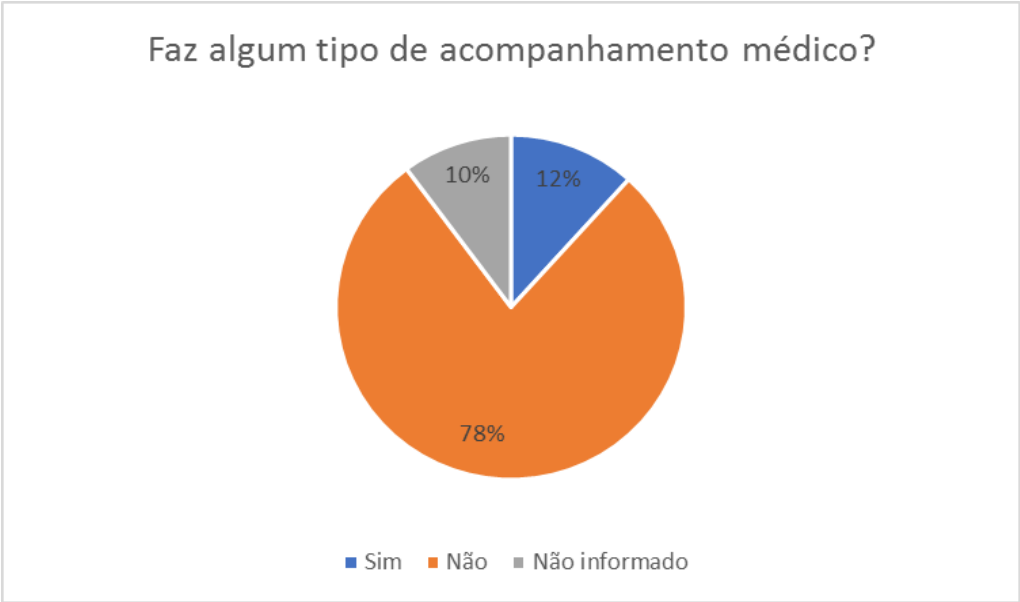
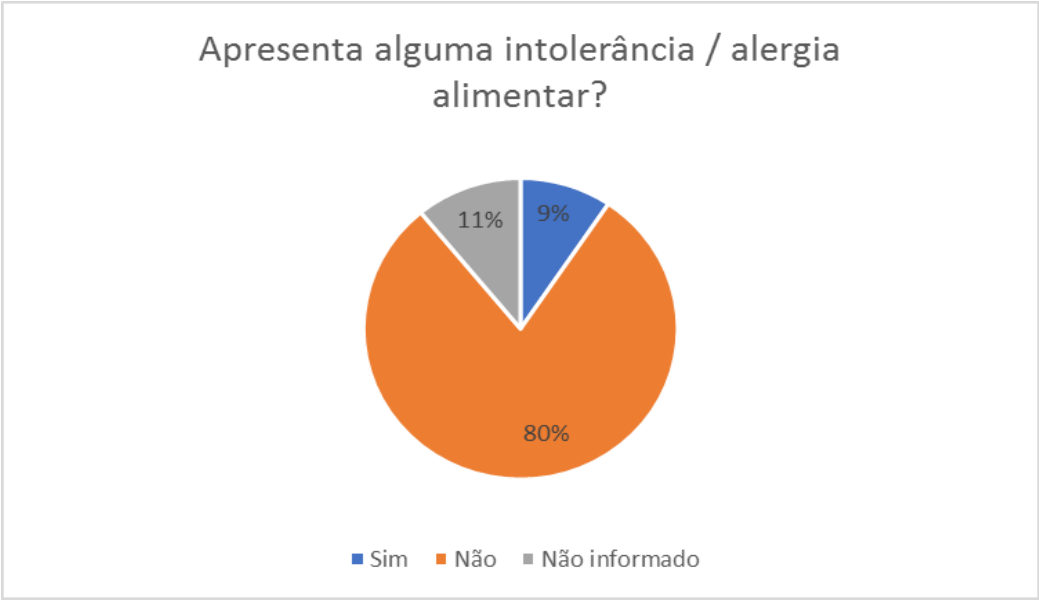
Outro ponto relevante que se integra à temática da fraternidade social é a presença crescente de crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Escola Classe Beija-flor. Atualmente, 7% do total de crianças da escola necessita de acompanhamento e atendimentos individualizados para terem garantidos os seus direitos de aprendizagens, sendo que 5% apresentam laudo médico. No entanto, este número fica significativamente maior se considerarmos o quantitativo de crianças com transtornos funcionais do desenvolvimento ou sem laudo médico. Neste ano de 2023, temos 26 crianças com NEE e apenas 8 educadores sociais e uma monitora escolar. Não temos apoio de um psicólogo e nem SEAA. Sendo assim, a equipe da escola fica sobrecarregada, pois precisa acompanhar essas crianças por todo o período letivo e sem as condições básicas necessárias para o bom desenvolvimento dessas crianças como profissionais de apoio e avaliações psicopedagógicas. Já para as educadoras das turmas com crianças com Necessidades Educacionais Especiais ou crianças em fase de diagnóstico faltam orientações e monitoramentos do serviço de psicologia escolar da SEEDF bem como acesso a materiais especializados e sala de apoio pedagógico



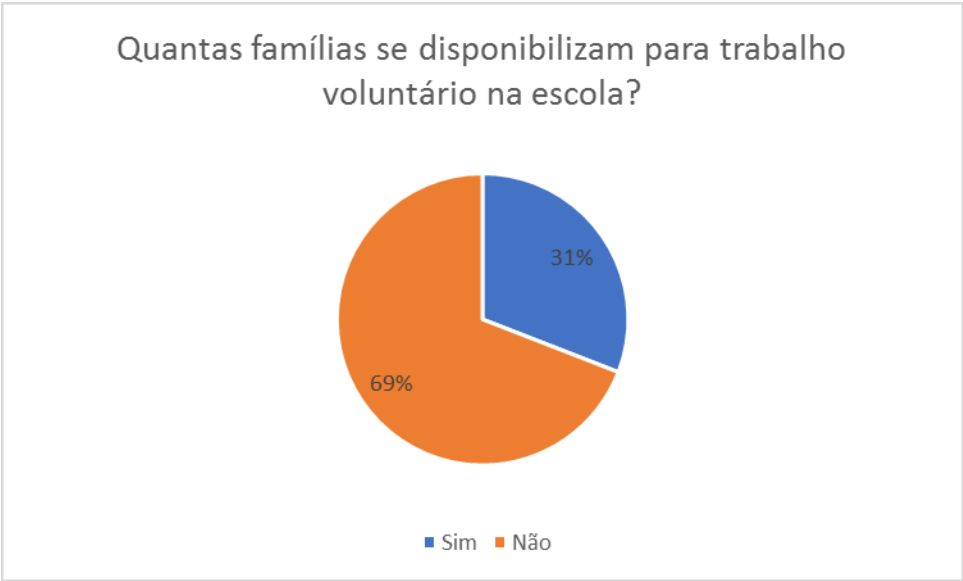


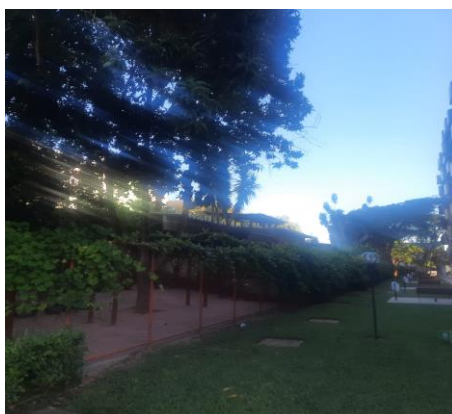
Com relação a saúde das crianças, identifica-se que 83% das famílias declaram que a criança apresenta uma boa condição de saúde, ao passo que 5% apresentam algum problema de saúde grave ou que inspira cuidados e monitoração diários. 9% apresentam intolerâncias alimentares e seguem uma dieta restritiva e 12% fazem algum tipo de acompanhamento médico.





Por fim, verificou-se que apenas 31% das famílias realizam algum trabalho voluntário na escola, o que aponta uma necessidade urgente de estreitar o vínculo e o diálogo com as famílias novas que temos na escola no ano 2023.





Vista da lateral da escola

Problemas identificados

Reunindo todos os registros dos momentos dialógicos de construção coletiva descritos na discussão dos gráficos acima, nos deparamos com algumas questões referentes a intervenções necessárias nas áreas da gestão pedagógica e administrativa da escola. As prioridades e meios de enfrentamento estão descritos no Plano de Ação, contemplando outros espaços da gestão escolar.

Gestão pedagógica:

Identidade da comunidade

A configuração da comunidade escolar para o ano de 2023 conta com muitas famílias novas, que estão conhecendo a Escola Classe Beija-flor. Identificamos que muitas famílias estão vivenciando o ambiente escolar pela primeira vez, o que demanda ações do Projeto Estreitando Laços para dialogar e criar vínculos com essas famílias, bem como promoção de rodas de conversa, palestras e vivências escolares focadas na inserção e acolhimento das crianças no ambiente escolar, na apresentação e construção da proposta pedagógica da escola e envolvimento e parceria das famílias com o trabalho pedagógico realizado.

A diversidade social e econômica existente na comunidade escolar exige diálogo e ações focadas no respeito a diferentes culturas bem como intervenções em situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a escola busca desenvolver ações sociais, troca de experiências e vivências das famílias mais antigas da escola com as que estão chegando.

Um ponto de atenção é o fato de poucas famílias se declararam pretas, o que revela a necessidade de um trabalho pedagógico acerca da identidade social, do racismo estrutural e do antiracismo, visto que ao olhar para as crianças da escola, identificamos muitas crianças pretas o que não está em consonância com os dados coletados nas entrevistas com as famílias.

Participação das famílias

Fomentar a participação e envolvimento das famílias que residem longe da escola é um desafio para o ano letivo de 2023. Nesse sentido, a escola tem a proposta de realizar mais eventos e encontros presenciais com a comunidade durante este ano, bem como fomentar a participação nas comissões, no grupo de representantes da sala, nas atividades de cultura de paz e possibilitar espaços de convivência e atividades de promoção de saúde e vivências pedagógicas.

Atendimento às crianças NEEs

O aumento crescente de crianças com NEE atendidas pela escola fez com que no ano de 2022 a escola buscasse autorização para o funcionamento de uma sala de recursos na escola, visando atender as demandas dessas crianças. A sala de recursos foi autorizada, mas não temos uma professora habilitada para atuar nessa sala ainda.

Diante disso, a escola busca capacitar e instrumentalizar os educadores da escola para que aprimorem sua formação pessoal e contribuam para o planejamento coletivo da escola.

Somado a isso, a equipe pedagógica busca encaminhar para a área médica as crianças que necessitam de uma avaliação, além de acompanhar junto a família os casos de crianças NEE e com transtornos funcionais do desenvolvimento. Observa-se que poucas crianças de fato conseguem um atendimento médico, psicológico e fonoaudiológico de acordo com suas necessidades, o que impacta de forma negativa o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Alimentação escolar

A comunidade escolar, em decisão coletiva, resolveu recomendar que as crianças não levem lanche de casa, estimulando o consumo da refeição oferecida pela escola, exceto os casos de intolerâncias ou necessidades alimentares específicas.

As crianças gostam muito do lanche, entretanto, têm se manifestado no sentido de que o lanche deveria conter mais frutas, sucos, legumes, ovos e hortaliças. Em assembleias e reuniões, as famílias defenderam que o lanche com leite e biscoitos deveria ser evitado, solicitando o aumento da oferta de alimentos orgânicos e biodinâmicos.

Com relação às intolerâncias alimentares, nota-se que as crianças, em sua maioria, não possuem laudo e nem acesso a uma dieta adequada, o que costuma afetar sua saúde. Por esse motivo, o diálogo e a parceria com as famílias se tornam essenciais para compreender cada situação e traçar acordos referentes ao lanche dessas crianças, bem como o compromisso de enviar o cardápio semanal para que as famílias possam se organizar e/ou se comunicar com a professora de referência.



Cartaz para a inauguração do redário



Imagens de atividades pedagógicas que foram desenvolvidas no Redário Xainã

Gestão administrativa

Infraestrutura física da escola

Para que a escola seja um ambiente ainda mais acolhedor e que favoreça mais o desenvolvimento infantil é preciso cuidar da infraestrutura física da escola. Para iniciar o ano de 2023 foi necessário realizar a reforma e troca completa da parte elétrica da escola, a qual estava muito danificada e oferecendo riscos a comunidade. Por conta dessa reforma, foi preciso suspender parte do telhado da escola. Seguindo orientações do Corpo de Bombeiros do DF, reformamos o portão de saída da escola e para maior segurança das crianças foram instaladas grades móveis no pátio da escola. Foi construído um redário que será um espaço para atividades manuais, de leitura, de concentração e descanso. Além disso, pequenos reparos foram realizados nos parques, nas salas e no pátio da escola. Para a manutenção dos banheiros, foram trocadas válvulas e torneiras.

Por falta de espaço, sala de arquivo da escola foi adaptada para se tornar uma sala multiuso e também sala de leitura, isso porque a antiga sala de leitura foi ajustada para ser um espaço destinado a sala de recursos. Dois pequenos depósitos foram improvisados com instalação de drywall para guardar materiais didáticos e o outro para guardar os patrimônios. Diante disso, observa-se que a escola precisa diminuir uma

classe, devido a falta de espaço físico adequado para a sala de leitura, sala de recursos, sala de arquivo e depósitos. Além disso, o banheiro infantil masculino precisa ser ampliado, pois só tem dois vasos sanitários, o que é insuficiente para a quantidade de meninos na escola.

Participação e tomada de decisões

É preciso incentivar ainda mais a participação das novas famílias de modo garantir o pleno funcionamento das instâncias escolares - Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho de Classe.

A tomada de decisões na escola conta com a criação e participação da comunidade em comissões temáticas que atuam em diversas frentes como horta, jardinagem, pequenos reparos, conselho fiscal, comissão da fraternidade, PPP, dentre outras. Dessa forma, acredita-se possibilitar um maior o envolvimento das famílias por meio do trabalho voluntário na escola

Outro ponto é o incentivo à economia fraterna para ajudar as famílias em situação de vulnerabilidade e garantir a equidade de materiais didáticos na escola.

Transporte escolar da SEEDF

Com relação ao transporte escolar da SEEDF, a gestão da escola dialoga constantemente com os setores responsáveis para tomem conhecimento do longo período de espera das crianças no trajeto até a escola e no ambiente escolar (antes das atividades do turno vespertino iniciarem) e os poucos profissionais disponíveis para cuidar das crianças nesses momentos. Reuniões com as famílias, as monitoras e a empresa contratada são marcadas para que se possa pensar e articular ações para essa situação, considerando o bem-estar físico e emocional das crianças, em sua maior parte com 4 e 5 anos de idade.

Diante disso, nosso desejo é o atendimento de ônibus diferenciados para o turno matutino e vespertino, de modo que as crianças do turno vespertino, que são da educação infantil, não fiquem aguardando 30 minutos ou mais na escola durante a saída do turno matutino. Ressaltando que temos pelo menos dez crianças com Necessidades Educacionais Especiais no turno vespertino que ficam aguardando também por virem de transporte escolar.



Entrega de roupas e alimentos no Acampamento Terra Livre 2023

Encaminhamentos

Diante dos problemas identificados acima mencionados, a Escola promoveu diálogos com a comunidade escolar a fim de incentivar o engajamento e a participação das famílias, bem como para planejar algumas ações, que estarão descritas no item 12 deste documento.

3. Função Social da Escola

Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a sociedade muda.
(Paulo Freire)



Roda inicial de bom dia com as crianças do BIA

A Escola Classe Beija-flor busca promover a aprendizagem de todas e as crianças e de toda a comunidade escolar, se configurando como um espaço em que todas as crianças possam se matricular, frequentar as atividades pedagógicas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Bem como as famílias, professores, funcionários e gestores possam compartilhar saberes e vivências, ampliando suas aprendizagens e autodesenvolvimento.

A Escola Classe Beija-flor proporciona um ambiente educativo direcionado ao atendimento das necessidades e interesses individuais e coletivos das crianças, a fim de que elas construam sua subjetividade, autonomia e protagonismo, vivam bem com todos e consigo mesmas. Atuamos em conformidade com os conceitos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010a) e Currículo em Movimento da SEEDF (2018), que definem criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010a, p. 12).

A Educação Infantil e o os Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, Lei nº 9.394/96, art. 29). A práxis pedagógica desta comunidade escolar se orienta pelos Seis Direitos de Aprendizagens das crianças expressos na BNCC (conviver,

brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e compreende que o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil tem continuidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a Educação Infantil, o Currículo em Movimento (2018a) preconiza que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tenham com eixos estruturantes o *educar e cuidar*, bem como o *brincar e interagir*. Já para o Ensino Fundamental, os eixos estruturantes são Alfabetização, Letramento e Ludicidade. O Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais (2018b) ressalta que a proposta pedagógica deve ser integradora, interdisciplinar e contextualizada, assim reconhecendo a participação ativa das crianças e comunidade escolar nos processos de aprendizagem.

O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.15).

A prática pedagógica desenvolvida na Escola Classe Beija-flor está em consonância com o Currículo em Movimento SEDF (2018a), o qual destaca que:

os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.15)

O trabalho educativo, então, se volta para o contexto social, econômico e político em que nossas crianças estão inseridas. Neste ponto, destaca-se a função social da Escola Classe Beija-flor: promover uma educação crítica, reflexiva e inclusiva para que nossas crianças se tornem sujeitos amorosos, capazes de solucionar os problemas que permeiam seu mundo, e capazes de exercer sua cidadania de forma participativa e sustentável.

De acordo com o art.3, inciso I da Constituição Federal Brasileira de 1988, o cidadão brasileiro deve primar por “Construir uma sociedade livre, justa e solidária”. Assim, para o cumprimento deste importante preceito, as escolas devem constituir-se em ambientes formativos que contribuam para a experimentação e criação dessa sociedade livre, justa e solidária.

Essa concepção expressa na Constituição Federal Brasileira alinha-se de forma perfeita à visão de mundo preconizada pelo filósofo e fundador da Pedagogia Waldorf Rudolf Steiner, o qual propõe a Trimembração Social, como forma básica de estruturação de um organismo social. A Trimembração Social proposta por Rudolf Steiner identifica três dimensões fundamentais em todas as organizações: econômica, político-jurídica e cultural. O adequado equilíbrio entre essas três dimensões garante o bom funcionamento da sociedade e de suas organizações, tal qual as escolas.



Roda inicial com as crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental

A proposta social de Steiner (2008b) se conecta com os princípios expressos na Constituição Federal Brasileira: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Cada um deles com suas características específicas:

- A liberdade, no âmbito cultural, para que o ser humano exerça suas habilidades criativas, sociais, artísticas, intelectuais e científicas. “Essa liberdade deve ser defendida não apenas para mim, mas para todos - o que leva à diversidade de expressões culturais.” (URBANO)

- A igualdade, na vida jurídica, para que a convivência entre os seres humanos seja justa e harmoniosa.

- A fraternidade, na vida econômica para o atendimento das necessidades físicas e culturais de todos.”

Desse modo, a escola se configura como um organismo vivo em que se pode vivenciar de forma equilibrada as dimensões econômicas, político/jurídicas e culturais, implementando, assim, uma educação mais humanizada.



Cabaninha com brinquedos naturais e sustentáveis



Visita da Federação das Escolas Waldorf do Brasil

A Escola Classe Beija-flor fundamenta o seu trabalho pedagógico no Currículo em Movimento da SEEDF, se orienta pelos documentos norteadores da educação brasileira e se inspira na prática pedagógica Waldorf. A visão social da escola e as ações pedagógicas propostas pela Pedagogia Waldorf, se devidamente aplicada à vida escolar, certamente coloca em prática o que preconiza a Constituição Federal em seu artigo 3º e vai de encontro aos documentos norteadores da educação brasileira. O currículo Waldorf proposto para a educação básica traz alguns elementos práticos que contribuem e complementam o fazer pedagógico do professor em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF.

Naturalmente, esses princípios- liberdade, igualdade e fraternidade - precisam ser vivenciados de forma prática no dia a dia da escola como um micro-organismo social. Por exemplo, nas tomadas de decisões coletivas em assembleias, na atuação de uma gestão que se orienta pelos princípios democráticos, nos planejamentos pedagógicos coletivos, nas reuniões para a escuta sensível e tomadas de decisões com os servidores terceirizados, nas rodas de trocas e conversas com as famílias, nos três plantões semanais (virtuais e presenciais) da equipe gestora com a comunidade, na captação de recursos voluntários pela APM, na arrecadação de mantimentos e na compra de materiais para as famílias que precisam de apoio e na campanha do agasalho, dentre outras ações.

O exercício cotidiano desses três princípios no processo de aprendizagem e desenvolvimento também na gestão escolar constitui-se em mais uma oportunidade de se garantir o protagonismo infantil. A realização da Plenarinha (DISTRITO FEDERAL, 2022) e da avaliação institucional junto as crianças, as rodas de conversas diárias para o compartilhar de experiências e vivências, a escuta sensível e o respeito aos Direitos das Crianças, o brincar livre e a aprendizagem significativa são algumas das ações que são desenvolvidas na escola e que possibilitam que as crianças atuem de forma ativa na construção de suas aprendizagens e do ambiente escolar que precisam para se desenvolverem integralmente.

Assim, conforme propõe o Currículo em Movimento da SEEDF (2018a) para a Educação Infantil

A constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição que oferta Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018a)

O foco da Escola Classe Beija-flor é o desenvolvimento integral das crianças, as quais são compreendidas como sujeitos sociais, históricos, singulares, detentores de potencialidades e direitos, que se constroem a partir da relação que estabelecem com o mundo que as envolvem. Para proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento infantil é preciso cuidar da formação dos educadores (professores e familiares) por meio de estudos, palestras, diálogos, cursos de capacitação, atividades culturais e atividades que proporcionem bem-estar e saúde.

Portanto, a pedagogia bem conduzida é primordial para que o desenvolvimento integral ocorra de maneira sadia, preparando uma corporalidade física capaz de atuar animicamente no mundo com escolhas livres e responsáveis, contribuindo conscientemente para a evolução humana (COSTA, 2017, p. 17)

Por fim, mais do que oferecer oportunidades iguais para todos e uma educação de qualidade, democratizar o conhecimento é uma questão de educar para a liberdade, para a igualdade de direitos, para a fraternidade social e econômica. A escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de seres humanos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade, do respeito às diferenças e da participação (NOBRE e SULZART, 2018).



Visita do Jonas Bach (professor da de filosofia da UFTM) promovida pela comunidade escolar

4. Missão da Unidade Escolar



Roda da Paz com a Equipe de profissionais da Escola Classe Beija-flor

A comunidade Beija-flor entende que a escola é um

lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Nesse sentido, acreditamos ser nossa missão: Educar seres humanos, proporcionando um ambiente de autoeducação e de autodesenvolvimento humanizado, permeado pela arte, pela natureza e por interações sociais amorosas. Tal missão visa propiciar às crianças condições básicas para que elas possam ser o que são e que se desenvolvam de acordo com suas possibilidades e potencialidades, respeitando cada sujeito em suas etapas de desenvolvimento, sua história, cultura e contexto social.

A Escola Classe Beija-flor entende, ainda, que sua missão está fundamentada nos seguintes valores, essenciais à práxis docente: no respeito às diversidades socioculturais; no olhar fenomenológico às fases do desenvolvimento infantil; no compromisso social e ambiental; na valorização da diversidade; na conexão com a natureza; no antirracismo; no decolonialidade, na comunicação sensível e não-violenta; no feminismo, contra as formas de discriminação sexistas; na autoeducação e no autodesenvolvimento; na fraternidade no trabalho e na gestão democrática. Desse modo, acreditamos estar contribuindo para a construção de uma sociedade amorosa, livre, justa, fraterna e sustentável. Nosso trabalho pedagógico é pautado nesses valores para que todas as crianças possam desenvolver um vínculo positivo com o conhecimento e o gosto pela descoberta. Atuamos para que as vivências, os jogos, as brincadeiras e o contato com o letramento desenvolvam a habilidade de descobrir em cada vivência e experiência, um significado.

Acreditamos que o alcance da missão supracitada no contexto da educação de crianças depende da garantia de uma educação em que o cuidar, educar, brincar e o interagir sejam princípios orientadores da nossa prática pedagógica. Dessa forma, a Escola Classe Beija-flor visa proporcionar às crianças a experiência do cuidado e do respeito consigo, com o outro e com a natureza, assegurar o direito e dar oportunidade

para brincarem livremente e de forma dirigida, sempre com uma intencionalidade que as leve a interagir, compartilhar, criar, explorar espaços, respeitando-se mutuamente, garantindo um ritmo saudável de contração e expansão que seja flexível ao tempo e às necessidades individuais de cada criança. Nesse sentido,

o ato de educar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29).

Em conformidade com os princípios da educação integral que considera a progressão continuada do desenvolvimento da criança durante todo o currículo da educação básica, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se constituem num processo contínuo. Assim, no segmento do BIA a Escola Classe Beija-flor, continua contemplando os eixos cuidar, brincar, interagir e educar, mas amplia sua atuação, buscando promover experiências pessoais e coletivas com objetivo de formar estudantes autônomos, colaborativos, criativos e corresponsáveis por suas aprendizagens. Vale ressaltar que de acordo com o Currículo em Movimento para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2018b):

o principal objetivo dessa etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso a construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. (DISTRITO FEDERAL, 2018b)

Sendo assim, reafirmamos nossa missão em oferecer uma educação pública de qualidade, ampliando os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

Um ponto importante que se integra à nossa missão enquanto educadores, é a garantia de um espaço para a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; participação nas rodas de conversas integrantes do Projeto Estreitando Laços, apresentações culturais, plantões semanais da gestão e da secretaria para dialogar e ouvir a comunidade escolar.

Por fim, nossa missão se alinha à concepção de uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5. Princípios Orientadores da Prática Educativa

No empenho para construir esse organismo vivo, em que se possa vivenciar de forma equilibrada as dimensões econômicas, político/jurídicas e culturais da vida social, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social e complementando a ação da família e da comunidade, os docentes poderão orientar sua atuação a partir dos seguintes princípios, fundamentos e práticas pedagógicas em consonância com a legislação vigente.

Princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16)

- *Éticos*, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- *Políticos*, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

- *Estéticos*, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.



Baile de máscaras com todas as turmas da escola

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017)

1. *Conviver*: democraticamente com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2. *Brincar*: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

3. *Participar*: ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana tais como escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando

4. *Explorar*: movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia

5. *Expressar-se*: Expressar como sujeito dialógico criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens

6. *Conhecer-se*: Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL



Passeio ao Espaço Cultural Renato Russo com as crianças da Educação Infantil

• *Integralidade*: entendida a partir da formação integral da criança buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos

cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem é um processo contínuo, que se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.28)

- *Transversalidade*: a ampliação do tempo de permanência da criança na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de educar, considerando os diversos conhecimentos que as crianças trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar do conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais das crianças e da comunidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

- *Diálogo Escola e Comunidade*: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

- *Territorialidade*: significa romper com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29)

- *Trabalho em Rede*: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. A atuação junto as crianças, não é só responsabilidade do professor referência ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.29).

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

- *Princípio da unicidade entre teoria e prática*: a prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, articula teoria e prática juntas, permitindo a construção de novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

- *Princípio da interdisciplinaridade (Ensino Fundamental) / transversalidade (Educação Infantil) e da contextualização*: são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade/transversalidade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes áreas do conhecimento e ultrapassa a fragmentação do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

- *Princípio da Flexibilização*: Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este princípio define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Escola Classe Beija-flor entende inclusão como parte do desenvolvimento integral do ser humano, partindo da compreensão do direito de todos à educação e da concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade, tal como previsto no inciso III do artigo 208 da Constituição Federal de 1988 e conforme estabelecido nos documentos institucionais Orientadores da Educação Especial, extrapolando a demanda de mero acesso à educação, adaptando-se às demandas reais da comunidade escolar.

Na Educação Inclusiva, todos os estudantes com e sem deficiência têm a oportunidade de conviverem e aprenderem juntos e realizarem trocas, proporcionando desenvolvimento de ambos. A Educação inclusiva é um conceito que extrapola o contexto escolar, pois respeita às diferenças e deve ocorrer em todos os espaços sociais. De acordo com o ECA (BRASIL, 1990), toda criança tem direito à liberdade, respeito, dignidade, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, lazer e proteção.

Neste ano letivo de 2023, a escola atende 26 crianças com necessidades educacionais especiais, além de um quantitativo significativo de crianças que estão em fase de encaminhamento ou diagnóstico. Ressaltamos que as crianças com transtornos funcionais, no nosso entendimento, também precisam ser assistidas por educadores sociais voluntários e/ou monitores bem como terem um plano de adequação curricular singular, visto que tais crianças também possuem necessidades específicas no seu processo de desenvolvimento em aprendizagem. Segue abaixo um quadro referente ao quantitativo de crianças atendidas e suas respectivas deficiências:

Listagem de crianças NEE em 2023

Baixa visão	02
TGD/autismo	16
Deficiência intelectual	04
TOD	01
Deficiência auditiva	02
TGD/SOE	01
total	26 Crianças NEE

Conforme as acepções de Vygotsky, o indivíduo só amplia seus conhecimentos e capacidades a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos. Ressalta-se que a convivência entre as crianças com Necessidades Educacionais Especiais nas classes favorece o desenvolvimento de todas as crianças, na medida em que sempre nos retroalimentamos nas relações sociais. Todos temos saberes a compartilhar, potencialidades para se desenvolverem e limitações a serem trabalhadas (COSTA, 2006). Além disso, Candau (2012) afirma que,

uma educação solidamente fincada em direitos humanos só é possível de ser conquistada por meio do combate sistemático a qualquer forma de discriminação, seja de gênero, etnia, conduta sexual ou credo. (CANDAU, 2012, p.1).

Nesse sentido, a educação inclusiva tem como pressuposto o acatamento da diversidade. Dessa forma, na intenção de fazer da escola o solo fecundo para o respeito ao próximo e apostando na educação para os processos de democratização de nossas sociedades, busca-se, então, a promoção de educação não discriminatória, articulando a escola com a realidade social e cultural vigente. Para isso, espaços de reflexão coletiva são abertos para a abordagem sobre a temática, para que essa seja trabalhada de maneira transversal e multidimensional, reconhecendo, então, que a promoção de uma educação não discriminatória se trata de uma responsabilidade comum e essa deve permear a escola como um todo, não reduzido a momentos pontuais.



Criança brincando com uma sanfona na época da colheita

Assim, são princípios da nossa prática diária:

- a) o respeito à dignidade humana;
- b) da educabilidade de todos os seres humanos, independente das diferenças e/ou dificuldades que possam apresentar;
- c) do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- d) do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- e) a não discriminação;
- f) a não segregação entre crianças brasileiras e não-brasileiras;
- g) de práticas de atividades que valorizem a cultura das crianças não-brasileiras.

6. Objetivos da Educação, das Aprendizagens e Desenvolvimento

Objetivo geral: Criar um ambiente de vivência, aprendizagem e desenvolvimento para a criança, que propicie seu crescer saudável e integral - físico, emocional, intelectual e social - por meio de uma educação humanizadora, artística, cultural, científica, sustentável e libertária.

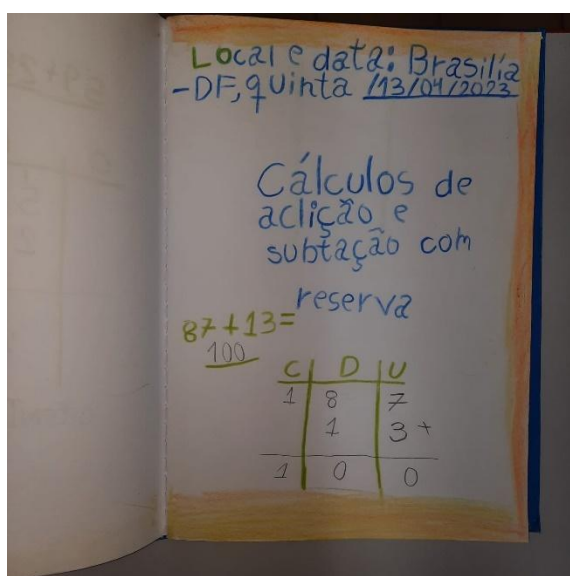


Crianças do Segundo Período observando a luz de uma lanterna

Objetivos Específicos:

- Criar ambiente harmônico, seguro, saudável, artístico, empático, amoroso, respeitoso, ético, profissional e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;
- Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;
- Promover a saúde e trabalhar a motivação dos profissionais de educação;
- Disponibilizar materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico considerando o aspecto de sustentabilidade socioambiental;
- Priorizar vivências educativas que enfatizem os princípios éticos, estéticos e políticos que fundamentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Promover ações que favoreçam a ecologia humana (aprender a cuidar de si, do outro e do meio de forma sustentável), orientados pelos princípios de liberdade, democracia, igualdade, justiça e solidariedade.
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada ser humano;
- Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas.
- Propor sistema de avaliação institucional, inclusivo, contínuo, participativo, com perspectiva formativa e colaborativa que envolva toda comunidade.
- Promover momentos de reflexão crítica e de autoavaliação individual e por segmento.

- Garantir a observação atenta, sensível e sistemática, promovendo o acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.
- Oportunizar e fortalecer um ambiente com relações favoráveis à implementação da gestão democrática, com as tomadas de decisões mais horizontais.
- Garantir a ampla transparência das ações e decisões administrativas, por meio da publicação das atas, das prestações de contas, dos informes escolares, entre outros.
- Promover ações que tenham por objetivo a fraternidade no âmbito social.



Caderno de uma estudante do terceiro ano



Crianças do Primeiro Período produzindo coletivamente um desenho

7. Fundamentos Teórico-Metodológicos Norteadores da Prática Educativa

O Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018) é o principal documento norteador das ações desenvolvidas nesta unidade escolar e prevê uma educação integral, com o objetivo de ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais vivenciadas pela criança. Neste sentido, a criança é compreendida como um ser multidimensional: com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos sendo protagonista do seu processo de desenvolvimento.

Aponta ainda que a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de referência e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e do sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

De acordo com a segunda edição do Currículo em Movimento da SEEDF (2018), os campos de experiências, configuram-se em um novo arranjo curricular proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para a Educação Básica, reafirmando uma perspectiva de olhar para a criança como um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência e na complexidade de sua presença. Dessa forma, assumimos a tarefa de configurar nossa proposta pedagógica pautada nos princípios da educação integral, que não fragmenta os sujeitos em desenvolvimento, pois considera a multidimensionalidade e as especificidades de cada ser humano

Atuamos também alinhados aos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a qual considera a interação social como aspecto central da constituição e desenvolvimento das crianças. Para Libâneo é importante considerar o processo educativo como circular, dinâmico e contínuo, que se expande e envolve todos os espaços sociais, nos quais o indivíduo está inserido. A escola deve estar atenta para não transmitir muita informação de modo individual, perdendo a noção de coletividade e da inter-relação humana e de saberes (LIBÂNEO, 1986 apud LOURENÇO, 2019, p.71).

A escola, então, é o espaço essencial para que diferentes sujeitos possam assumir o papel de protagonista na construção de sua história pessoal e coletiva. Ou seja, é na interação social com seus pares e com os adultos que as crianças vão dando significado às suas experiências e vivências, se constituindo em sujeito ativo das suas aprendizagens e para suas aprendizagens.

Assim, a escola deve valorizar cada criança como sujeito único e singular, o qual se desenvolve por meio das relações sociais e com o ambiente à sua volta. Isso porque a subjetividade humana é produto de uma relação dialética que se constitui na interface do psicológico (individual) e das relações sociais (VYGOTSKY, 1998).

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) a aprendizagem é um processo que não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a intencionalidade da interação entre os pares.” (DISTRITO FEDERAL, 2014). Pois, “ao nascermos vamos nos constituindo como sujeitos ativos por meio das nossas relações sociais. A história, a cultura, e a força social são determinantes para a formação do sujeito individual.” (LOURENÇO, 2019, p.44).

Dessa forma, é importante que a escola proporcione uma atmosfera onde impere o incentivo às crianças na busca de soluções dos problemas que permeiam seu mundo, de forma que a criança possa desenvolver o senso crítico e postura ativa. Além disso, o ambiente escolar deve proporcionar tranquilidade às crianças, respeitando seus tempos e ritmos. Para isso, é preciso escutar as crianças com atenção e sensibilidade, com empatia e respeito ao ser humano único que ela se constitui, assim, “o diálogo é fundamental para mediar essa troca de saberes que acontece no espaço social e que impacta a constituição e formação do indivíduo” (FREIRE 2018, p.109)

Vale esclarecer que o conceito de criança apresentado pelos documentos norteadores foi construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações. Mas, devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou modelo ideal de criança. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades, um sujeito de direitos, desejos, com voz e opinião a serem considerados.

Tal qual Paulo Freire (2018) acreditamos que a educação é um ato coletivo, solidário e amoroso. Para este autor, a educação jamais pode ser imposta, mas deve ser construída por meio do diálogo entre educador e educando. Educar é uma troca de saberes entre os participantes de um diálogo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2018, p.68)

Portanto, a Escola Classe Beija-flor busca incentivar uma educação transformadora que garanta a inclusão de todas as crianças. Para tanto a educação escolar atual não carece apenas de estrutura física e de docentes capacitados, mas, necessita também, de uma permanente inserção na realidade.

Em sintonia com todos os documentos acima citados e ainda com a Constituição Federal (1998), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) esta unidade escolar observa, estuda e se compromete com a proteção à infância e a prática de uma educação integral, pública e humanizada. Por isso, O presente Projeto Político Pedagógico está pautado e referenciado nos princípios das DCNEI e DCNEF, Seis direitos de aprendizagem das crianças de acordo com BNCC, princípios da educação integral e princípios epistemológicos orientados pelo Currículo em Movimento da SEEDF, explicitados no tópico 4 do presente documento.



Passeio pelas quadras tombadas de Brasília – turma do segundo período

Esses mesmos princípios guardam consonância com a inspiração na Pedagogia Waldorf:

A vontade de trazer esse autor, como complemento para este trabalho, surgiu pelo olhar holístico que Steiner tem sobre o que é o ser humano, considerando-o um ser que se trimembra em pensamento, sentimento e ação/querer, sendo essa trimembração composição para um ser integral que é o ser humano. Sua maneira de olhar para o desenvolvimento humano não deixa de considerar em nenhum momento o desenvolvimento desses três membros que ocorre, simultaneamente, acompanhando o desenvolvimento corporal sem separação. (SOUZA, 2018, p.20)

No que diz respeito aos aspectos éticos, a Pedagogia Waldorf aporta grande instrumental, uma vez que está amplamente ancorada em uma concepção de ser humano calcada na ampla liberdade e na construção da autonomia como aspectos centrais para o desenvolvimento saudável do ser humano, de forma que possa atuar de forma ética, solidária em harmonia com a sociedade e com o meio ambiente. Tal centralidade da autonomia pode se perceber na seguinte frase de Rudolf Steiner: “nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Essa concepção de autonomia somente faz sentido se também considerados os aspectos políticos. Um ser humano autônomo será naturalmente capaz de exercer seu senso crítico e sua cidadania de forma integral, colocando-se como membro ativo da comunidade escolar. Dentro da visão de organismo social trimembrado, já mencionada neste documento, um organismo escolar deve propiciar ampla liberdade no âmbito cultura, fraternidade no âmbito econômico e igualdade no âmbito das relações sociais e das leis. A construção desse organismo vivo é feita diariamente na vida escolar, de forma coletiva, pelas crianças e pelos adultos da comunidade.

Os relatos dos professores indicam uma centralização da concepção de educação para a liberdade em torno do desenvolvimento equilibrado entre as faculdades do pensar, do sentir e do querer. Esta visão trimembrada compõe a base teórica da Pedagogia Waldorf, a sua forma de compreender o ser humano. Ao não enfatizar unilateralmente os desempenhos cognitivos, a intenção é preparar para o exercício da liberdade incluindo o desenvolvimento da sensibilidade e do ímpeto nas ações. Assim, esta categoria de análise compõe-se de aspectos relacionados ao desenvolvimento trimembrado, currículo, criatividade, como fundamentos de uma educação para a liberdade. (BACH, 2014, p.245)

Pode-se perceber a partir da citação acima, de autoria de Jonas Bach, que o desenvolvimento integral do ser humano, não pode prescindir de uma educação amplamente voltada para os aspectos estéticos, como forma de se desenvolver a sensibilidade e a criatividade.

O exercício prático e cotidiano da arte, para além de uma visão instrumental, é sem dúvida uma contribuição da Pedagogia Waldorf para processo de aprendizagem e desenvolvimento no que diz respeito aos aspectos estéticos, conforme pode se depreender dos trechos a seguir:

Para Steiner (2013), a arte é o campo de ação de médicos e professores. Tanto o curar, como o educar, são processos artísticos. A integralidade do ser humano é requisitada perante a arte, perante a imagem; pois na experiência estética viva, vinculamos o objeto, a percepção sensorial ao sujeito, à nossa vivência interior do pensar, sentir e querer (BACH, 2007, p. 87).

A arte na Pedagogia Waldorf refere-se, em princípio, ao próprio método pedagógico: a arte da educação. Não se trata de um artifício para transformar conteúdos em processos palatáveis. É o próprio método que se revela artístico, na medida em que se apresenta de forma viva, moldando-se a situações com a maior originalidade possível. Um processo sempre criativo, trazendo algo novo e individualizado. (MARASCA, 2009, p. 82)

Desta maneira, referenciados nos eixos estruturantes do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) e dos documentos norteadores da Educação brasileira, somados a uma inspiração na práxis pedagógica Waldorf, a comunidade da Escola Classe Beija-flor realiza estudos do Currículo em Movimento da SEEDF em consonância com estudos sobre a Pedagogia Waldorf, de modo a evidenciar a interrelação, os pontos de congruência e complementariedade pertinentes a uma Educação pública humanizadora e de qualidade, que se foca na integralidade e na singularidade humana bem como na complexidade das relações sociais e afetivas. Assim, o estudo que fundamenta este presente documento, é um esforço continuado de planejamento e avaliação para que as crianças se desenvolvam e aprendam perpassando os diferentes campos de experiência e objetivos de aprendizagens, desenvolvendo, gradualmente e de modo contínuo, a autonomia tão salutar para a aquisição e compartilhamento de vivências, experiências, saberes e conhecimento. Assim, cada criança se configura em sujeito da sua própria história em seu contexto sociocultural.



Doação de pão integral (feito pelo Jardim Belas Flores),
cesta básica, roupas e uniformes (arrecadação da Comissão da Fraternidade).

8. A Organização Curricular da Unidade Escolar



Foto desenho de lousa

A Escola Classe Beija-flor, como Unidade Escolar pública que atende crianças, cumpre um papel social e incorpora as funções de educar e cuidar, brincar e interagir na Educação Infantil, expandindo para alfabetização, letramentos e ludicidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvendo, assim, as capacidades, favorecendo os mais variados conhecimentos, bem como, promovendo os cuidados essenciais para a formação física, emocional e social das crianças aqui atendidas.

Educar na concepção de propiciar às crianças uma aprendizagem e desenvolvimento orientado, integrado e de forma lúdica, buscando assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças expressos na BNCC (2017): conviver, brincar, participar, expressar-se, conhecer-se. Assim, o planejamento pedagógico busca contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada atividade planejada e vivenciada, desenvolvendo as capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em atitude de respeito e confiança. Desse modo, a escola contribuirá para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cabe a escola buscar desenvolver nas crianças as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. Lembrando sempre que a criança é um ser humano, em contínuo crescimento e desenvolvimento, com singularidades e necessidades especiais.

O ambiente educacional da Escola Classe Beija-flor busca favorecer a integração entre as crianças e as professoras, meio pelo qual a troca de experiências e o saber se concretizam, seja com conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas.

O processo de autoeducação e desenvolvimento pessoal do professor é fundamental para o bom desempenho junto à sua classe, pois

Ensinar, na Pedagogia Waldorf, tem por orientação a busca individual por uma identidade sempre em construção no ato pedagógico. Este ideal não encontra comparação em qualquer entendimento que espera por uma formatação ou padronização da ação pedagógica. Assim, a autenticidade da Pedagogia Waldorf está imediatamente relacionada com a individualidade que aprende a ensinar. Ambos estão num eterno começo quando se efetivam no aqui e agora do contexto escolar. Não existe individualidade que se realize fora das relações sociais. A realização depende da dinâmica interativa. O conteúdo de ensino é previamente preparado como suporte dentro do espectro individual. Sua efetivação no ato pedagógico é tanto mais perfeita quanto mais vivificado pela intensidade interacional. A ênfase sobre a autoeducação deve-se à mútua dependência entre a qualidade da interação interpessoal (docente e alunos) com a qualidade da relação intrapessoal (docente consigo mesmo). A profundidade

ontológica dessa inter-relação expressa-se na conscientização dos professores Waldorf de que a educação dos alunos se realiza pelo ser do professor, a diferença principal atuante no ensino decorre da atitude mental do professor em todo o tempo de sua existência, atitude que ele leva para a aula” (STEINER, 1995, p.26 apud BACH, 2013).

A Escola Classe Beija-flor considera os conhecimentos prévios que cada criança traz consigo para a vida escolar, adquiridos no ambiente social e cultural no qual estão inseridas. Isto significa dizer que a criança sendo mediada, constrói o seu próprio conhecimento nas interações sociais, associando e integrando as experiências vivenciadas às estruturas cognitivas. Respeitamos os conhecimentos prévios de cada criança e, a partir disso, são oferecidos desafios e trocas de experiências entre as crianças para incentivar a busca de soluções, ou seja, a resolução de problemas.

Cabe mencionar que:

o momento da sala de aula é apenas uma das facetas. Porém, é a existência toda do professor que ali atua. A dinamização autoeducativa docente pressupõe um prévio conhecimento do objeto a ser elaborado, o próprio ser humano. Implícito à ideia de autoeducação está todo o conhecimento antropológico pela perspectiva antropológica. (BACH, 2012, p.125).

A relação professor-criança deve ser sanadora, ou seja, promover o desenvolvimento saudável da criança. Tal qual:

o contato amoroso e o real interesse pelo indivíduo precisam ser explícitos para o bom andamento do processo pedagógico. Para o professor, Steiner deixou bem claro o seguinte: Devemos sempre ter bem consciente que a alma requer, em cada idade, algo bem definido; se lhe dermos outra coisa, ela reagirá de maneira desfavorável a seu próprio desenvolvimento (COSTA, 2017, p. 164).

Currículo em Movimento da Educação Infantil

O grupo de professores da Escola Classe Beija-flor realiza estudos dos documentos oficiais e prevê momentos de planejamento coletivo que abarcam ações para contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança (BNCC,2017) integrados aos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento da SEEDF com a inspiração na práxis pedagógica Waldorf.

Educação infantil - Eixos integradores



Crianças da Educação infantil vivenciando o brincar com objetos da natureza

Os eixos integradores educar e cuidar, brincar e interagir são desenvolvidos na práxis pedagógica através dos campos de experiência, os quais norteiam o trabalho pedagógico da equipe docente na Educação Infantil.

O eixo educar e cuidar traz a importância de se compreender as especificidades da infância e compreensão de que a criança é um sujeito de direitos. Educar uma criança não se resume a apropriação de conhecimentos e do patrimônio cultural da humanidade, mas também o cuidado consigo mesmo, com os outros, com os ambientes, os animais e a natureza. “Educar e cuidar são dimensões indissociáveis(...) o cuidado, é, portanto, uma postura ética de quem educa” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.29)



Crianças do BIA vivenciando o Projeto Música e Movimento.

O eixo brincar e interagir destaca a importância do brincar e das relações sociais no desenvolvimento infantil. Ou seja, a criança aprende por meio das interações sociais: com o docente, com seus pares, com brinquedos e materiais, com o ambiente e com a instituição escolar. Brincar é condição de aprendizagem para as crianças, promovendo a imaginação, a experimentação e a descoberta. (DISTRITO FEDERAL, 2018a).

Educação infantil – Campos de Experiências

Os campos de experiências expressos no Currículo em Movimento da Educação infantil da SEEDF (2018a) delineiam objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos junto às crianças. Sendo assim, os projetos pedagógicos desenvolvidos na Escola Classe Beija-Flor visam contemplar os campos de experiência e objetivos de aprendizagens que possibilitam o desenvolvimento integral de cada criança. A cada dia da semana, as atividades pedagógicas se focam em um projeto pedagógico. Assim, a criança tem contato com atividades pedagógicas diversificadas que abordam os objetivos de aprendizagem dispostos nos campos de experiências. Cabe esclarecer que uma

atividade pedagógica contempla vários campos de experiências na medida em que o Currículo em Movimento é integrado e bem diversificado quanto aos seus objetivos. Diante disso faremos uma pequena exposição sobre os campos de experiências, ressaltando e em seguida mencionaremos como são dispostos os projetos pedagógicos no decorrer da semana junto às classes da Educação Infantil.

O campo “**O eu, o outro e o nós**” propõe que as crianças possam descobrir a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e alteridade. A constituição da autonomia, autorregulação, autocuidado se forma em práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente podendo formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento e responsabilidade. Importante ressaltar que no currículo essa construção está intimamente relacionada ao controle e domínio do próprio corpo.

O campo “**Corpo, gestos e movimentos**” aponta para o corpo como veículo de expressão gerador de possibilidades de desenvolvimento integral. Assim, torna-se essencial dar espaço para que a criança expresse e manifeste o que vem como impulso próprio, o que ela traz em seu repertório espontaneamente. E com essa observação, a intencionalidade educativa integrada sempre à dimensão do cuidado, amplia esse repertório, oferecendo possibilidades de explorações diversas integradas às brincadeiras, e às diferentes linguagens como a música, as danças e o teatro.

O campo “**Traços, sons, cores e formas**” aborda as manifestações artísticas, culturais e científicas e também salienta a centralidade da escuta sensível para o que a criança expressa em seus desenhos, suas cores, movimentos corporais, dramatizações, elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como seu olhar sobre a produção de massa dos meios de comunicação. Neste diálogo com a expressão da criança, os membros da comunidade escolar trazem elementos das artes visuais, da música, da dança e do teatro para construir espaços e tempos de liberdade de criação, imaginação e de experimentação. Muito interessante destacar a participação colaborativa da comunidade, bem como eventuais parceiros, salientados em nosso currículo para enriquecimento e elaboração desse campo de experiência.

No campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação** o que se pretende em relação a linguagem oral e escrita é que as crianças

reflitam esse o sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.86).

Neste sentido, é necessário favorecer processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento e como destacado no currículo as experiências são fonte e alimento para a imaginação, de acordo com Vygotsky (1998). A produção gráfica pelo desenho constitui uma via privilegiada de expressão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam. Em nosso documento norteador as interações com o meio físico e natural devem estar imbuídas de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade, questionamento, indagação. Em relação aos conceitos matemáticos o que norteia o trabalho está na recriação, “em contextos significativos para as crianças, de relações quantitativas, medidas, formas e orientações, espaços temporais.” (BRASIL, 2010a, p.25-26).

Para que as crianças experienciem os campos acima mencionados, a Escola Classe Beija-flor construiu coletivamente projetos pedagógicos que são desenvolvidos junto às crianças. Cada turma de acordo com o planejamento pedagógico, desenvolve atividades vinculadas a um projeto pedagógico, dando um enfoque especial a um dos projetos em determinado dia da semana. Então, enquanto uma turma faz atividade de horta, a outra usa a cozinha, outra utiliza pátio e assim por diante. Essa articulação de espaços para as turmas é planejada coletivamente pela equipe pedagógica e coordenação escolar.

O Projeto Horta e Alimentação Saudável desenvolve o Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal(2022) que aborda questões que vão além da questão alimentar e nutricional envolve também o contato com a natureza, a origem dos alimentos, a observação do espaço natural, os animais e seus hábitos de vida, a execução de receitas. Envolve também questões sociais e culturais. O projeto contempla principalmente os objetivos de aprendizagem expressos nos campos de experiências: **“O eu, o outro e o nós”**, **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação”**, abordando transversalmente a temática da sustentabilidade e diversidade.

O Projeto Música e Movimento propõe atividades corporais e rítmicas, envolvendo canto, dança, percepção rítmica, coordenação motora, lateralidade, memória e expressão oral e corporal. Uma atividade importante é apreciação musical para ampliar o repertório musical das crianças e também o contato com instrumentos musicais variados, sendo alguns confeccionados pelas próprias crianças a partir de materiais recicláveis e contribuindo para uma sociedade sustentável. A capoeira é uma atividade extra realizada semanalmente com as crianças integrando cultura, música e movimento. A roda rítmica e as brincadeiras de dedo integram esse projeto e são realizadas diariamente junto às crianças, que nessa faixa etária precisam trabalhar bastante o corpo, contemplando, principalmente, os campos **“Corpo, gestos e movimentos”** e **“traços, sons, cores e formas”**. Este projeto trabalha transversalmente o projeto Cultura de Paz.



Roda da Paz com as Crianças da Educação Infantil

O Projeto de leitura, chamado de Histórias Viajantes na nossa escola, acontece tanto na sala de leitura quanto na sala de referência, atuando no desenvolvimento da linguagem, da escuta, da imaginação, da comunicação e da memória. As histórias são escolhidas de acordo com as épocas do ano e são contadas diariamente nas rodas de histórias para que as crianças desenvolvam a memória, o reconto e a vivência do imaginativo. Além da contação de histórias para as crianças, enviamos e disponibilizamos materiais de leitura para as famílias e realizamos rodas de conversa com as crianças no início do dia letivo e em outros momentos do ritmo escolar. Assim, possibilita-se que as educadoras avaliem o desenvolvimento da expressividade e da oralidade por meio dos objetivos de aprendizagem expressos, principalmente, no campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Um bom desenvolvimento da oralidade e do letramento é condição para uma educação voltada para a cidadania e para os direitos humanos, que visa formar cidadãos conscientes e autônomos.

O projeto Manualidades acontece todos os dias junto às crianças que são incentivadas a desenhar livremente, modelar, pintar, colar, dentre outras. O objetivo desse projeto é experimentar e vivenciar além das artes visuais, os trabalhos manuais adequados à faixa etária das crianças, que impulsionam a produção de sentido e vivência para as crianças. A atividade de tricô de dedo, enrolar novelos, experiências com diversas texturas, materiais e cores nas atividades de desenho, pinturas, colagens, produção de tintas e pigmentos naturais, atividades com modelagens (barro, papel cachê, argila, massinha, entre outros materiais), ouvir e oralizar histórias e músicas, vivências com movimentos artísticos utilizando o corpo, entre outras são atividades que integram esse projeto e contemplam especialmente o campo **Traços, sons, cores e formas**.

O Projeto Passeando Pela Cidade/ Escola aborda a temática da percepção espacial e como a criança se relaciona com os espaços à sua volta, promovendo um ritmo semanal e anual de caminhadas e passeios nos arredores da unidade escolar. Dessa forma, busca-se promover observações e movimentos que promovam saúde e

despertem para observações dos processos da natureza e da ação humana na construção de bens materiais e imateriais (arte e cultura). Este projeto aborda principalmente os objetivos o campo de experiência “**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**”

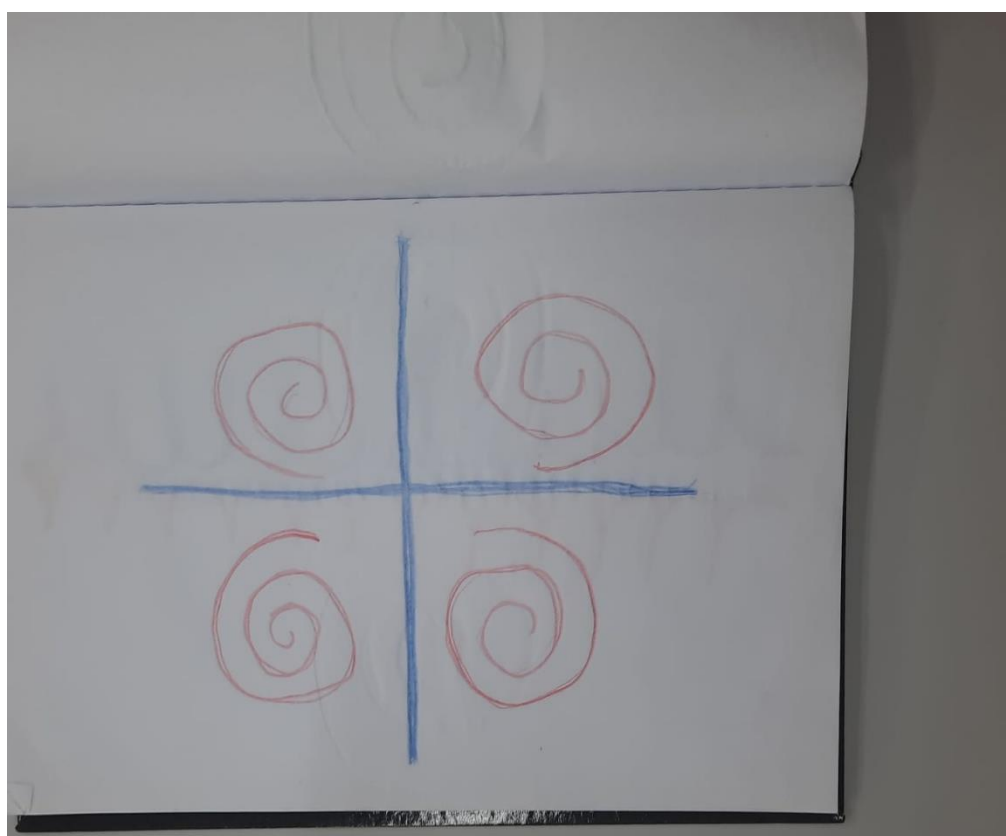
A inspiração na Pedagogia Waldorf coloca em ação o que é solicitado pelo Currículo em Movimento, através de um olhar atento a criança, trazendo orientações acerca do desenvolvimento infantil, da escolha dos materiais pedagógicos, da forma e organização do espaço pedagógico, da postura docente, da mobilização para o engajamento das famílias, da escolha das atividades pedagógicas e da presença da arte para colocar em ação o que está expresso no Currículo em Movimento para Educação Infantil.

Currículo em Movimento - Ensino fundamental

No Ensino Fundamental dando continuidade ao trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil, os eixos integradores do Currículo em Movimento são trabalhados através dos projetos pedagógicos de forma interdisciplinar. Porém, num formato e ritmo diferenciando, mais adequado a essa fase do desenvolvimento.

Eixos integradores do Ensino Fundamental

Alfabetização:



Caderno de uma criança do 3º ano

É um processo que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e se estende até o terceiro ano, de modo que se respeite os ritmos individuais de cada criança na apropriação da escrita e da leitura. Ressalta-se que a alfabetização deve ir além do

conhecimento alfabético e ortográfico, precisa englobar a compreensão e produção textual, bem como apresentar diferentes gêneros textuais. Assim, a alfabetização

é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.36)

Dessa forma, o eixo da alfabetização é contemplado principalmente pelo projeto de leitura onde o educador possibilita que a criança entre em contato com diferentes gêneros textuais bem como a incentiva a representar suas ideias através do desenvolvimento do grafismo e da escrita. O projeto de leitura é desenvolvido diariamente por meio da leitura de histórias, produções textuais, cópias ou criação de receitas, leitura e utilização de livros e elaboração bimestral do caderno de época, o qual é uma espécie de portfólio pessoal do estudante para registro do conteúdo abordado em cada época do ano letivo.

Um ponto que nos inspiramos na Pedagogia Waldorf é o ensino dado em épocas, o que favorece a aprendizagem, a internalização e memorização de conceitos. Assim, durante três semanas a criança se dedica a um conteúdo - matemática ou português ou ciências - depois isso se altera. De forma que a criança tenha tempo para vivenciar, experienciar e internalizar conceitos aprendidos antes da chegada de um novo conteúdo.

A inter-relação dos diversos conteúdos acontece por meio das vivências, experimentos e atividades que abordam diferentes objetivos de aprendizagem, possibilitando que a criança dê sentido às suas aprendizagens.

Letramentos:

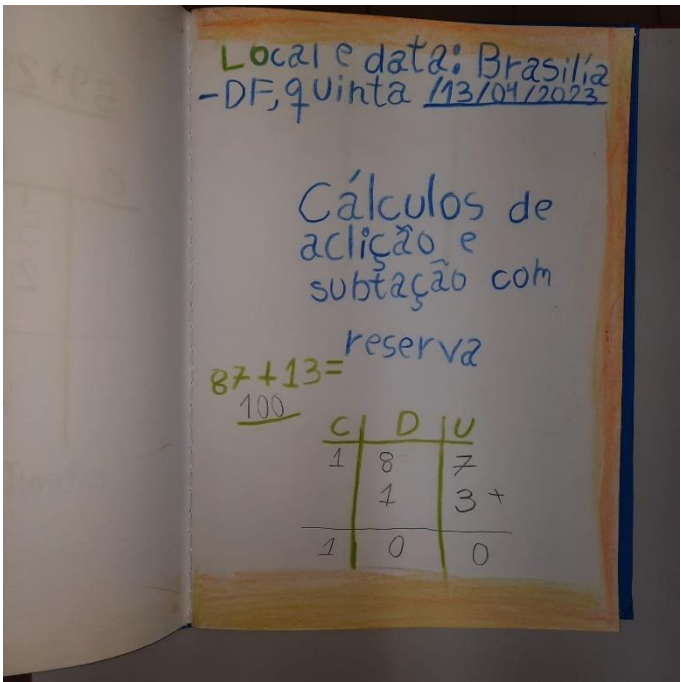
O processo de alfabetização e letramento são complementares, sendo que o letramento se refere a prática social da linguagem. Não basta dominar o código alfabético e escrever palavras, é preciso desenvolver a capacidade de compreender e interpretar o que se lê, bem como saber usar a língua nas diversas práticas sociais. Logo, o letramento é desenvolvido junto às crianças por meio da oralidade e expressividade. O conceito de letramento se estende a outros campos da linguagem, como a matemática, a música, as artes e as línguas estrangeiras. Sendo assim,

o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.39)

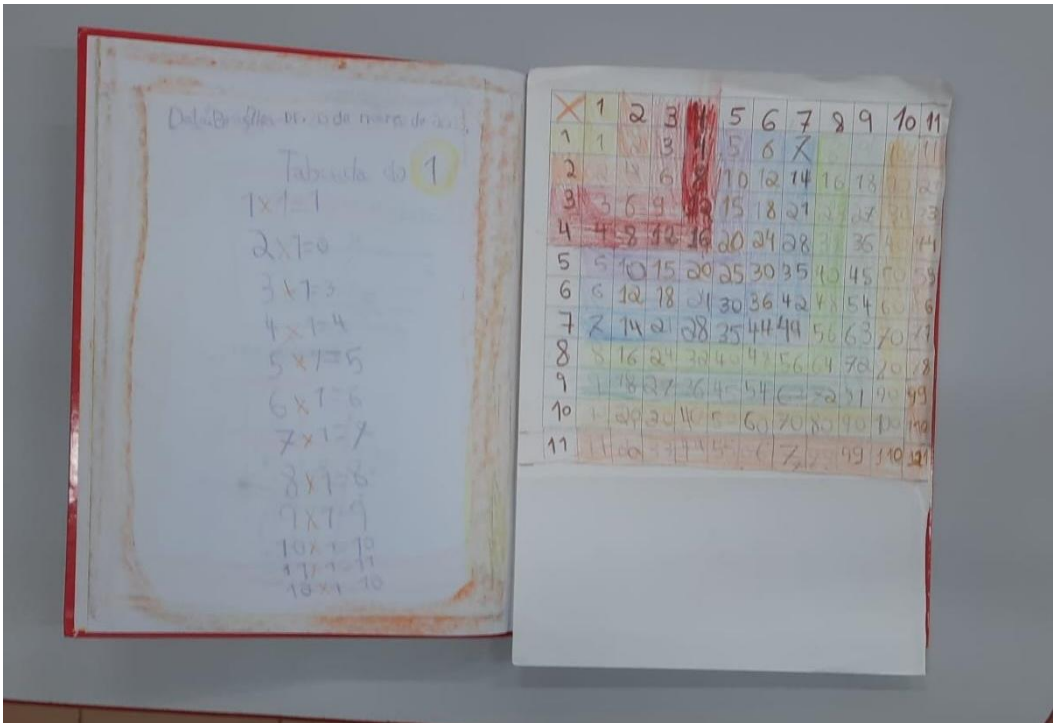
O letramento se refere a uma qualidade de ler e interpretar o mundo a sua volta através das diferentes linguagens. O processo de letramento se inicia no primeiro contato da criança com a sociedade, mas pode-se afirmar que a leitura e a escrita aparecem

como objetivos principais do Ensino Fundamental. O letramento é desenvolvido junto às crianças de forma lúdica e vivencial em especial por meio dos Projetos Horta e Alimentação Saudável, Manualidades e Passeando pela Cidade/Escola. Acreditamos que é importante que a criança vivencie diferentes linguagens de forma integrada tendo a arte como fio articulador dos letramentos.

Nesse sentido, vivenciar é significar, pois é dando sentido aos conteúdos que a criança efetivamente aprende, internalizando suas experiências. (Vygotsky, 1998)



Letramento e alfabetização matemática 3º ano



Atividade de matemática 3º ano

Ludicidades:



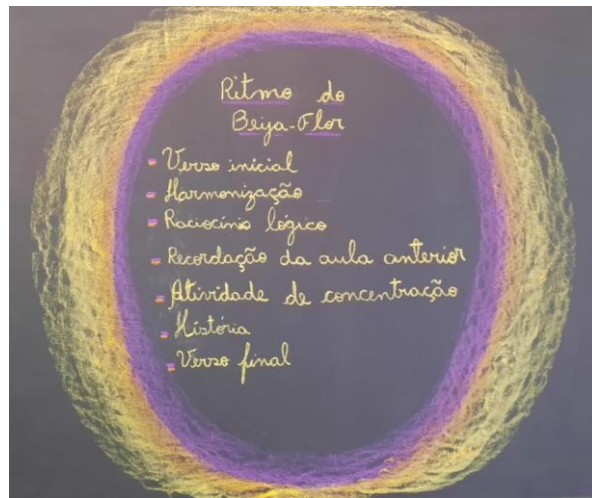
Criança do 2º ano desenvolvendo atividade no pátio da escola

Este eixo integrador nos lembra da importância do brincar para o desenvolvimento humano. Por meio do brincar a criança consegue experienciar o mundo à sua volta, desenvolvendo a criatividade, o pensamento e a ação.

somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971 apud DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A ludicidade possibilita às crianças vivenciarem a aventura do aprender com motivação, intensidade e entusiasmo. O projeto Música e Movimento desenvolve a interação social, a afetividade e o brincar. A ludicidade é indispensável à aprendizagem, pois oportuniza o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brinquedo, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade. Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.42)



Ritmo diário do Ensino Fundamental decidido coletivamente

A Escola Classe Beija-flor, como já mencionado em diversos momentos neste PPP, acredita que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. O segundo ciclo da Educação Básica atende crianças de 6 a 9 anos de idade, as quais precisam ser contempladas nos seus processos imaginativos e no brincar, de modo a desenvolver a linguagem, o pensamento e a socialização. O lúdico perpassa todas as ações pedagógicas da Escola e no Ensino Fundamental está presente na forma como o conteúdo é apresentado para a criança, nas canções, ritmos e espaços pedagógicos. A criatividade é uma qualidade importante para a saúde e bem-estar humano, promovendo novas ações diante dos problemas sociais.

Ressaltamos que o lúdico promove o resgate da cultura brasileira através de brincadeiras, canções, trabalhos manuais, histórias, parlendas, trava-línguas, adivinhas, dentre outras. Possibilitando uma troca de experiências entre as gerações através do brincar.

O tempo da brincadeira livre ou do brincar criativo é um tempo que asseguramos a todas as crianças que frequentam essa unidade escolar, pois o brincar tem essa riqueza peculiar de promover o compartilhamento de saberes, integrando a diversidade cultural existente na sociedade. O brincar é a forma de aprender das crianças, é preciso respeitar a infância com seus tempos e espaços. O brincar livre nos mostra o quanto a relação entre as crianças favorece o desenvolvimento infantil e permite que a criança internalize conceitos dando significado às suas experiências cognitivas, afetivas e sociais.

o ambiente precisa se prestar ao brincar, ao aprender fazendo, envolvendo coordenação motora, observação e socialização sem conceitualizações e/ou abstrações. A educação deve se basear na realidade, na imitação, na fantasia e no ritmo (LAMEIRÃO, 2015 apud LORENÇO, 2019, p91).

Eixos transversais do Currículo em Movimento – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Além dos eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos três **eixos transversais**: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais perpassam o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Beija-flor, contudo a Educação para a Sustentabilidade ganha um lugar de destaque pela busca de estruturação dos tempos, espaços e materiais a partir da perspectiva da ecologia.

A transversalidade dos temas diversidade, cidadania e sustentabilidade são abordados junto às crianças e comunidade escolar através de conversas, vivências e estudos acerca de temas e conteúdos atuais e de relevância social vinculados a esses eixos e articulados junto aos Projetos Pedagógicos da escola.

O Projeto Estreitando Laços se constitui em um espaço dialógico para estabelecer vínculos com a comunidade escolar, promovendo rodas de conversas, palestras, eventos culturais, estudos sobre o desenvolvimento da criança, plantio de árvores nativas do cerrado (Bosque da Brasilidade) e outras ações a fim de possibilitar o diálogo sobre temáticas transversais ao Currículo em Movimento e relacionadas aos cuidados e educação das crianças. O Projeto Arte e Salutogênese traz vivências para a comunidade escolar que possibilitam o bem-estar e a saúde e possibilitam a troca de conhecimentos entre os integrantes da comunidade escolar.



Projeto Estreitando Laços – bordado e estudo semanal com a comunidade escolar

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

A Escola adere aos seguintes projetos da Secretaria de Educação e do MEC:

- Plenarinha - é desenvolvido ao longo do ano de maneira transversal dentro dos Campos de experiências
- Alimentação - é desenvolvido no projeto Horta e Alimentação Saudável
- O Brincar como direito das crianças e dos bebês - é desenvolvido de maneira transversal dentro dos campos de experiência na Educação Infantil e principalmente no componente Educação Física e Arte do BIA;
- Cultura de Paz - é desenvolvido principalmente na época Caminhada da Paz

- Educação Patrimonial é desenvolvido no projeto Passeando pela Cidade;
- Transições.

Ressaltamos que todos os projetos específicos da unidade escolar estão descritos no item 13 desse documento.

Transições

Os momentos de transições são cuidados com muita atenção pela Escola Classe Beija-flor de modo a não gerar rupturas no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, para acolher as crianças que ingressam na Educação Infantil, são feitas visitas e conversas com as creches parceiras e reuniões com as famílias para apresentação do Projeto Pedagógico da escola. Além disso, as transições de um ano letivo para o outro são marcadas por vivências pedagógicas.

No Ensino Fundamental, as crianças que ingressam na escola são recebidas com uma vivência de acolhimento. A escola estabelece um diálogo com as escolas sequenciais bem como realiza visitas a essas escolas junto às famílias.

Esse tema das transições será descrito no item 13 desse documento, que se refere aos projetos específicos da Unidade Escolar.



No encerramento do ano de 2022, a sala do terceiro ano ofereceu pizza feita com o trigo que a turma plantou e assada no forno construído pelas famílias, crianças e professor.

9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola



Cartaz divulgado na comunidade sobre o tema anual de 2023

Organização escolar

A Escola Classe Beija-Flor é uma Unidade Escolar da rede pública do DF, que atua na Educação Básica, buscando proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. A Escola atende a modalidade da pré-escola que integra o 1º Ciclo da Educação Básica (Educação Infantil) e o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) do 2º Ciclo da Educação Básica (anos iniciais do Ensino Fundamental). Na Pré-Escola atendemos crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, organizada em 1º e 2º períodos, respectivamente. O Bloco Inicial da Alfabetização tem duração de três anos, compondo o 1º, 2º e 3º anos, iniciando com crianças a partir de 6 (seis) anos de idade

Neste ano de 2023, atendemos, em jornada de tempo parcial de 5 horas, 13 turmas de pré-escola, sendo 8 turmas de 1º período (uma turma no matutino e as demais no vespertino) e 5 turmas de 2º período (uma turma no matutino e as demais no vespertino). Vale ressaltar que de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019b), a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica “busca favorecer o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir” (p.34)

Conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019b), O Ensino Fundamental tem duração de nove anos e estrutura-se em cinco anos iniciais e quatro anos finais. Na Escola Classe Beija-Flor, atuamos no 1º bloco dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que se inicia com crianças de 6 (seis) anos de idade. Em 2023, atendemos o Bloco Inicial de Alfabetização no turno matutino e temos 2 turmas de 1º ano, 4 turmas de 2º ano e 3 turmas de 3º anos. Segundo o Regimento (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p.35):

O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante:

I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social;

II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;

III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

Vale destacar que O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Sendo assim, crianças e adolescentes, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a Educação, pautada pelo Currículo em Movimento da SEEDF, adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes. De acordo com a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BRASIL, 2017) ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta-se para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Organização Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico se dá através do planejamento coletivo. Inicialmente, a equipe pedagógica definiu coletivamente o tema gerador do ano que inspira transversalmente todo o trabalho pedagógico. Com o intuito de abordar a questão da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente, bem como abordar o tema da

democracia e da importância do diálogo/ comunicação social, a equipe da escola pesquisou bastante até chegar ao tema anual YANO.

Yano é uma espécie de oca, da etnia Yanomami, em formato circular com um grande terreiro ao centro. Este terreiro é palco de celebrações, festas e brincadeiras. Estes yanos são comunidades aparentemente sem uma liderança hierárquica, mas que tomam todas as decisões em consenso, depois de debater incansavelmente as ideias e propostas. O trabalho e os bens são compartilhados entre todos. Talvez sua organização social sinárquica é o que tem dificultado muito sua aculturação." (ALBERT,2018)

Este tema despertou na equipe uma reflexão sobre a importância do espaço escolar se configurar como um espaço de convivência e protagonismo social. Respeitando as infâncias e possibilitando o protagonismo das crianças no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Após a escolha do tema anual, a comunidade definiu a temática e a duração de cada época do ano letivo, bem como seus temas geradores, definindo assim o cronograma pedagógico anual da escola. Esclarece-se que as épocas do ano letivo são as mesmas para toda a escola. As atividades pedagógicas, como as histórias, as músicas, as brincadeiras, as atividades de concentração, os jogos, os ritmos, as pinturas, as pesquisas, os trabalhos manuais, as vivências e as atividades corporais estão permeadas pelo tema de cada época do ano. Para este ano letivo de 2023, temos a proposta de incluir uma música e uma brincadeira indígena e africana em cada época letiva, de modo a contemplar a temática da diversidade cultural e o respeito a diversidade humana, os quais contemplam a temática XI Plenarinha: "Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? "

Para iniciar o ano letivo, as professoras realizaram uma avaliação diagnóstica (formativa) para orientar a prática docente e o planejamento do trabalho desenvolvido na sala de referência, com foco na aprendizagem da criança e da turma. Além disso, a comunidade escolar aprovou em assembleia o Projeto Político Pedagógico para o ano vigente.



Exposição promovida pela comunidade escolar com miniaturas das quadras e blocos de Brasília

A organização do trabalho pedagógico de acordo com o Currículo em Movimento (2018a):

[...] é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo[...]. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.33)

Na Educação Infantil, a organização curricular atua colocando em ação os campos de experiência, os quais possibilitam que a criança se desenvolva de forma integral de acordo com sua singularidade. Cada campo de experiência traz objetivos de aprendizagem que orientam o planejamento das atividades. (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p.61 e 62)



Exposição promovida pela comunidade escolar – época TXAI (identidades e indígenas)

Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização do trabalho pedagógico deve contemplar os eixos integradores do Currículo em Movimento: alfabetização, letramento e ludicidade, os quais estarão presentes em nossas práticas diárias, buscando que os estudantes consigam desenvolver a leitura e a escrita sem perder de vista a ludicidade. Logo, acredita-se que é preciso trabalhar a função social da leitura e da escrita, colocando-as em práticas efetivas e cotidianas (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Nesse sentido a ação pedagógica no Ensino Fundamental deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegurar ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido,

sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em

manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.12)

A articulação entre o conteúdo e a vivência ocorre por meio dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e consoantes ao Currículo em Movimento. O diálogo entre os componentes curriculares e a troca de experiências possibilita que a criança se desenvolva integralmente. Nesse sentido, a ação pedagógica realiza a escuta sensível das crianças de modo que elas possam ser sujeitas ativas na construção de suas aprendizagens.

A XI Plenarinha tem como tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? ”, assim, as crianças são convidadas por meio das atividades desenvolvidas nos projetos da escola a descobrirem a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e percepção da diversidade humana. As atividades propostas que contemplam a temática da Plenarinha 2023 visam a constituição da autonomia, autorregulação, autocuidado e práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente.

A Plenarinha local será trabalhada em consonância com o Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade.

Em 2022, nossa escola foi selecionada para participar da Exposição da 10ª edição da Plenarinha que aconteceu no Museu Nacional de Brasília. O tema da Plenarinha de 2022 foi “Criança Arteira: faço arte, faço parte” e as crianças da escola produziram esculturas de argilas com elementos da natureza coletados do solo, representando a importância de se integrar arte e respeito a natureza. As crianças da escola visitaram a exposição, foram divulgadas fotos para a comunidade e muitas famílias da escola visitaram a exposição.

As atividades musicais são muito importantes no planejamento pedagógico diário da Escola Classe Beija-Flor, pois desenvolvem a consciência musical e a imaginação, proporcionando às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade. Considera-se que o gesto desenvolvido junto às melodias e ritmos se constitui como elemento fundamental para o desenvolvimento das linguagens:

Uma vez que o gesto é a escrita no ar e constitui o primeiro signo visual (VYGOTSKY, 1999 apud DISTRITO FEDERAL, 2020)) que está na base do desenvolvimento da linguagem escrita, da linguagem falada, e também, da própria musicalidade, pode acessar a ontogênese da musicalidade tendo a música corporal como atividade-guia. (DISTRITO FEDERAL, 2020)

As atividades musicais buscam desenvolver a autonomia por meio do protagonismo infantil na criação de gestos, na escolha de repertório, criação de sons a partir da percussão corporal, percepção dos sons do corpo (batida do coração, respiração), criação de músicas com objetos que as crianças tenham disponíveis em casa ou na escola. Ressalta-se que antes de cada época do ano letivo, realiza-se também um resgate junto às professoras e crianças das canções que conhecem que abordam a temática que será desenvolvida na época. Essas canções vão se integrar ao

planejamento pedagógico, levando diversidade cultural para dentro da sala de referência e para a escola.

O planejamento e os projetos pedagógicos são reavaliados continuamente por meio de rodas de conversa diárias com as crianças e ao final de cada época do ano letivo com as famílias e profissionais da escola. Nas reuniões de turma, com as famílias e nas reuniões da equipe docente os projetos são avaliados e, se necessários, modificados para uma maior efetividade pedagógica. A gestão realiza plantões de dúvidas e sugestões três vezes por semana junto à comunidade, disponibilizando tempo e espaço para as contribuições da comunidade escolar. Por fim, a coordenação e a supervisão articulam o trabalho pedagógico de toda a escola de modo que a atuação se mantenha coesa aos princípios de uma educação integral, humanizadora e de qualidade para todas as crianças.

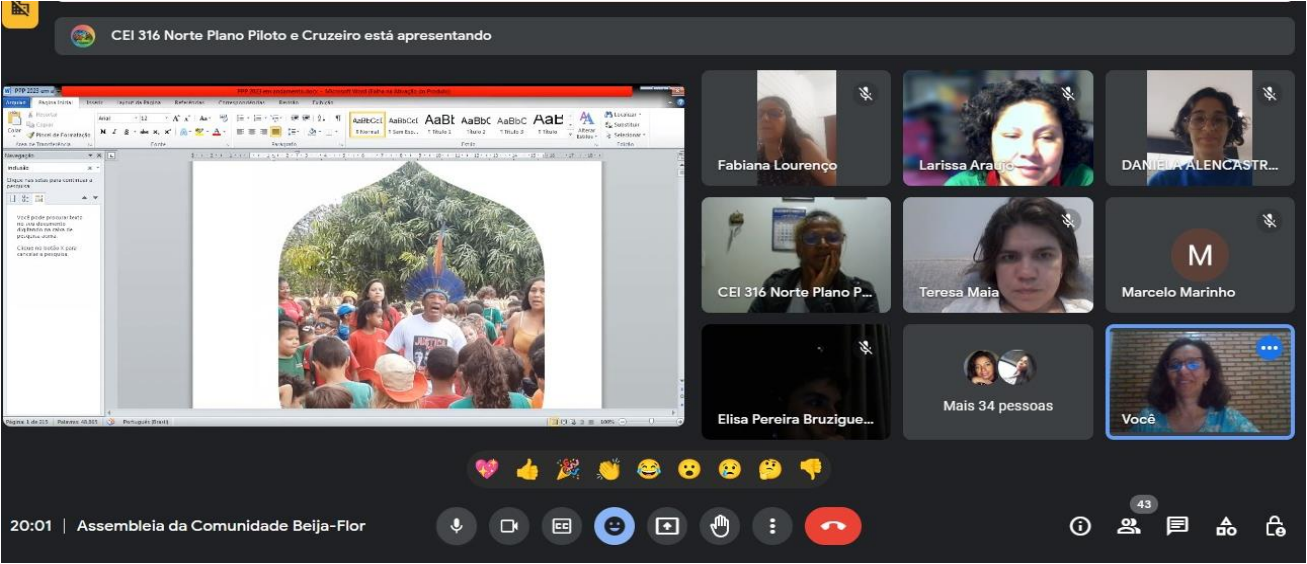
Organização dos Tempos e Espaços

A equipe docente tem o seguinte ritmo de trabalho semanal para dialogar, trocar experiências, estudar, deliberar e planejar as ações pedagógicas. Veja o quadro abaixo.

Ritmo semanal de reuniões das (os) profissionais de educação:

Dias	Atividades
Segunda	Coordenação Individual
Terça	Reunião de Estudo
Quarta	Reunião Deliberativa
Quinta	Reunião de Planejamento da Educação Infantil/ Ensino Fundamental
Sexta	Coordenação Individual

Calendário Anual Escola Classe Beija-Flor 2023

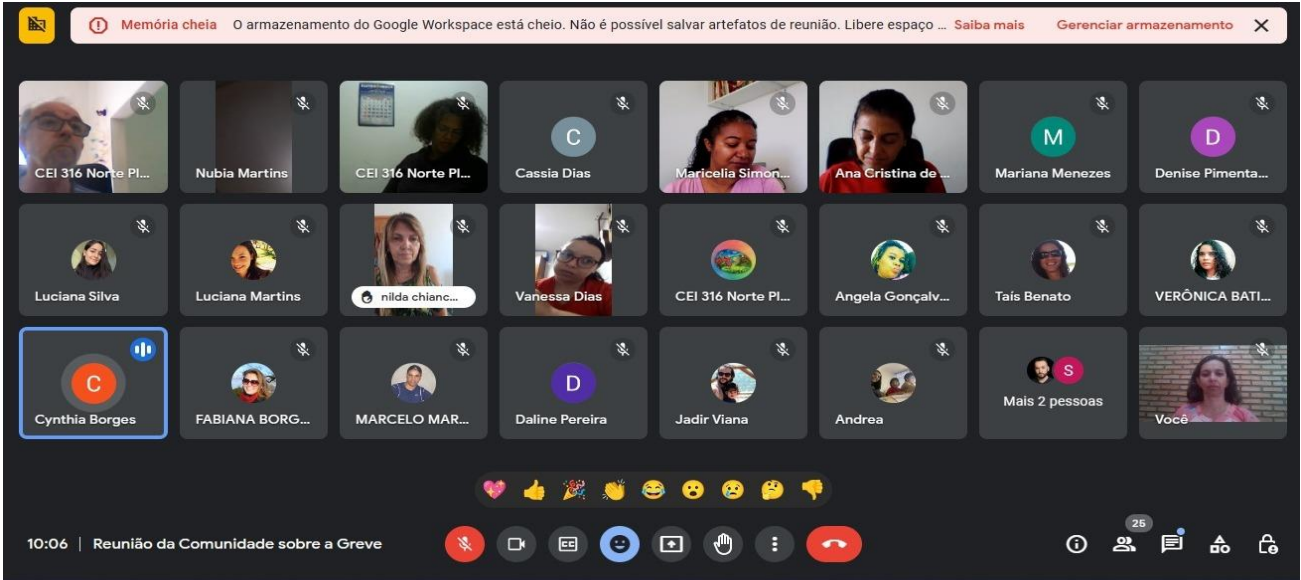


Assembleia Geral virtual da comunidade com a seguinte pauta: PPP 2023

Em relação à organização do pedagógico para o ano de 2023 a comunidade escolar votou em assembleia o seguinte tema como norteador do trabalho pedagógico anual: **Yano**.



Assembleia Geral presencial da comunidade escolar



Bate-papo com a comunidade escolar sobre a greve dos profissionais de educação

Datas	Épocas do Ano - Temas mensais
Fevereiro/ Março	TXAI (identidades e indígenas)
Abril	Renovação e Brasília
Maio	Caminhada da Paz
Junho/ Julho	Colheita
Agosto	Ventos Culturais
Setembro	Primavera
Outubro	Consciência negra e Coragem
Novembro/ Dezembro	Agradecer e esperançar

Práticas metodológicas adotadas

Ninguém caminha sem aprender a caminhar
Sem aprender a fazer o caminho caminhando
Refazendo e retocando, o sonho pelo qual se pôs a caminhar
(Paulo Freire)



Crianças do Primeiro Período desenvolvendo uma pintura em aquarela

De acordo com Soares (2021 p.290), “ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: como a criança aprende para orientar como vou ensinar”. A Escola Classe Beija-flor busca acolher e conhecer as crianças para assegurar um trabalho pedagógico de qualidade. Para isso, são realizadas reuniões individuais com as famílias e rodas de conversas para ouvir as crianças. Com isso, a prática educativa acontece centrada na criança e para a criança.

As ações no sentido de organizar as atividades na Escola Classe Beija-flor são permeadas de arte para que se possa orientar o processo de educação, aprendizagem e desenvolvimento, de modo confortável e que favoreça a confiança dos educandos e educadores. Neste sentido, o planejamento é participativo, colaborativo e coletivo e considera a realidade dos educandos.

O ritmo da Educação Infantil está organizado da seguinte maneira: acolhimento, espaços de fala e escuta, verso inicial, música, preparação para o lanche, lanche, atividade corporal ou roda rítmica, vivências e experiências (atividades pedagógicas relacionadas aos projetos da escola), parques, segundo lanche, brincadeira livre, brincadeiras de dedos, histórias e verso final. E nesse ritmo são contemplados os princípios, os seis direitos de aprendizagem e os campos de experiências do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

O ritmo do Ensino Fundamental está organizado da seguinte forma: acolhimento, aquecimento, verso, harmonização (ritmos, trava-línguas, movimento, canto, recitação de poemas para praticar a vivência do próprio corpo, da lateralidade, do espaço, a articulação sonora dos fonemas e a linguagem em geral), lanche, cálculo mental, recordação da atividade do dia anterior, poema matéria, desenho de formas, atividade de

concentração, parque, segundo lanche, atividades extras vinculadas aos projetos da escola e verso final. Nesse ritmo são contemplados os Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Seguem abaixo, os principais temas, desenvolvidos pelo corpo docente que delinea suas ações pedagógicas relacionando-os aos objetivos de aprendizagens expressos no Currículo em Movimento.



Construção coletiva de uma árvore com lagarta, casulo e borboleta - Primeiro Ano

Materiais

Os materiais utilizados estão interligados com o eixo da sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Por isso dá-se preferência por materiais naturais e sustentáveis. Como indica o Currículo em Movimento (2018a),

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. (DISTRITO FEDERAL, 2018a)

Na Educação Infantil, o material utilizado é de uso coletivo, sendo que cada turma tem um armário para guardar os materiais e atividades realizadas. Quando é necessário repor o material, basta solicitar a coordenação pedagógica.

No Ensino Fundamental, as crianças já fazem uso de materiais individuais como cadernos, livros didáticos, estojos e caixas de matemática. Os materiais de uso coletivo

também são separados por turma e guardados em armários, os quais também são utilizados para arquivar as atividades realizadas.

Espaços



Mesa da Natureza no pátio da escola da época da Renovação e Brasília

Para a Escola Classe Beija-flor todo espaço da escola é considerado pedagógico. Assim, cada cantinho da escola é pensado, planejado e cuidado com muito zelo para possibilitar o acolhimento e o desenvolvimento das crianças. Assim, a criança pode se movimentar pelo espaço escolar, se apropriando e interagindo com esse ambiente, desenvolvendo autonomia e a confiança.

As salas de referência na Educação Infantil dispõem de ambientes construídos com tecidos e estruturados com cavaletes que imitam uma casinha. Os materiais pedagógicos disponíveis são tecidos de cores diversas, bonecas de pano, carrinhos de madeira, pião, toquinhos de madeira, utensílios em miniatura de cozinha, jogos pedagógicos, bolas de tecido, livros de literatura infantil, dentre outros para que as crianças possam, durante a brincadeira e atividades intencionalmente planejadas, desenvolver-se de maneira integral, buscando assegurar os direitos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC. O cultivo deste espaço-tempo busca assegurar:

as condições para que a crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros, e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.33, Apud DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 60).

As salas de referência do Ensino Fundamental contam com quadro negro, caixa matemática para a alfabetização matemática, caixa de alfaletar para desenvolver a alfabetização e letramento, jogos pedagógicos, livros de literatura infantil, dentre outros.



Mesa da Natureza da Época Renovação e Brasília

Algumas turmas também utilizam como recurso pedagógico as mesas de natureza ou mesas de época. Cada época do ano traz manifestações da natureza (clima, vegetação) assim como festas e comemorações ligadas à cultura local que podem ser vivenciadas pelas crianças como um aprendizado cheio de sentido e vida. Quando as (os) educadores observam esses movimentos naturais e culturais, suas interconexões e relações e os ressignificam em contato com o contexto de cada comunidade escolar e com a escuta sensível das crianças, é possível estabelecer aprendizados em todos os campos de experiência do currículo de uma maneira integrada, interdisciplinar (Anos Iniciais) e transversal (Educação Infantil).

O eixo transversal da sustentabilidade norteia a educação, a aprendizagem e o desenvolvimento e o ensino em épocas, uma vez que durante aproximadamente quatro semanas, a intencionalidade está em aguçar os sentidos para o movimento da natureza e das manifestações culturais, engendrando uma relação de encantamento e reverência aos ciclos naturais e às produções do ser humano. A mesa da natureza ou de época é, portanto, um recurso precioso que traz para a sala de referência os elementos pesquisados e vivenciados pelas turmas.

Talvez uma das tarefas mais importantes da educação em nossa época, é estabelecer uma relação saudável com a natureza, uma verdadeira sensibilidade em relação ao meio ambiente deve iniciar-se na primeira infância. A humanidade se separou do mundo natural, e isso é assim ainda que muitos de nós sintamos comprometidos com a causa ambiental. Ter má consciência é uma coisa, porém assumir realmente uma responsabilidade ativa, e inclusive atuar ativamente sobre (em defesa do) meio ambiente, é outra (CLOUDER e RAWSON, 2009, p.107).

Além disto, a própria construção estética da mesa da natureza

passa, não só por trazer os objetos para serem organizados, mas pelo próprio processo de organização que visa desenvolver o sentido de harmonia entre formas e cores característico das artes visuais, cores quentes e frias, formas arredondadas, alongadas, curvas, retas e como elas podem se distribuir no espaço. Cada objeto passa a ser não só um ícone para a memória da época, mas

um elemento de uma construção artística coletiva elaborada pelas crianças juntamente com as professoras, ao mesmo tempo uma atividade direcionada e uma grande brincadeira (DANSA, 2019, p.9).

Na mesa da natureza também há os elementos da cultura que são inseridos a partir das datas das festividades locais trazidas pelas professoras e pelos estudantes como elementos importantes que reúnem as pessoas daquele lugar, daquele grupo cultural. É neste momento que se pode fazer as pontes entre o sentido das festas, seu significado e o que despertam nas crianças e nas pessoas ao seu redor (DANSA, 2019).

Sala de Leitura



Crianças do primeiro período ouvindo história

A escola dispõe de uma sala multiuso, que também é utilizada como sala de leitura. Este espaço é chamado de sala de leitura Cora Coralina. Este espaço é pequeno, mas como as salas da escola são utilizadas para atender às 22 turmas, essa foi a única alternativa encontrada para criar esse ambiente de leitura tão importante ao desenvolvimento das crianças. Nesta sala, atua uma professora de apoio, que está em restrição de regência, que trabalha na organização e planejamento desse espaço.

Relação escola-comunidade / Estreitando laços com a comunidade

O projeto Estreitando Laços (descrito neste documento) faz uma interface com todos os demais projetos da escola, com o objetivo de ampliar o envolvimento das famílias com educação de seus filhos, desenvolvendo uma parceria com a escola e a comunidade escolar, atuando por meio de uma visão horizontal, colaborativa e participativa em todo o processo. Assim, este projeto realiza ações informativas como palestras e rodas de conversas, ações de fraternidade social como campanhas de agasalho e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.

Datas comemorativas

As datas comemorativas são celebradas de forma transversal, interdisciplinar e integrada ao trabalho pedagógico da Escola Classe Beija-flor que é organizado por épocas/temas mensais. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pode ser traduzido como

épocas comemorativas articuladas com os objetivos relacionados às aprendizagens. Para isso, é destinado espaço durante as coordenações pedagógicas para refletir sobre os conceitos e valores que perpassam essas celebrações. A partir dessas reflexões buscamos tornar essas “datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.36)



Celebração de aniversário na sala de referência do Segundo Ano



Celebração de aniversário dos servidores da Escola Classe Beija-Flor

A escola celebra a comemoração das crianças aniversariantes por meio de uma bela história contada na turma pela professora de referência na data do aniversário ou no dia letivo mais próximo da data. Para presentear as crianças, os colegas fazem desenhos que vão compor um pequeno livreto que será entregue à criança após a história, juntamente com uma coroa de tecido confeccionada pela professora para simbolizar o coroamento de um novo ano de vida.

Os aniversários das professoras e de toda a equipe da escola são comemorados uma vez por mês, nas reuniões coletivas por meio de um lanche coletivo, músicas e também felicitações no grupo de WhatsApp da equipe pedagógica.

A escola realiza seis celebrações com a participação de toda a comunidade escolar: o sarau literário para incentivar o contato com os livros, favorecendo o letramento e o contato com literaturas diversas; a caminhada da paz para desenvolver e fomentar a cultura de paz na comunidade escolar; a festa da colheita que celebra a cultura brasileira de festejar e agradecer a colheita dos alimentos nos festejos do mês de junho; Bosque da Brasilidade com festividade da Primavera, visa celebrar a chegada desta estação do ano, estimulando a observação da natureza, o uso de materiais sustentáveis e o aproveitamento artístico de elementos da natureza (folhas secas, flores secas, galhos, etc.) bem como o plantio de mudas nativas do cerrado; Culminância da época da Consciência negra e coragem com a apresentação de capoeira, que faz parte do Projeto música e movimento; Cantata e festa de encerramento do final do ano, com a vivência do caracol para educação infantil e apresentações e exposição das atividades realizadas pelas crianças para a comunidade escolar. Além disso, a escola realiza atividades culturais como apresentações artísticas, teatros, feira de artesanatos e oficinas de artes.

Cultura de Paz

O Projeto Cultura de Paz da SEEDF tem a proposta de ações pedagógicas transversais, para a construção de uma sociedade não-violenta, pacífica. Nesse sentido, a Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações (ONU, 1999). A cultura de paz é um compromisso institucional com a realização de processos educativos no âmbito das escolas (Lei 9.394/1996 - LDB art.12).

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe Beija-Flor se dá por meio das atividades artísticas, da Inclusão na Unidade Escolar, espaços de fala e escuta nos plantões virtuais e presenciais da gestão, nas ações descritas nos projetos específicos desta Unidade Escolar (vide tópico 14 deste documentos): Projeto Arte e Salutogênese, Projeto Estreitando Lações, Projeto Música e Movimento, Projeto Brincar, Projeto de Manualidades, Projeto Passeando pela Cidade e Projeto Horta e Alimentação Saudável. Destaca-se também que temos uma época letiva denominada Caminhada da Paz, onde são abordados junto às crianças a temática da paz, do respeito e da diversidade social, a qual tem como culminância uma caminhada realizada com as crianças pelos arredores da escola, onde simbolicamente cada criança confecciona uma lanterna, que representa o seu brilho pessoal único que se junta aos dos seus colegas na caminhada, trazendo o brilho da diversidade coletiva e da fraternidade que desejamos ofertar ao mundo.



Ato pela paz ao som do kântele e colorido pelas mãos amorosas das crianças.

Inclusão na Unidade Escolar

A escola é um espaço de convivência e aprendizagens. Isso porque a inclusão tem que ser algo significativo para o sujeito, possibilitando interações sociais que sejam mediadoras, proporcionando ao sujeito que compreenda o mundo que está inserido e possa ser autônomo, participativo e ativo na construção desse mundo e da sua própria vida (VYGOTSKY, 1998). Nesse sentido, todas as crianças podem aprender e se desenvolver. Essa afirmativa se baseia no conceito de neuroplasticidade, que se refere à capacidade que o cérebro possui de se modificar de acordo com as necessidades, os estímulos e o ambiente. Assim, ao viver uma nova experiência ocorre uma reorganização da estrutura neural do indivíduo. Na infância e na adolescência temos o período de desenvolvimento humano como maior neuroplasticidade. (VYGOTSKY, 1989)

A Escola Classe Beija-flor entende Inclusão como parte do desenvolvimento integral do ser humano, conforme estabelecido nos documentos institucionais Orientadores da Educação Especial, e nas acepções de Vygotsky para quem o indivíduo só amplia seus conhecimentos e capacidades a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos. Ressalta-se que a convivência entre as crianças com necessidades educacionais especiais nas classes possibilita o desenvolvimento de todas as crianças, na medida em que sempre aprendemos nas relações sociais. Todos temos saberes a compartilhar, potencialidades para se desenvolverem e limitações a serem trabalhadas (COSTA, 2006).

São princípios da nossa prática diária: o respeito à dignidade humana e a educação de todos os seres humanos, independente das dificuldades que possam apresentar. Nesse sentido, a inclusão social acontece em todos os ambientes escolares, permitindo que a criança se aproprie do espaço escolar na medida das suas possibilidades. No entanto, a sala de referência tem um papel fundamental para a

convivência e a troca de experiências entre as crianças que podem desenvolver neste ambiente maior vínculo afetivo com a professora, educadores sociais e com os colegas.

Na práxis pedagógica da Escola Classe Beija-flor, não reduzimos as crianças à sua deficiência, mas procuramos olhar para os potenciais de cada criança. O capacitismo é um termo pautado na construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal” e da subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de sua deficiência. Ou seja, atitudes e expressões capacitistas são uma forma de discriminação de pessoas com deficiência, reduzindo a integralidade da pessoa à sua deficiência. Ao atuarmos junto às famílias e às crianças buscamos refletir e ressignificar atitudes capacitistas que, muitas vezes, são perpetuadas pela falta de conscientização social. Para exemplificar algumas das expressões capacitistas: “*Você não entende nada, você é surdo*”; “*Que mancada*”; “*Tão bonita, pena que está numa cadeira de rodas*”, dentre outras.

O ritmo tão salutar para o desenvolvimento infantil é foco do trabalho pedagógico dessa unidade escolar. O estabelecimento de um ritmo pedagógico diário e semanal é ainda mais essencial para a Educação Inclusiva, pois permite que a criança se sinta segura para exercer seu protagonismo, para explorar seus potenciais e o ambiente à sua volta.

A observação docente, o diálogo com a família e com criança se constituem como os principais dispositivos para o acompanhamento e o planejamento pedagógico inclusivo, que contemple a singularidade de cada criança.

Dessa forma, o Serviço de Orientação Educacional – SOE - deveria atuar em parceria com as professoras e as famílias no delineamento de estratégias que colaborem com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, de modo a assegurar o direito à liberdade de aprender e expressar-se. Paralelo a isso, a Escola Classe Beija-flor promove atividades para a comunidade escolar que disseminem a cultura de paz, fomentando o respeito à diversidade.

A escola busca promover rodas de conversas, palestras informativas, diálogos com as famílias, compartilhamento de materiais para leitura, para possibilitar a inserção e acolhimento social dessas crianças e conscientizar a comunidade acerca do respeito à diversidade humana. O convívio com as crianças com necessidades educacionais especiais tem sido benéfico para todos, visto que todos os educadores procuram desenvolver um trabalho voltado para o atendimento dos mesmos, favorecendo o desenvolvimento, a socialização/inclusão e a aprendizagem.

Por fim, nosso olhar para as crianças com necessidades educacionais especiais em educação se pauta no pensamento de Vygotsky (1998) de que “toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”. Por isso, conhecer as especificidades de cada criança e possibilitar um ambiente de interação social são essenciais à prática de uma educação inclusiva, que agrega experiências e saberes, possibilitando o desenvolvimento integral de cada educando.

Para incluir é preciso praticar a escuta sensível em todos os âmbitos escolares, por isso, acolher a criança em toda a sua amplitude, sua singularidade e sobretudo suas necessidades particulares, faz se necessário ouvir a criança e a família. Ao dialogar e avaliar nossas ações inclusivas junto às famílias, recebemos essa devolutiva de uma mãe da escola:

A Escola Classe Beija Flor desenvolve um trabalho pedagógico direcionado para as necessidades de aprendizagem de todas as crianças. O respeito às diferenças não se refere apenas aquelas crianças que apresentam alguma necessidade especial, pois, somos todos seres diferentes com diferentes necessidades. Nessa escola não se fala em inclusão, pois, não existe exclusão. Todos os alunos têm as mesmas oportunidades de aprendizado e convivência. A escola tem um olhar atento e cuidadoso com todas as crianças. As músicas, os brinquedos, os espaços da escola, os planejamentos das aulas são preparados para que todos os estudantes e suas famílias se sintam realmente integrantes da comunidade escolar. O vínculo entre professor e aluno é uma outra importante estratégia utilizada pela escola para trazer acolhimento e segurança para que as crianças se sintam incluídas ao todo. As crianças típicas ou atípicas, são amplamente beneficiadas com a metodologia aplicada na escola, que se preocupa em respeitar o tempo e a forma de desenvolvimento da criança, em desenvolver habilidades socioemocionais, garantido que as diferenças, físicas ou psíquicas, sejam respeitadas e vivenciadas, permitindo o desenvolvimento dos estudantes e contribuindo para uma efetiva inclusão social. Inclusão é simplesmente não excluir". (Ludmila V. G. Rodrigues - mãe da escola/ 2021).

Uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a inclusão social leva em consideração as especificidades das crianças com deficiência. Por isso, a escola adota estratégias para possibilitar a inserção e o acolhimento social dessas crianças, conjuntamente, com o incentivo de valores éticos, que respeitam a singularidade e a dignidade do ser humano, de modo a favorecer a igualdade de oportunidades. O convívio com as crianças com necessidades educacionais especiais tem sido benéfico para todos, visto que todos os educadores procuram desenvolver um trabalho voltado para o atendimento das mesmas, favorecendo o desenvolvimento, a socialização/inclusão e a aprendizagem. Acrescenta-se que a convivência entre as crianças, é agente potencializador do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a inclusão escolar traz significativos benefícios para a turma e reverbera na construção de valores como o respeito à diversidade humana.

Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador na UE

A Coordenação Pedagógica, na instituição, é um espaço/tempo onde o desenvolvimento do trabalho educacional é refletido por meio de discussões e avaliações coletivas sobre o cotidiano escolar, a fim de que surjam objetivos comuns traçados com o comprometimento dos envolvidos, como indica o art.119 do Regimento da Rede Pública do Distrito Federal:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.49).

O trabalho realizado em equipe configura, em parte, a formação continuada que se dá com os seguintes procedimentos: estudos, pesquisas, planejamentos, aprendizados em ação, avaliações e replanejamentos. As reuniões de coordenação coletiva têm um caráter mais explicitamente voltado para a formação complementar por meio da presença de convidados e parceiros da escola. A participação em cursos, oficinas, palestras, congressos, encontros, seminários e atividades afins são também estimulados.

Importante salientar que além das reflexões, debates e estudos, as professoras realizam práticas artísticas nas reuniões de coordenação como descrito no Projeto Arte e Salutogênese (vide tópico14), desenvolvendo as dimensões da oitava competência geral de autoconhecimento e de autocuidado expressa na BNCC.

Cabe ao coordenador orientar e acompanhar o trabalho pedagógico realizado na unidade escolar, sendo um mediador do currículo e da ação docente, observando a continuidade e a qualidade da ação pedagógica. Além de dar suporte aos professores e acompanhar o aprendizado das crianças, o coordenador se comunica com as famílias e acompanha cada turma com olhar atento e escuta sensível das singularidades de cada turma e de cada criança. Cabe ao coordenador também observar e atuar para que as crianças com necessidades educacionais especiais sejam contempladas nas suas aprendizagens e desenvolvimento por meio das adaptações curriculares e respeitando as necessidades singulares de cada criança. Dessa forma, a coordenação pedagógica acompanha as reuniões de planejamento coletivo, conselhos de classe e reuniões de turma.

Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Os senhores sabem que nossa arte pedagógica deve ser erigida sobre uma autêntica sintonização de nossos sentimentos com a natureza infantil, que ela deve basear-se, em sentido mais amplo, no conhecimento do ser humano em desenvolvimento. [...] A esse respeito nós, mestres devemos transformar-nos em artistas (COSTA, 2009, p.63-64)



Cartaz homenageando a luta das (dos) profissionais

No plano de ação da gestão, item *2.1 Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar*, está expresso o compromisso da equipe gestora com a valorização e formação continuada dos profissionais da educação. Desta forma, no início do ano letivo, a equipe gestora iniciou a semana pedagógica de 2023 com certo desapontamento por não contar com a participação das professoras de contrato temporário, o que afeta bastante a qualidade e o desenvolvimento da práxis pedagógica da escola como um todo.



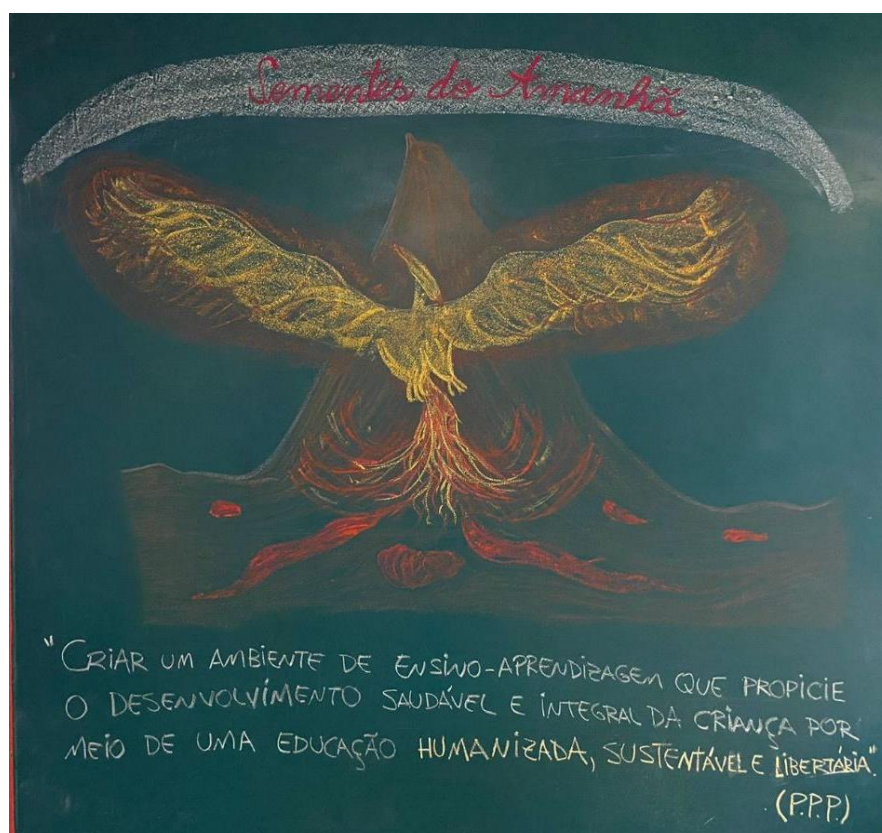
Cartaz divulgado na comunidade escolar no dia 1º de Maio

A equipe gestora abriu a semana pedagógica com atividades que promovessem a interação e acolhimento para as professoras. O cuidado com os profissionais se demonstrou também na entrega de cadernos de planejamento anual para parte da equipe presente, assim como vivências planejadas para integrar e envolver. Sendo assim, a equipe pôde se conhecer, interagir, estudar o PPP/2022, definir o calendário letivo e as épocas do ano, bem como estudar sobre o desenvolvimento infantil e os ritmos da infância. Esse cuidado se repetiu ao longo das primeiras semanas do início do ano letivo de modo a contemplar e contar com a participação das professoras de contrato temporário.

O projeto Arte e Salutogênese (vide tópico 14) que acontece durante as coordenações pedagógicas é um momento em que os professores são incentivados a compartilharem seus fazeres artísticos com seus pares. Na última coletiva de cada mês, comemoram-se os aniversariantes do mês com lanche coletivo, rodada de felicitações e música. Todo o corpo docente também é encorajado a oferecer palestras, cursos e oficinas para a equipe escolar e para as famílias. Na coordenação pedagógica há espaço reservado para as professoras compartilharem as experiências entre os pares. As professoras participam da construção do PPP durante os espaços de discussões na coordenação pedagógica e nas comissões do PPP.

Como a escola trabalha com uma proposta inovadora inspirada na Pedagogia Waldorf, um grupo de professoras da escola já ofereceu cinco cursos formativos na EAPE. Dessa forma, a equipe pedagógica da escola usa o tempo destinado ao estudo semanal, nas terças-feiras, para estudar textos e materiais sobre a Pedagogia Waldorf e os documentos norteadores da educação e da SEEDF. Projeta-se, no futuro, oferecer o curso formativo para as professoras da escola e rede da SEEDF, no ambiente da unidade escolar, e com certificação pela EAPE.

Para abordar a temática da XI Plenarinha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você, como é?” Os docentes, aguardam o documento da SEEDF para realizarem o estudo deste nas reuniões de coordenação. A ideia é proporcionar um ambiente dialógico acerca do tema da identidade e diversidade social, humana e ambiental, desenvolvendo sentimentos de pertencimento, autonomia, responsabilidade, respeito, fraternidade, autocuidado e cuidado com outro.



Quadro negro desenhado pelo professor da turma do Terceiro Ano

Atuação do Serviço de Orientação Educacional

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (RUBEM ALVES)

A atuação da Orientação Educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente foi efetiva em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, somando-se

à política universalização da Educação Infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2019a)

Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral dos/das estudantes, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Particularmente na educação infantil, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) está comprometido com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação e no próprio Currículo em Movimento.

Nessa primeira etapa, o/a pedagogo/a orientador/a educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede (DISTRITO FEDERAL, 2019a). A saber:

- acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar;
- educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- saúde e alimentação saudável;
- questões familiares;
- prevenção à violência e ao abuso sexual;
- transição da criança para a etapa seguinte;
- outros temas que julgar pertinentes.

No momento, a Unidade Escolar está sem o profissional do SOE, aguardando um servidor.

Atuação na Sala de Recursos

O Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo garantir o direito à educação e a eliminação de barreiras, considerando a acessibilidade, o desenho universal e o uso de tecnologias assistivas. Nesse sentido, a sala de recursos se apoia nas seguintes ações:

- Organização do apoio aos professores e a equipe gestora,

- Organizar momentos de formação continuada com os professores e comunidade escolar,
- Prover apoio aos professores e colaborar com a elaboração das adequações curriculares.

Segundo o documento de Orientação Pedagógica para a Educação Especial a definição da Sala de recursos: O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/ CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de crianças com altas habilidades de aprendizagens/ superdotação) e complementa (para os crianças com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A legislação considera o referido atendimento um direito da criança. Infelizmente, no momento, a Sala de Recursos da Unidade Escolar está sem um profissional, aguardando um servidor.

Atuação do SEAA

O SEAA caracteriza-se como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia e Psicologia, sempre em articulação com o profissional do Serviço de Orientação Educacional e da Sala de Recursos. Esse serviço tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do processo aprendizagem e desenvolvimento. Na Escola Classe Beija-Flor, o maior objetivo do SEAA é também encorajar a arte do vôlei a todas as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2010b)

A atuação do SEAA caracteriza-se por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, para o pleno desenvolvimento de todo o corpo discente e mais especificamente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais.

O processo de assessoramento à prática pedagógica nas escolas envolve todos os segmentos da unidade escolar, inclusive as famílias dos discentes. Desta forma, a instituição educacional conta com esse serviço, que, trabalhando de forma integrada e articulada, propõe uma atuação pautada em três grandes dimensões de trabalho, que não devam acontecer de forma estanque, mas concomitantemente na prática cotidiana desses profissionais, quais sejam: Mapeamento Institucional; Assessoria ao trabalho coletivo do corpo escolar; Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2010b).

Além das ações institucionais e preventivas, esses profissionais promoverão acolhimento e intervenção nas queixas escolares demandadas em sua maioria por crianças com histórico de defasagem escolar (idade/série), multirrepetência,

fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem correlacionadas a fatores emocionais, dentre outros. Entre essas atividades se destacam:

- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Realizar o acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à responsabilização do processo de escolarização dos estudantes;
- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- Elaborar o Plano de Ação Anual;
- Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- Participar dos Conselhos de Classe;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos.

Cabe ressaltar que no momento, esta unidade escolar não conta com o atendimento do SEAA, por falta de profissionais habilitados para esta função na Unidade Escolar.

Educadores Sociais Voluntários e Monitores



Homenagem às educadoras e aos educadores sociais e monitoras da escola

A Escola Classe Beija-flor é atendida por duas Monitoras Escolares e oito Educadores Sociais Voluntários, que se revezam no apoio às classes e às crianças com necessidades educacionais especiais. A escala de revezamento é organizada pela gestão escolar de modo a contemplar todas as turmas que necessitam desse suporte.

No entanto, considera-se que esse quantitativo de Monitores e Educadores Sociais Voluntários é insuficiente para a demanda de 26 crianças com NEE, além das crianças com comportamentos desafiadores e/ou com transtornos funcionais. Como atendemos crianças na faixa etária entre 4 e 9 anos, onde estão desenvolvendo a autonomia, a oralidade, a coordenação motora, dentre outros aspectos, as crianças necessitam de acompanhamento e apoio constantes, sendo assim, por respeito ao direito das crianças e para a garantia de suas aprendizagens, a Escola Classe Beija-flor solicitou via processo SEI mais educadores sociais e monitores para atender com qualidade às crianças com necessidades educacionais especiais.

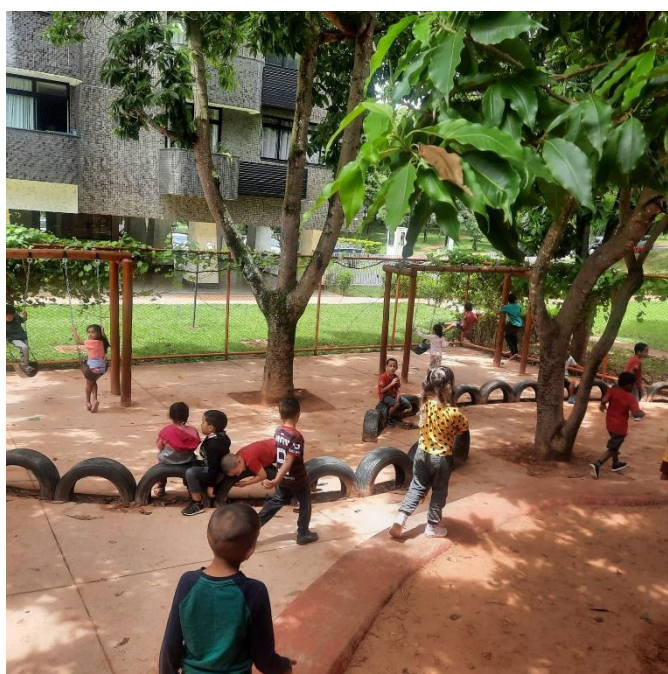
A falta desses profissionais impacta as turmas e a Escola como um todo, sobrecarregando toda a equipe pedagógica da escola, que precisa, muitas vezes, acompanhar a criança durante todo o turno letivo. Já para as professoras, a falta de uma educadora social voluntária fixa na turma afeta o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e da turma bem como dificulta a criação de vínculos da criança com as educadoras sociais que se revezam por horário escalonada nas turmas da escola.



Crianças do segundo período brincando no parque de hiper adobe

Permanência das crianças na Unidade Escolar

Os valores expressos na Trimembração do Organismo Social, fundamentados na Função Social da Escola são: Igualdade no campo do acesso e dos direitos, Liberdade no âmbito cultural garantindo e zelando pela diversidade cultural; e Fraternidade no campo econômico embasam o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Beija-flor. Desta maneira, o olhar individualizado para cada estudante e sua família, a busca permanente pela escuta sensível, a criação de vínculos, a estruturação de redes, assim como o estudo contínuo da infância e dos processos educacionais são fundamentos que dão suporte à permanência e ao desenvolvimento saudável e integral dos estudantes.



Crianças brincando no parquinho do hiper adobe

Estratégias para manutenção do vínculo com a Unidade Escolar

Para garantir o vínculo com as famílias, a secretaria escolar e a gestão disponibilizam plantões virtuais semanais para dialogar com a comunidade e também promovem estudos sobre o desenvolvimento infantil ou temas transversais ao currículo nos encontros semanais do Projeto Estreitando Laços.

A Escola Classe Beija-flor realiza reunião de acolhimento com todas as famílias da escola no início de cada semestre para estabelecer e fortalecer acordos que colaborem com as aprendizagens de todos e principalmente com as aprendizagens das crianças e, bimestralmente, realiza reuniões de turma, onde a professora faz uma avaliação da turma e dialoga com as famílias sobre as especificidades de sua turma e a condução do trabalho pedagógico junto às crianças. Para conhecer melhor cada criança e sua realidade de vida, incentiva-se que as professoras realizem reuniões individuais com as famílias para tratar das singularidades de cada criança e o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.



Sábado letivo

*Agradecemos
a participação e
o cuidado da
Comunidade Escolar*



Teatro de mesa



Assembleia Geral



Entrega dos uniformes

Cartaz para agradecer à comunidade escolar

10. Organização do trabalho administrativo da Unidade Escolar

Limpeza

A saúde, conforme é entendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de completo bem-estar. Isso significa estar bem nos aspectos físico, mental e social.
(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>)



Servidores responsáveis pela limpeza da escola

Um ambiente limpo e organizado é fundamental para a saúde e gera bem-estar, segurança e boa impressão para todos que convivem no local. A empresa Juiz de Fora é responsável pelos serviços de limpeza da escola e os servidores cumprem 44 horas semanais, sendo 8 horas de segunda a sexta e 4 horas aos sábados. Para a manutenção da limpeza dos espaços foi organizado um cronograma para limpeza e manutenção dos ambientes. E dentro desse cronograma aos sábados os servidores dão faxina geral nas salas de referência.

Serviços gerais	Alberto Ferreira Vidal Elieue Jose da Silva Greicy Gonsalves Costa Maria da Conceição Costa Raimundo Nonato S. Filho Raimundo Nonato J. Almeida
-----------------	--

Quadro dos servidores da limpeza e manutenção da escola - 44 horas semanais

A escola conta com cinco servidores para limpeza e conservação dos espaços da escola, quantidade insuficiente para limpar as salas de forma eficiente durante a semana. Cada servidor fica responsável por duas salas, o pátio interno é responsabilidade de todos, dois ficam responsáveis pelos banheiros. O tempo de troca entre um turno e outro é de apenas trinta minutos e como a maioria das crianças da nossa escola vem de

transporte escolar no momento da saída ficam muitas crianças no interior da escola, o que afeta a limpeza adequada da escola.

No dia a dia da escola é necessário trabalhar com a educação ambiental e sanitária dos estudantes, com extensão às suas famílias e residências. Isso porque

a saúde é um estado de completo bem-estar, ou seja, estar bem nos aspectos físico, mental e social. Ao contrário do que muita gente pensa, a saúde é um bem que pertence ao indivíduo e à coletividade, fundamentalmente ligada à qualidade de vida das comunidades e das famílias. O direito constitucional à saúde deve ser garantido ao cidadão, mas, também, pelo cidadão” P.26 (Pró Funcionário : Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação - Higiene e Segurança nas Escolas
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>)

Alimentação



Desenho em homenagem às merendeiras da escola

A Unidade Escolar segue o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o qual estabelece toda a política de alimentação escolar. De acordo com o manual de alimentação, os alimentos são armazenados em local para esse fim com equipamentos refrigerados para a armazenagem de gêneros perecíveis.

A escola conta com uma cozinha com instalações físicas como piso, parede e teto com revestimento liso, impermeável e lavável. Porém, pelo desgaste, devido ao tempo de uso, necessita de uma reforma.

A empresa G&E é responsável pelas 3 merendeiras, que atuam na cozinha e na cocção dos alimentos, preparando 2 refeições diárias (almoço e lanche) para as 396 crianças. A escala de trabalho é de 44 horas semanais.

Merendeiras	Maria Betânia Paes de Assis Edileuza Salviano da Silva Regiane Pereira Dos Santos Cunha
-------------	---

Quadro de servidores da Cocção/cozinha - 44 horas semanais

O cardápio é definido pela nutricionista da SEEDF, mas ajustes são possíveis dentro dos ingredientes recebidos e escolhidos para a semana. Todo o consumo de alimentos e uso de ingredientes é controlado diariamente por uma planilha compartilhada com o setor responsável da CRE PP.

Vigilância

A empresa Global é responsável pelo serviço de vigilância escolar. Na escola contamos com 4 servidores que atuam em escala de trabalho de 12h por 36h. Dois vigilantes se revezam no turno diurno e dois no turno noturno para zelar pela segurança e patrimônio escolar.



Ensaio para a cantata de despedida do ano letivo

Vigilantes Diurno	Gustavo Alves Moreira Hudson Victor F. da Silva
Vigilantes Noturno	Lucio Moreira da Costa William dos Santos Rodrigues

Quadro de servidores Vigilantes

Portaria

A escola não conta com profissional de portaria. Nos momentos de entrada e saída das crianças a equipe gestora se reveza na portaria.

Apoio administrativo

A escola conta com o apoio administrativo de uma servidora readaptada (técnica em políticas públicas e serviços gerais) que atua como apoio na secretaria escolar.

Apoio administrativo	Valeria Silva da Costa
----------------------	------------------------

Quadro de servidores de apoio administrativo - 40 h

Sala de Leitura

A sala de leitura Cora Coralina conta com um pequeno acervo de livros literários infanto-juvenis, literatura diversa e livros didáticos. Além de jogos pedagógicos, bonecos e dedoches. A sala de leitura funciona diariamente atendendo todas as turmas da escola por meio um cronograma de horário elaborado junto à coordenação pedagógica.

As turmas da Educação Infantil recebem uma caixa de livros na sala de referência e podem levar livros emprestados para casa e no horário da sala de leitura participam de contação de histórias e desenvolvem o contato com os livros . Já para as turmas do Segundo Ciclo, as atividades visam desenvolver a compreensão de textos, leitura e reconto de histórias e empréstimos de livros.

Nesta sala, atua uma professora de apoio, que está em restrição de regência, que trabalha na organização e planejamento desse espaço, bem como desenvolve atividades pedagógicas com as crianças como contações de histórias, leituras compartilhadas, empréstimos de livros e atividades lúdicas relacionadas à história trabalhada. Para as professoras são oferecidas sugestões de livros para trabalharem durante as épocas letivas com as turmas, além de disponibilizar livros didáticos para consulta e elaboração de atividades pedagógicas.



Cabaninha nas salas de referências que podem ser cantinho de leitura.

11. Avaliação dos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento - concepções e práticas

Um trabalho coeso entre a Coordenação Pedagógica e o Conselho de Classe, possibilita planejar e avaliar qualitativamente a atuação pedagógica da equipe da Escola Classe Beija-flor, buscando observar a coerência entre o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional, o Currículo em Movimento da SEEDF e a práxis docente.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2019b):

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa nos estudantes e possibilita aos gestores educacionais e à comunidade escolar acompanhar as aprendizagens dos estudantes, por meio de dados emanados da unidade escolar e das análises realizadas pela SEEDF, com vistas a garantir os direitos às aprendizagens (art.170, p.74).

O processo avaliativo na Escola Classe Beija-flor se desenvolve na promoção de espaços participativos e democráticos, envolvendo as várias instâncias da comunidade escolar (famílias, corpo docente, equipe gestora, escuta sensível das crianças). A avaliação do trabalho escolar deve ocorrer durante todo o ano letivo nos conselhos de classe, nas reuniões com as famílias, assembleia escolar, nos dias de avaliação pedagógica, no planejamento coletivo desenvolvido pelo professoras e coordenação pedagógica e na escuta sensível das crianças. Além disso, incentiva-se a reflexão, o diálogo e momentos de autoavaliação, pois acreditamos que todos são capazes de aprender e que a aprendizagem se dá de diferentes formas e em diferentes espaços e tempos.

Nesse sentido, acredita-se que escuta sensível se configura como um instrumento avaliativo, pois possibilita que o educador conheça a integralidade das crianças, percebendo a sua multidimensionalidade e reconhecendo a sua identidade cultural. No entanto, a escuta sensível está presente em todas as instâncias da comunidade escolar, possibilitando uma avaliação contínua e dinâmica da práxis pedagógica adotada. Segundo Barbier (2007, p.98):

(...) a atitude requerida da escuta sensível é entrar em totalidade com o outro tomado em sua existência dinâmica. A escuta sensível deve compreender que alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma mente, de uma afetividade, todos em interação constante.

A parceria família-escola está na centralidade da construção do processo educativo e deve ser cultivada para acompanhamento do desenvolvimento da criança. Assim, os profissionais da Escola Classe Beija-flor delineiam momentos de atendimento às crianças e reuniões junto às suas famílias, tanto para perceber o processo da criança quanto para avaliação e revisão constante das práticas pedagógicas. Esses espaços e momentos para avaliação institucional junto à equipe pedagógica, acontecem em diversos momentos, tais como nos dias letivos móveis/temáticos, nas assembleias, rodas de conversa e vivências.

O Diagnóstico da Realidade Escolar, integra a avaliação institucional, é realizado durante a semana pedagógica e o no decorrer do 1º bimestre. Esse diagnóstico busca mapear a realidade da comunidade escolar, bem como discutir os principais problemas identificados, delineando estratégias de organização do trabalho pedagógico. Para essa avaliação ser efetiva, foi desenvolvido na semana pedagógica um roteiro de entrevista, visando conhecer a realidade da comunidade escolar. Em seguida, no decorrer do 1º bimestre, as professoras realizaram reuniões presenciais ou virtuais com as famílias, onde seguiram o roteiro de entrevista. Em caso de dificuldades para realizar a entrevista com a família, outros recursos como ligações telefônicas e conversas via WhatsApp foram utilizados para coletar os dados relevantes para este diagnóstico.

A Avaliação de Encerramento do Ano Letivo, é realizada por meio de vivências, rodas de conversa e questionário via Google formulários, nos quais a comunidade escolar avalia o espaço físico da escola, os serviços pedagógicos e administrativos, serviço de limpeza escolar, segurança escolar, cozinha/ merendas, comunicação e participação das famílias, interação entre as diversas instâncias escolares, projetos específicos da Unidade Escolar, aprendizagem das crianças e qualidade das atividades desenvolvidas. Essa aproximação junto às famílias é fundamental para a construção da identidade desta instituição, enquanto escola pública, e na construção de seu Projeto Político Pedagógico.

A Escola Classe Beija-flor compreende que a avaliação deve ser formativa, seguindo assim em conformidade com as Diretrizes de avaliação da SEEDF 2014/16. A avaliação formativa busca acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende, pois:

A avaliação é realizada no sentido de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e a partir dos diagnósticos e orientações que potencializem os progressos das aprendizagens das crianças e dos demais sujeitos que compõem a escola.

Na avaliação formativa, todos os sujeitos são avaliados e “podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá (diretrizes-de-avaliação-educacional-aprendizagem-institucional-e-em-larga-escala, p.13).

Destaca-se a importância da observação e do registro para o acompanhamento de cada criança. Afinal, esse é o papel da avaliação na Educação Básica: acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. A LDB (1996) expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil:

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC. As ações de cuidado e educação.

A avaliação na Educação Infantil não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanço de estudos. A ação avaliativa na Educação Infantil dá-se no sentido de compreender os processos e não nos produtos das atividades e deve ter como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018a). Dessa forma, a avaliação das crianças busca

captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.76)

O cultivo da Escuta Sensível no ambiente escolar e o respeito ao protagonismo infantil se delineiam como instrumentos avaliativos, pois possibilitam que os educadores entrem em contato com as diversas possibilidades expressivas das crianças, em todas as linguagens que perpassam os campos de experiências:

As crianças precisam estar em contato umas com as outras, precisam explorar tatilmente o mundo e o outro. Por isso é preciso proporcionar liberdade de movimento, dar voz ativa e desenvolver uma escuta sensível na relação professor-aluno de modo que efetivamente se possa compreender a complexidade do real da criança no contexto de sala de aula. É preciso compreender o sentido que existe numa prática ou situação pela empatia, não se fixando na interpretação dos fatos (BARBIER, 2007 apud LOURENÇO, 2019, p.25).

Vale destacar que a escola, desde 2018 adota a sanfona do grafismo, como instrumento avaliativo, uma vez que o desenho constitui via expressiva preciosa de acompanhamento e avaliação para a Educação Infantil. A sanfona do grafismo é composta por um desenho significativo produzido em cada mês, para que se possa olhar como a criança se expressou e se desenvolveu ao longo do ano. O desenho livre é uma atividade espontânea que proporciona a conquista de capacidades e habilidades motoras, e a observação e representação do mundo. Os traços e imagens produzidas são um belo livro aberto do desenvolvimento infantil, avaliando o grafismo, a motricidade e o momento do desenvolvimento da criança.

No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada

por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.77)

O processo avaliativo das crianças, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, se inicia com realização de uma reunião da professora com cada família para conhecer a história de vida e a rotina (ritmo) da criança bem como o ambiente em que a criança está inserida. Essa reunião com a família é muito importante para orientar

o trabalho pedagógico, por isso nessa reunião busca-se coletar informações por meio de uma anamnese elaborada e adotada pela escola. Em seguida, realiza-se uma sondagem diagnóstica das crianças, nos primeiros dias do ano letivo, onde o professor observa os conhecimentos prévios das crianças. Essa sondagem se dá por meio da observação do desenvolvimento motor, da linguagem, interação social, grafismo, da participação nas atividades propostas. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para avaliar o conhecimento prévio das crianças, suas potencialidades e fragilidades, para a partir daí, orientar ou reorientar a prática pedagógica da escola.

No Ensino Fundamental, o teste da psicogênese integra a sondagem diagnóstica, avaliando o desenvolvimento da escrita, leitura e o letramento matemático. Esse teste é realizado no início de cada bimestre de modo que o professor acompanhe o desenvolvimento da criança e crie estratégias pedagógicas para a turma e para cada criança. Sendo assim, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos estudantes.

Adotamos as seguintes práticas de avaliação no Ensino Fundamental: diagnóstico inicial de turma, sondagem inicial do estudante, teste da psicogênese, confecção do portfólio, participação nas atividades propostas, observação do caderno do estudante, além do relatório oficial de acompanhamento individual.

No caso de crianças com necessidades educacionais especiais e que necessitam de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação (DISTRITO FEDERAL, 2021).

A escuta sensível permeia todo o processo avaliativo praticado na Escola Classe Beija-Flor, pois possibilita que o educador conheça a integralidade das crianças, percebendo a sua multidimensionalidade e reconhecendo a sua identidade cultural. A escuta sensível está presente em todos os âmbitos escolares, possibilitando uma avaliação contínua e dinâmica da práxis pedagógica adotada. Segundo Barbier (2007, p.98):

(...) a atitude requerida da escuta sensível é entrar em totalidade com o outro tomado em sua existência dinâmica. A escuta sensível deve compreender que alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma mente, de uma afetividade, todos em interação constante.

Avaliação em Larga Escala

Com relação as avaliações de larga escala, no ano de 2022, as turmas de 2º e 3º anos participaram da Avaliação Diagnóstica da SEEDF denominada Avaliação em Destaque. Abaixo segue relação dos descritores com fragilidades, os quais os estudantes obtiveram menos de 50% em Língua Portuguesa e Matemática:

Português

DH2- Identificar variações de sons de grafemas.

DH4- Inferir informações em textos.

DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.

DH9- Identificar sílabas de uma palavra.

DH9- Identificar sílabas de uma palavra.

Matemática

DH1- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço

DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.

DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.

DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH16- Executar adição ou subtração com números naturais.

Após análises das fragilidades acima mencionadas, o planejamento foi reorganizado com o intuito de desenvolver ações e orientações com vistas a garantir as aprendizagens das crianças nesses aspectos mencionados. Essa reorganização levou em consideração também aspectos psicossociais das crianças, como por exemplo aquelas que têm necessidade de encaminhamentos e atendimentos especializados como neurologista, terapeutas, psicopedagogos, etc.

Com base nas necessidades apresentadas foram organizadas as seguintes estratégias: sequências didáticas; projeto interventivo (na sala de referência com atividades diferenciadas), reagrupamentos intraclasse e extraclasse; atendimento das crianças com defasagem, uma vez por semana, por uma professora de apoio pedagógico.



Comemoração do Dia das Crianças (pula-pula)

Conselho de classe

De acordo com a Lei Distrital 4.751/2012 em seu artigo 35, cabe ao Conselho de Classe o status de órgão colegiado integrante da gestão democrática que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de aprendizagem e desenvolvimento, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Tal lei define que o conselho de classe será composto por

- I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II – Representante dos especialistas em educação;
- III – representante da carreira Assistência à Educação;
- IV – Representante dos pais ou responsáveis;
- V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

Ressalta -se que cada unidade escolar tem autonomia para convocar o Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF

o Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. (DISTRITO FEDERAL, ART.29)

Segundo as diretrizes da avaliação educacional, a avaliação formativa caminha na direção das aprendizagens de todos os envolvidos na instituição escolar. Nesta perspectiva, o Conselho de Classe pretende não só apontar as fragilidades, mas também os progressos no processo de educação, de aprendizagem e desenvolvimento como também sugerir ações que contribuam para reorientar o trabalho pedagógico.

O Conselho de Classe é o espaço-tempo definido pela escola para acompanhar e avaliar o processo de educação realizado na escola bem como avaliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, possibilitando o encaminhamento das crianças que necessitam de atenção diferenciada ao Serviço de Orientação Educacional. Compete ao conselho de classe observar as necessidades individuais, as intervenções realizadas, os avanços alcançados, as estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos e os reagrupamentos.

Vale ressaltar que o Conselho de Classe é um espaço um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender. Na Educação Infantil, os Conselhos de Classe são semestrais. No ensino fundamental, os Conselhos têm um ritmo bimestral. A realização do conselho é fundamental para avaliar o desenvolvimento da turma e das crianças e para traçar estratégias, pensadas coletivamente pela equipe pedagógica com a contribuição dos representantes de turma.

Para realização do conselho, cada professora elabora uma ata de registro com as observações, características, potencialidades e fragilidades da turma. Esse documento

fundamenta, em parte, as reuniões bimestrais com as famílias do Ensino Fundamental e reuniões semestrais com as famílias da Educação Infantil.



Calendários da sala de segundo período e do terceiro ano

12 . Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político e Pedagógico

*Ter segurança e estudar.
(Ruth Rocha - O direito das crianças)*

Alguém já disse que escolas são pessoas.

São gente pequena, gente grande, pais, mães, irmãos, irmãs, avôs, avós, professoras, professores, educadoras, educadores, merendeiras e merendeiros, porteiros, motoristas de ônibus e de vans escolares, vizinhanças da quadra, famílias.

Queremos uma escola que abrace e seja abraçada por todos e todas.

Uma escola aberta ao mundo e à vida de quem nela vive e de quem dela vive, uma comunidade que aprende vivendo.

Uma escola que seja espaço de diálogo, conversa, risos, brincadeiras, ombro amigo, de convivência, experiência, descoberta, carinho, atenção, escuta, fala mansa, gratidão, honestidade, felicidade, solidariedade, otimismo, prudência, não violência, justiça, meio ambiente, verdade, qualidade de vida, indignação, tolerância, lealdade, esperança, beleza, desapego, coerência, silêncios, plural, diversa.

Uma escola de todos e de todas. (Trecho do manifesto das famílias do CEI 316 Norte em 2019)

Apontando para a escola que queremos, elencamos objetivos, metas, ações, avaliação, responsáveis e cronograma das dimensões pedagógica, participativa, de pessoas, administrativa, financeira e de resultados educacionais. Os objetivos essenciais, as ações e estratégias para alcançá-los nutrem os fundamentos de uma educação humanizada e viva.

12.1 Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

A primeira Escola Waldorf foi implantada em São Paulo, em 1955, por um grupo de educadores, dentre eles, o pioneiro Rudolf Lanz, tradutor, incentivador e conferencista das obras de Rudolf Steiner, especialmente as que se referem à Educação. A administração dessas escolas é do tipo autogestão, geralmente assumida por uma associação sem fins lucrativos, composta de pais e professores. Os pais têm uma participação intensa em todo o processo desenrolado nessas escolas. (COSTA, 2009, p. 30)

Quadro 1.1 - Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	<p>Garantir que as interfaces entre o currículo em movimento e as bases da pedagogia waldorf estejam claras para todos os profissionais da escola ao longo do ano letivo;</p> <p>Realizar momentos com o tema da educação inclusiva ao longo do ano.</p> <p>Promover cursos sobre recursos tecnológicos (SEI e I- EDUCAR) para profissionais da educação.</p>	<p>Garantir nas coordenações pedagógicas momento dedicado ao estudo do Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como de outros documentos orientadores da educação infantil e Ensino Fundamental;</p> <p>Desenvolver oficinas práticas contação de histórias, atividades em roda, trabalhos manuais; durante as coordenações coletivas;</p> <p>Realizar encontros formativos com o corpo docente e com a comunidade escolar com o tema da educação inclusiva;</p> <p>Proporcionar momento formativo nas coordenações pedagógicas de acordo com interesse dos(as) profissionais;</p>	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica local, Orientação Educacional, corpo docente.	Durante as coordenações pedagógicas, durante o ano;

Quadro 1.2 - Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Disponibilizar materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico, priorizando a utilização de materiais e brinquedos naturais e sustentáveis (materiais didáticos - orgânicos e sustentáveis);	Ao final do ano, ter em todas as salas materiais pedagógicos como toquinhos de madeira, bonecas de pano, tecidos, cestos entre outros, construídos conjuntamente em parceria com a comunidade escolar e- ou adquiridos por meio de recursos institucionais, parcerias e doações;	Realizar compras de materiais e brinquedos que estimulem a imaginação, a autonomia, a interação, o senso estético, o respeito à natureza; Promover no projeto “estreitando laços” produção conjunta de brinquedos e materiais;	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica local, Orientação Educacional e corpo docente.	De acordo com a lista de prioridades e recursos disponíveis; Ao longo do ano.

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 1.3 - Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Criar ambiente harmônico, seguro e acolhedor, promovendo a qualidade social em todos os espaços, tempos e relações da comunidade escolar;</p>	<p>Promover periodicamente atividades de salutogênese para 100% da equipe escolar;</p> <p>Promover a formação inicial e continuada dos educadores sociais e demais trabalhadores da escola.</p>	<p>Implementar de forma sistemática atividades de salutogênese para toda a equipe escola;</p> <p>Promover a formação dos educadores sociais e demais trabalhadores(as) da escola.</p> <p>Promoção de espaços de escuta da comunidade (plantões);</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local e Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano.</p>

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019

Quadro 1. 4 - Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fomentar a Cultura de Paz na comunidade escolar;	<p>Realizar dois eventos anuais com participação de pelo menos 70% da comunidade: caminhada pela paz e palestra-roda de conversa com tema correlato;</p> <p>Interação entre crianças, adultos e instituições educativas;</p> <p>Promoção de 100% das ações que respeitem e acolham as crianças e seus familiares;</p>	<p>Realização da caminhada pela paz envolvendo toda a comunidade escolar e parceiros;</p> <p>Promoção de vivências artísticas (música, dança, teatros, artes visuais), brincadeiras que valorizem a diversidade.</p> <p>Promoção de espaços de fala, escuta e vivências com temas correlatos (diversidade, democracia, brincar, autoeducação, autocuidado, decolonialidade, inclusão, educação emocional, comunicação não-violenta).</p>	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local, Orientação Educacional e corpo docente.	Ao longo do ano.

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 1.5 - Dimensão da Gestão Pedagógica da Unidade Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Incorporar a Arte em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento.	Estabelecer parcerias com grupos locais e da comunidade de teatro; música e demais manifestações culturais com especial atenção para as famílias indígenas e afrodescendentes, integrando ao calendário apresentações e vivências;	Fortalecimento de parcerias com grupos locais e da comunidade de teatro; música e demais manifestações culturais; Fortalecer as parcerias com as famílias das crianças indígenas e afrodescendentes para vivências e rodas de troca de saberes;	Equipe Gestora Professores	Ao longo do ano letivo
Promover a saúde e trabalhar a motivação de todos.	Realização de atividades artísticas semanalmente durante as coordenações pedagógicas. Realização de atividades artísticas e rítmicas com as crianças.	Dar continuidade ao projeto “Salutogênese” garantindo um espaço de cuidado e promoção da saúde.	Equipe Gestora Professores	Ao longo do ano letivo

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

12.2 Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

Plano de ação focado em resultados educacionais.

Quadro 2.1 - Dimensão da Gestão de Resultados

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Melhorar os registros da prática pedagógica na Educação Infantil.</p>	<p>Alcançar o índice de pelo menos 90% de aprovação no 3º ano, com qualidade na aprendizagem, e 90% dos estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da psicogênese da escrita, leitura e matemática esperada para cada ano.</p> <p>Realização mais detalhada dos registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo.</p> <p>100 % da documentação organizada sobre as crianças como cartão de vacinação, histórico de saúde e adequação curricular.</p>	<p>Utilizar o projeto interventivo e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos estudantes em todos os anos;</p> <p>Utilizar a avaliação formativa para a progressão dos estudantes;</p> <p>Trabalhar com metodologias diferenciadas com vistas a ofertar variadas ferramentas para desenvolvimento das práticas pedagógicas dos educadores;</p> <p>Analisar resultados de avaliações de larga escala SAEB;</p> <p>Planejar e replanejar ações e intervenções.</p> <p>Realização de avaliações desses aspectos nos conselhos de classe e nos momentos das coordenações coletivas;</p> <p>Cobrança ativa das famílias e da professora de referência para entregas da documentação das crianças.</p>	<p>Professores, Supervisão, Coordenação Pedagógica, SOE, Professoras de Apoio, Educadores Sociais Voluntários, Monitores e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano.</p>

Quadro 2.2 - Dimensão da Gestão de Resultados

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar às crianças o acesso e a permanência na escola;	Diminuir em 99% o índice de crianças infrequentes;	Agilizar o fluxo de comunicação, a respeito das crianças infrequentes, da professora de referência com a família e com a equipe gestora e equipe gestora com a família; Preenchimento do Formulário de Controle de Frequência; Informar, com mais celeridade, ao Conselho Tutelar os casos em que necessita do apoio dele.	Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica, professores SOE Conselho Tutelar	Ao longo do ano.
Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola.	Atingir 95% dos educandos.	Realização da avaliação processual e formativa.	Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica, professores, professoras de apoio e Sala de Recursos.	Ao longo do ano.
Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.	Alfabetização de todas as crianças até o 2º ano.	Desenvolver Projeto de intervenção na leitura e Escrita e Reagrupamentos intra e interclasse; Analisar, nas reuniões coletivas, os índices de cada avaliação externa aplicada na escola; Estudar os indicadores das questões para planejar ações visando a melhoria dos resultados. Solicitar a SEEDF atendimento a sala de recursos para as crianças que tem direito a esse serviço;	Professor, Coordenação Pedagógica, professoras de apoio e Equipe Gestora.	Ao longo do ano.

Dimensão da Gestão participativa

Conforme destaca a especialista em educação Heloísa Lück (2001) a Gestão Escolar relaciona-se a uma atuação que foca em promover a organização, mobilização e articulação das condições essenciais para garantir o avanço do processo socioeducacional das instituições educacionais e possibilitar que elas promovam o aprendizado dos estudantes de forma efetiva e através da implementação de uma gestão participativa e democrática.

Quadro 3.1 - Dimensão da Gestão participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o pleno funcionamento das instâncias escolares - Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres - APM e Conselho de Classe.	Recomposição de todas as instâncias com ampla participação e esclarecimento à toda a comunidade escolar da centralidade desses fóruns para a gestão democrática.	Realizar assembleia para recomposição do quadro da APM em fevereiro; Realizar eleições para o conselho escolar, conforme novo calendário da SEEDF.	Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica, professores, Orientação Educacional, Famílias Comissões e grupos de trabalho.	Assembleia para recomposição do quadro da APM em fevereiro; Eleições para o conselho escolar de acordo com calendário estabelecido pelas SE.
Garantir a ampla transparência das ações e decisões administrativas.	Realização de ao menos quatro assembleias gerais ao longo do ano; Repassar 100% dos informes nas reuniões pedagógicas; Até março ter os canais de comunicação oficiais (agenda e lista de transmissão) em funcionamento; Divulgação periódica de planejamentos e encaminhamentos nos níveis pedagógico, administrativos e financeiros;	Publicação das atas, das prestações de contas, dos informes escolares, entre outros. Realização de ao menos quatro assembleias gerais ao longo do ano; Reativação e construção do plano de comunicação em parceria com a comissão de comunicação; Criação de um informativo mensal e um canal no Instagram com circulação das informações.	Equipe Gestora, Comissão de comunicação e outras comissões e grupos de trabalho.	Ao longo do ano;

Quadro 3.2 - Dimensão da Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Considerar a lei de gestão democrática e desenvolver ferramentas para processos decisórios mais horizontais.	Realização de reuniões periódicas; assembleias; fóruns conforme calendário escolar; Aplicação e vivências de ferramentas de metodologias participativas nas coordenações pedagógicas e outros momentos que envolvam processos decisórios da unidade escolar.	Garantir e articular reuniões periódicas, assembleias, fóruns, conforme calendário escolar; Desenvolver ferramentas de metodologias participativas nas coordenações pedagógicas e outros momentos que envolvam processos decisórios da unidade escolar.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local e SOE.	Ao longo do ano.
Instituir modelo de gestão baseado em planejamento.	Construir coletivamente o Planejamento anual/semestral/mensal; Realizar diagnóstico inicial, a fim de identificar as reais necessidades e demandas de todos os segmentos da comunidade escolar; Avaliar, em conjunto com a comunidade, os eventos realizados na escola.	Formalizar o planejamento anual/semestral/mensal Realizar diagnóstico inicial, a fim de identificar as reais necessidades e demandas de todos os segmentos da comunidade escolar. Avaliar, em conjunto com a comunidade, os eventos realizados na escola.	Equipe Gestora como articuladora.	Ao longo do ano.
Fomentar a criação de comissões temáticas e encorajar a participação da comunidade	Funcionamento proativo e articulado das comissões após ampla consulta e participação da comunidade; Comissões: Comunicação; fraternidade, horta e pequenos reparos;	Articular com a comunidade a formação das Comissões em assembleia geral escolar. Buscar a participação da comunidade escolar como forma de contribuir para o desenvolvimento da co-responsabilidade e co-participação da comunidade escolar por meio de doações voluntárias de serviços e bens;	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica Local, Orientação Educacional, Comissão de gestão e participação.	Ao longo do ano.

Dimensão da Gestão de Pessoas

“Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.” (Orientações Pedagógicas. SEEDF, p.28)

Quadro 4.1 - Dimensão da Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar atividades que promovam mais engajamento dos profissionais da escola.	Estimular o engajamento de 100% dos profissionais. Criar um ambiente de trabalho colaborativo e solidário; Realizar reuniões mensais com os servidores da limpeza e vigilantes;	Comemoração dos aniversários de todos os profissionais da escola; Realização de atividades artísticas (canto, aquarela, brincadeiras e outras), com todos os profissionais da escola; Realização de homenagens para todos os profissionais da escola;	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e professores.	Ao longo do ano.
Promover ações que garantam a 100% dos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando e cumprindo direitos e deveres assegurados por lei.	Estimular a formação continuada de 100% dos servidores desta Unidade Escolar;	Promoção de estudos dirigidos na coordenação pedagógica, com vistas ao aprimoramento do trabalho, tendo como instrumentos norteadores: O PPP, os documentos norteadores da SEEDF e literaturas afins que englobam decolonialidade, alfabetização, sustentabilidade, metas do PDE e outros. Desenvolvimento de atividades, de modo interdisciplinar, a fim de que todos entendam a importância da conservação do patrimônio público.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e professores.	Semanalmente nas coordenações; Mensalmente no Estreitando os Laços; Ao longo do ano.

Dimensão da Gestão Financeira da unidade escolar

Quadro 5.1 - Dimensão da Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a participação dos diferentes atores da comunidade escolar no planejamento orçamentário da Unidade e no acompanhamento e avaliação periódicos da aplicação dos Recursos.	<p>Promover encontros, com o objetivo de construir o orçamento participativo da escola, envolvendo os diferentes atores da comunidade escolar;</p> <p>Realizar encontros semestrais para prestação de contas e avaliação da aplicação de recursos;</p>	Realizar assembleia geral tendo como item de pauta o orçamento participativo;	Equipe gestora	No início de cada semestre. Ao final de cada semestre
Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados.	<p>Elaborar e divulgar relatórios das atividades financeiras da escola.</p> <p>Gerir os recursos financeiros do programa de gestão compartilhada dentro dos princípios da ética e legalidade.</p>	<p>Elaboração e divulgação periódica de relatórios das atividades financeiras da escola.</p> <p>Definição dos gastos e usos das verbas da escola com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões e assembleias;</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Serviço de contabilidade</p>	Ao longo do ano.

Quadro 5.2 - Dimensão da Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fomentar práticas de economia fraterna, ecológica e socialmente responsável (bioeconomia).	<p>Estabelecer três níveis de contribuição para a APM, de acordo com as possibilidades individuais (social, real e ideal).</p> <p>Funcionamento de Fundo social para assegurar a participação de todas as crianças nos eventos escolares que necessitam recursos financeiros.</p> <p>Criação de espaços de trocas e práticas de economia solidária e fraterna.</p>	<p>Instituição de três níveis de contribuição para a APM, de acordo com as possibilidades individuais (social, real e ideal).</p> <p>Proposição e implementação de Fundo Social.</p> <p>Realização de bazares, feiras de trocas e implementação do espaço de economia fraterna.</p>	Equipe Gestora e demais membros da comunidade escolar.	<p>Ao longo do ano</p> <p>Espaços de economia fraterna – ao longo do ano letivo.</p>

Quadro 5.3 - Dimensão da Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Buscar parcerias com os órgãos governamentais, pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas, associações de classe e entes comunitários, dispondo de recursos advindos de doações, subvenções e editais para o desenvolvimento de projetos de interesse da comunidade, que promovam ações de sustentabilidade socioambiental na escola, em seu entorno e nas comunidades atendidas.	Estabelecimento de diferentes parcerias ao longo do ano letivo;	Estabelecer contatos com a rede da comunidade escolar para fortalecer e formar parcerias;	Equipe gestora demais membros da comunidade escolar	Início em janeiro e desenvolvimento de acordo com o estabelecimento de parcerias.
Garantir a participação dos diferentes atores da comunidade escolar no planejamento orçamentário da escola no acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos.	Garantir a participação dos diferentes atores da comunidade escolar.	Realizar assembleias.	Equipe Gestora como articuladora.	Trimestral Quando necessário.

Dimensão da Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros.

Quadro 6.1 - Dimensão da Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável.	Manutenção de ambientes limpos; Utilização de forma adequada dos recursos e materiais pedagógicos; Reativar a utilização das composteiras; Separação correta do lixo; Zelar, usar e viabilizar a manutenção com economia dos materiais e do patrimônio público;	Realizar campanhas de conscientização de todos os profissionais da escola e das crianças para preservação da limpeza do ambiente, utilização adequada dos recursos e materiais pedagógicos; Destinação correta dos resíduos sólidos e orgânicos; Buscar parceria com a SLU;	Equipe gestora, professores de referência, coordenação pedagógica, servidores da limpeza e crianças.	Ao longo do ano.
Zelar pela organização da Secretaria Escolar.	Alcançar 100% de eficácia no plano de trabalho.	Cumprir a proposta do plano de trabalho, conforme instruções da SEEDF.	Secretário Escolar.	Diariamente.
Adequar a infraestrutura física (salas de referência, pátios, jardins, parques, etc.).	Revitalizar da infraestrutura física.	Revitalização da infraestrutura física. Solicitação à SEEDF de serviços como pintura interna e externa.	Equipe Gestora SEEDF Famílias	Preferencialmente durante os períodos de férias e recesso.

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

13. Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar

Coordenação pedagógica

O coordenador pedagógico desempenha suas funções de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Quadro 7.1 – Plano de ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIA ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Coordenar o planejamento das atividades pedagógicas a ser elaboradas pelos docentes de acordo com a organização curricular constante no PPP.	Planejamento das atividades pedagógicas conforme a organização curricular constante no PPP.	Equipe Gestora Supervisão Coordenação EAPE Coordenação Intermediária	Docentes, discentes e outros segmentos da comunidade escolar.	Durante o ano todo	Será feita de forma processual e gradativa através de registros, reuniões e relatos
Articular, em parceria com a Equipe Gestora, a elaboração, implementação e a avaliação do PPP.	Participação ativa nas reuniões; Desenvolvimento da visão do todo da escola	Equipe Gestora Supervisão Coordenação Coordenação Intermediária	Docentes, discentes e outros segmentos da comunidade escolar.	Durante o ano todo	Feedback dos professores, das famílias e das crianças;
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.	Coordenação e orientação da participação do docente nas fases de elaboração, execução de implementação da Organização Curricular.	Equipe Gestora Supervisão Coordenação Coordenação Intermediária	Docentes	Durante o ano todo	Ao final de cada ação e estratégia. Bimestrais e semestrais durante o conselho de classe.

Quadro 7.2 – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIA ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP.	Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; oficinas; Palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; Compartilhamento de experiências entre professores da escola e de outras escolas; elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens e desenvolvimento; estudo de casos; planejamentos em geral e passeios pedagógicos.	Equipe Gestora Supervisão Coordenação Coordenação Intermediária	Docentes	Ao longo do ano.	Será feita de forma processual e gradativa através de registros, reuniões e relatos
Orientar o processo de elaboração dos planejamentos junto ao coletivo de professores da unidade escolar.	Participação ativa nas reuniões; Desenvolvimento da visão do todo da escola	Equipe Gestora Supervisão Coordenação Coordenação Intermediária	Docentes	Ao longo do ano.	Será feita de forma processual e gradativa através de registros, reuniões e relatos; Nos conselhos de classe; Feedback dos professores e das crianças;
Garantir, em parceria com a Equipe Gestora, o cumprimento da coordenação pedagógica individual e coletiva.	Coordenar semanalmente com cada grupo/ano para planejamento das ações pedagógicas. Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico, visando a elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino para todos. Realização de coordenações e vivências fora do espaço físico da escola de modo a sensibilizar os docentes em relação a culturas indígenas, afrodescendentes e para a	Equipe Gestora Supervisão Coordenação Coordenação Intermediária	Docentes	Ao longo do ano.	Será feita de forma processual e gradativa através de registros (fotos, desenhos, reuniões e relatos); Nos conselhos de classe;

	diversidade socioeconômica, artística e ambiental de modo geral;				Feedback dos professores
Elaborar, organizar e desenvolver, junto aos professores, os projetos pilares da escola e da SEEDF.	Promover o protagonismo das crianças por meio de ações de construção dos conhecimentos por meio de portfólios, cadernos, falas, apresentações culturais em feiras de livros, plenarinha, brincar livre, plantios, cuidados com a terra e a água entre outros temas e estudos realizados durante o ano.	CRE Plano Piloto	Professores, crianças, famílias, coordenação e equipe gestora	Ao longo do ano	Será feita de forma processual e gradativa através de registros (fotos, desenhos, reuniões e relatos); Feedback dos professores e das crianças;

Serviço da Orientação Educacional

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Olhar e cuidar de forma mais atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem de todos estudantes - e de toda a comunidade escolar – constitui-se contribuição fundante da Orientação Educacional na aprendizagem de outros saberes que vão para além da aquisição de conteúdos programáticos e habilidades específicas, bem como contribuição na formação de um sujeito integral, o que torna a práxis pedagógica do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional um momento de busca, de inquietudes e de aproximação coerente com a possibilidade efetiva da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. [orientação-pedagogica-da-orientação-educacional_02mai19.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

Não temos um plano de ação, pois, no momento, a Unidade Escolar está sem o profissional do SOE. Estamos aguardando um servidor.

Sala de Recursos

A legislação considera o referido atendimento um direito da criança. Sentimos, mas não temos um plano de ação completo, pois, no momento, a Sala de Recursos da Unidade Escolar está sem profissional. Estamos aguardando um servidor.

Quadro 8.1 – Plano de Ação da Sala de Recursos

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIA ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Conseguir junto a SEEDF servidor para atuar na Sala de Recursos.	Envio para a SEEDF da modulação com a vaga disponível para o servidor da Sala de Recursos. Envio de SEI com solicitação de servidor para Sala de Recursos.	Coordenadora Intermediária da Educação Infantil. Representantes das turmas.	Docentes, discentes e outros seguimentos da comunidade escolar	Até o início do segundo semestre.	Conselho de Classe Avaliação Institucional Reuniões com o corpo docente

Quadro 8.2 – Plano de ação da Sala de Recursos

PDE/META	Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Culminância/Avaliação
Meta 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.	Acompanhar a atualizar a documentação relativa aos estudantes que contam com o suporte da SRG.	Realização de estudos de caso para adequação conforme estratégia de matrícula vigente. Elaboração de intervenção educacional. Encaminhamento de demandas para atendimentos externos, quando necessário.	Durante o ano	Reunião com a comunidade escolar. Conselho de classe. Atendimento individualizado.
Meta 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e que gerem debates e avaliações sobre a organização escolar em ciclos e a organização do	Favorecer integração entre as escolas, a fim de favorecer o reconhecimento e o sentido	Promover a vivência com os estudantes que se movimentarão entre UEs.	Ao longo do ano.	Percepção sobre o impacto das ações no nível de satisfação dos estudantes.

trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	de pertencimento das crianças no novo ambiente.	Favorecer que o processo de transição ocorra de maneira natural para os estudantes.		
---	---	---	--	--

Plano de Ação do Conselho Escolar

O conselho escolar é outra instância de caráter consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar. Através dele podemos definir alocação dos recursos em áreas específicas da escola com objetivo de cumprirmos nossa missão pedagógica. No momento não contamos com essa instância na escola e em razão disso a Escola Classe Beija-Flor recorre às assembleias.

Quadro 9. Plano de Ação do Conselho Escolar					
OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Garantir a participação da comunidade escolar na construção, implementação e avaliação do PPP.	<p>Diálogo</p> <p>Escuta ativa da comunidade</p> <p>Transparência nas informações</p> <p>Criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento dos adultos e das crianças.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p> <p>Famílias</p>	Comunidade escolar	Ao longo do ano.	<p>Feedback das crianças;</p> <p>Assembleias;</p> <p>Reuniões com as famílias;</p> <p>Conselho de Classe.</p>

Plano de Ação dos Servidores Readaptados

As servidoras readaptadas ajudam nas atividades pedagógicas oferecidas às crianças por meio dos projetos desenvolvidos na escola.

Quadro 10.1 Plano de Ação das Servidoras Readaptadas

Tatiana Modesto Pimentel

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Coordenar as ações do Projeto de Leitura: Histórias Viajantes.	Organização do espaço (sala de leitura) para promoção das aprendizagens. Criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento.	Professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Todos os estudantes da escola.	Semanalmente, durante 30 minutos, as turmas.	Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe, Avaliação Institucional e Feedback das crianças.

Quadro 10.2 Plano de Ação das Servidoras Readaptadas

Vera Lucia Oliveira Da Costa

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Fomentar a Cultura de Paz na escola por meio do Projeto Música e Movimento.	<p>Apresentação de músicas para as crianças com acompanhamento do violão</p> <p>Organização de espaços para a criança vivenciar a música e o movimento;</p> <p>Acompanhar as crianças durante as apresentações para homenagear as crianças e servidores da escola.</p>	Grupos de Cultura popular (Capoeira, Folias e outros)	Comunidade Escolar	Diariamente	<p>Feedback das crianças;</p> <p>Formativa e colaborativa;</p> <p>Assembleias;</p> <p>Reuniões com as famílias;</p> <p>Conselho de Classe.</p>

Quadro 10.3 Plano de Ação das Servidoras Readaptadas

Luzia Lavendowski Lazzari Alves

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atender as crianças com dificuldades no processo de alfabetização.	Atendimento individual das crianças com dificuldades no processo de alfabetização. Utilização de materiais diversificados.	Professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Crianças da alfabetização	Diariamente	<p>Feedback das crianças;</p> <p>Formativa;</p> <p>Assembleias;</p> <p>Reuniões com as famílias;</p> <p>Conselho de Classe.</p>
Coordenar o Projeto Estreitando Laços.	Atendimento coletivo da comunidade escolar.	Professores, coordenação pedagógica, SOE, direção.	Comunidade Escolar	Mensal	<p>Feedback das crianças;</p> <p>Formativa e colaborativa;</p> <p>Assembleias;</p> <p>Reuniões com as famílias;</p> <p>Conselho de Classe.</p>

Plano de Ação da Permanência das Crianças na UE

A Escola Classe Beija-flor busca incentivar uma educação transformadora que garanta a permanência de todas as crianças. Para isso a escola incentiva ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada criança por meio da arte em todo processo de aprendizagem e desenvolvimento.



Atividade em comemoração à diversidade e o brincar

Quadro 11.1 - Plano de Ação da Permanência das Crianças na UE

OBJETIVOS	AÇÕES /ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Garantir a permanência das crianças na escola.	Preenchimento do Formulário de Controle de Frequência da SEEDF; Diálogo com as famílias, Atendimento individualizado; Encaminhamentos para atendimento especializado;	Conselho Tutelar UBS- Unidade Básica de Saúde	Professores Professoras readaptadas Equipe Gestora Família	Semanalmente Durante o ano todo.	Formativa; Colaborativa; Processual.
Desenvolver ações que favoreçam a aprendizagem das crianças.	Estratégias diversificadas de aprendizagem e desenvolvimento; Solicitar á SEEDF atendimento a sala de recursos para as crianças que tem direito a esse serviço; Encaminhamento ao Conselho Tutelar nos casos em que houver necessidade; Realização de adequação curricular para as crianças que necessitam; Realização de estratégias diversificadas como: Reagrupamento, Projetos Interventivos, Contratos Didáticos, Atividades Diversificadas, Estudo Dirigido, Sequências Didáticas, dentre outros.	Conselho Tutelar UBS- Unidade Básica de Saúde	Professores Professoras readaptadas Equipe Gestora Família	Semanalmente Durante o ano todo.	Formativa; Colaborativa; Processual.

Quadro 11.2 - Plano de Ação da Permanência das Crianças na UE

SITUAÇÃO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO/FREQUÊNCIA
Registro de faltas/presença para cada dia letivo.	Registrar frequência/infrequência no I-educar.	Professor	Diariamente, por todo o período letivo.
Acompanhamento dos registros realizados pelos docentes.	Indicar diários com lançamentos atrasados para atualização.	Secretário Escolar	Bimestralmente
Identificação de faltas do estudante.	Listar estudantes faltosos por turma e encaminhar ao coordenador.	Professor	Semanalmente
Organização dos dados por turma/estudantes faltosos.	Relacionar estudantes faltosos das turmas por turno.	Coordenador Pedagógico	Semanalmente, por todo o período letivo.
Intervenção intra-escolar.	Realizar projeto de recuperação de conteúdo. (Projeto interventivo)	Coordenador pedagógico e equipe docente.	Semanalmente nas coordenações pedagógicas.
	Contatar os responsáveis	Coordenador Pedagógico ou orientador educacional.	Mensalmente, por todo o período letivo.

Plano de Ação da Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens precisa ser pensada levando em consideração o contexto socioeconômico das crianças da rede pública de ensino durante o período de isolamento domiciliar. Boa parte dos estudantes não dispuseram de condições adequadas de conectividade para interagir com o atendimento on-line o que sobressaltou as desigualdades educacionais, portanto essas desigualdades ainda perdurarão. Dessa forma faz se necessário continuar a busca por ações conjuntas com outras instâncias do poder público como assistência social, saúde e outros. A seguir falaremos dos esforços da Escola Classe Beija-flor para garantir as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Após análises das fragilidades, observações e atividades trabalhadas em sala com as crianças, o planejamento foi reorganizado com o intuito de desenvolver ações e orientações com vistas a garantir as aprendizagens das crianças.

Quadro 12. Plano de Ação da Recomposição das Aprendizagens

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Garantir a recomposição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.	Análise dos dados da avaliação diagnóstica. Realização de estratégias diversificadas como: Reagrupamento, Projetos Interventivos, Atividades Diversificadas, Estudo Dirigido, Sequências Didáticas, dentre outros. Diálogo e parceria com as famílias, Atendimento individualizados: Atendimento no contraturno pela professora. Encaminhamentos para atendimentos especializados; Estratégias diversificadas de aprendizagem e desenvolvimento. Materiais pedagógicos diversificados. Atividades Artísticas e jogos pedagógicos. Parceria com universidades.	Famílias; UBS.	Equipe gestora Professores e professoras readaptadas.	Ao longo do primeiro bimestre. Semanalmente Durante o ano todo.	Formativa; Colaborativa; Processual

Plano de Ação da Cultura de Paz

De acordo com o Caderno “Convivência Escolar e Cultura de Paz” tem como proposição cuidar das relações e da convivência escolar. A escola Classe Beija-flor proporciona a vivências, experiências e ritos educativos no cotidiano escolar por meio da época da caminhada da paz descrita na Organização do Trabalho Pedagógico da Escola da escola (p.58) e dos Projetos Específicos listados a seguir neste PPP (p. 143 até 175). Educar para a paz significa um aprendizado e exige compromisso, coerência pedagógica e prática de educação para e em direitos humanos.

Quadro 13. Plano de Ação da Cultura de Paz

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AValiação
Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social.	Construção participativa das regras da escola; Envolvimento da comunidade na elaboração do PPP nas decisões de um modo geral; Realização de plantões de dúvidas e sugestões; Ampliação e promoção de espaços participativos e democráticos; Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e de respeito aos direitos humanos, inclusive, em nível regional, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede;	Crianças Famílias Conselho Tutelar	Professores Crianças Equipe gestora; Coordenador Pedagógico; Professora de apoio SOE;	Início do ano letivo e sempre que for necessário; Ao longo do ano letivo.	Formativa; Colaborativa; Processual; Feedback das crianças, professores e famílias;
Atender as crianças em situação de rua e indígenas;	Disponibilização produtos de higiene, bem como espaço adequado para banhos e demais práticas ligadas à higienização pessoal.	APM	Equipe gestora e professores de apoio	Ao longo do ano letivo.	Colaborativa
Implementar educação antirracista.	Valorização da diáspora africana e o protagonismo da população negra; Fortalecimento da identidade negra com apresentação da roda de capoeira as famílias no mês de novembro como culminância do projeto música e movimento; Desenvolvimento do projeto Plenarinha “Identidade e Diversidade: Eu sou assim. E você como é?”	APM	Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo.	Formativa; Colaborativa; Processual; Feedback das crianças, professores e famílias; Conselho de Classe;
Trabalhar atividades na área de Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora.	Planejamento pedagógico, levando diversidade cultural para dentro da sala de referência e para a escola.	Crianças Famílias APM	Professores Crianças Equipe gestora, Coordenador Pedagógico; professora de apoio e SOE.	Ao longo do ano letivo, durante as coordenações pedagógicas.	Formativa; Colaborativa; Processual; Feedback das crianças, professores e famílias e Conselho de Classe;

14. Projetos específicos da Unidade Escolar

I - PROJETO HORTA e ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Horta e Alimentação Saudável

PÚBLICO- ALVO: Comunidade escolar.

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo.

“A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.” (Carta da Terra, 1992).



Cultivo da horta com a comunidade escolar

JUSTIFICATIVA:

Este projeto visa desenvolver atividades que abordam o contato com a natureza, a origem dos alimentos, a observação dos espaços naturais, os animais e seus hábitos de vida, a alimentação saudável e a execução de receitas culinárias. Tal projeto se fundamenta nas ideias de Moacir Gadotti (2001) um dos formuladores da Eco pedagogia. O autor chama a atenção para o fato de que a sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. A

partir daí, tomamos consciência de que o sentido da vida não está separado do sentido do próprio planeta.

Daí a necessidade de se propor uma pedagogia que promova a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, ou seja, uma Eco pedagogia para uma educação sustentável. Para mantermos a qualidade de vida em níveis sustentáveis é importante nos tornarmos ecologicamente letrados. As práticas nas áreas verdes internas e externas da escola são irrigadas pelos seguintes princípios: Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade – tal como proposto por Fritjof Capra (1996).

Além disso, a compreensão acerca dos estudos de Gadotti e Capra possibilitaram o desenvolvimento de reflexões sobre a alimentação contemporânea, indicando o entendimento da importância da agricultura orgânica, de conceitos nutricionais, de solidariedade, de cooperação, de amor e de gratidão à natureza, que coadunam para uma alimentação saudável e consciente.

A escola, enquanto espaço educativo, possui papel fundamental no desenvolvimento da consciência enquanto sujeito inserido no meio em que vive. Ao oportunizar experiências diversificadas e ao possibilitar o processo educativo para além do espaço escolar, deve possibilitar a reflexão acerca de nossas atitudes para a reformulação de conceitos. É papel da escola enquanto unidade educativa oportunizar espaços para que as crianças tenham vivências acerca dos princípios de educação ambiental e de alimentação saudável em diferentes níveis de aprendizagens.

Os temas desenvolvidos no ambiente escolar devem estar interligados com a realidade das crianças, bem como aos objetivos de aprendizagem e ao desenvolvimento da educação em seu sentido amplo, para que assim percebam seu papel no contexto em que estão inseridas e, então, desenvolvam uma visão ampla do mundo. A escola deve promover ações de reconhecimento, interação, socialização, preservação e conservação do meio em que vivemos, desenvolvendo a consciência da nossa responsabilidade enquanto ser humano.

O contato com a terra viabiliza às crianças conhecimentos e práticas que vão além do plantio. Perpassa o cultivo, o cuidado, as relações. Esse contato reflete em mudanças de hábitos, atitudes, estilo de vida, valores, alcançando o cuidado consigo e com o outro, refletindo em mudanças nas relações, sejam elas direta ou indiretas.

Ao considerar todos os espaços internos e externos da escola como possibilidades para a construção do conhecimento, a horta é compreendida como um espaço pedagógico capaz de integrar diferentes aprendizagens, apresentando-se como excelente fonte de observação e reflexão acerca do processo de plantio, germinação, cuidado e da promoção da alimentação saudável.

Nesse sentido, a promoção de uma alimentação saudável é de grande importância. O tema alimentação requer atenção de famílias e da escola como um todo. Para isso, o projeto Horta e Alimentação Saudável põe em prática o projeto da SEEDF de Alimentação na Educação Infantil: mais que educar, cuidar, brincar e interagir. Para

isso, a escola dialoga com a nutricionista da SEEDF e as merendeiras da escola de modo a proporcionar um lanche de qualidade que prime pela diversidade de sabores, texturas e nutrientes.



Horta da escola em vários anos

O Projeto Horta e Alimentação Saudável propõe o incentivo ao desenvolvimento de bons hábitos alimentares, de modo a conscientizar também suas famílias. Fortalecendo o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde, de forma atraente, lúdica e educativa. Rodas de conversa e informes sobre a alimentação saudável possibilitou a decisão coletiva da comunidade escolar pela escolha das crianças não levarem lanche de casa, sendo ofertado e estimulado o lanche da escola, exceto os casos de intolerâncias ou necessidades alimentares específicas. As crianças gostam muito do lanche, mas observamos que o envio de frutas, sucos, legumes, ovos e hortaliças poderia ser melhorado, ao passo que o excesso de leite e biscoitos nos lanches deveria ser evitado.

O cuidado com o ambiente escolar e domiciliar da criança são intencionalidades do projeto Horta e Alimentação Saudável. O ritmo semanal das vivências estimula as atividades planejadas coletivamente com a equipe de professores. Dessa forma, observando os conhecimentos prévios do Currículo em Movimento podemos desenvolver as atividades aqui propostas de forma que as crianças usufruam da pluralidade de diferentes formas de aprender. Para isso, adotaremos uma metodologia onde os próprios estudantes serão protagonistas nesse processo com o apoio e acompanhamento das famílias e dos professores da Escola Classe Beija-Flor.

Nessa perspectiva, a Escola Classe Beija-Flor considera a importância da Agroecologia e a Permacultura, como esteio para toda a prática educativa. Segundo Gliessman (2000), a Agroecologia é uma nova ciência que recebe influências das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada. Além disso, está fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, valorizando o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais.

Permeando a Agroecologia, as vivências e práticas com a horta da Unidade Escolar, levou a Comunidade Escolar a desenvolver alguns elementos da Agricultura

Biodinâmica e, em Assembleia Geral, aprovamos a parceria com a Secretaria de Saúde para a implementação de um Horto Medicinal Agroflorestal Biodinâmico. Segundo o site da Embrapa, a Agricultura Biodinâmica é:

um sistema de produção de base ecológica que integra junto a outros tipos de sistemas de produção existentes à ciência da Agroecologia. A Agricultura Biodinâmica possui suas características próprias. Entre os seus elementos de destaque estão o uso de preparados biodinâmicos (ao utilizar princípios da Homeopatia (BETEMPS,2015)

A valorização desses conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas. Reforçando a prática de uma agricultura (sem veneno) sustentável, as atividades propostas para a comunidade da escola se baseiam também nos princípios da Permacultura, que trata-se de um sistema de design a partir da observação de sistemas naturais, da sabedoria contida em sistemas produtivos tradicionais e do conhecimento moderno, inclusive, capaz de promover o exercício constante do autocuidado para a preservação da nossa saúde por meio de atitudes simples como o cuidado com a alimentação.

A Permacultura lida com os relacionamentos entre plantas, animais, edificações e infraestruturas (água, energia, comunicações). Esta proposta é apresentada em três princípios éticos fundamentais: cuidado com o planeta Terra, cuidado com as pessoas e cuidado com a distribuição do excesso de tempo, dinheiro e materiais (MOLLISON, 1998).



Cartaz do Sábado do Brilho

OBJETIVOS

- Implantar um espaço horta na Escola Classe Beija-Flor, de forma multidimensional, transversal e interdisciplinar, onde a natureza possa ser compreendida em suas diferentes dimensões, sendo a criança parte fundamental e agente de transformação do ambiente em que vivemos;

- Implantar horto agroflorestal medicinal biodinâmico na Escola Classe Beija Flor, por meio de um projeto coordenado pela Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, com Referência Técnica de Fitoterapia, pelo Dr. Marcos Trajano.
- Possibilitar o desenvolvimento da consciência sobre a alimentação saudável, cultivando valores de gratidão e respeito aos alimentos e à natureza.
- Promover integração horta, alimentação saudável, linguagens matemática, oral e escrita de maneira que as crianças possam articulá-las no dia a dia e no cotidiano escolar e as interações com a natureza e sociedade;
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Trabalhar os sentidos utilizando os recursos usados no plantio da horta (floreiras).
- Realizar atividades que promovam a alegria, encantamento e sentimento de amor à terra.
- Estimular a participação da criança em atividades com elementos da natureza;



Turma do terceiro ano debulhando o trigo que plantou e colheu na Chácara Bindu, produtora de alimentos biodinâmicos

PRINCIPAIS AÇÕES

- Criar atividades eco pedagógicas a fim de nutrir a conexão da criança com a natureza, despertando na criança o sentido de cuidado com a natureza, com seu corpo, com a convivência com o outro, e zelo e amor com o lugar que habita;
- Promover vivências e espaços que instigue a curiosidade e vontade de brincar na e com a natureza;
- Desenvolver atividades (na escola) somente com insumos permitidos para a agricultura orgânica (lei n. 5801 de 10/01/2017);
- Organizar o espaço da horta (floreiras), retirando plantas invasoras e afofando a terra;
- Plantar diversas variedades de sementes, priorizando as sementes crioulas
- Completar nível de terra em plantas descobertas no ambiente escolar
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

- Realizar e acompanhar semanalmente o desenvolvimento das plantações de sementes e grãos realizadas pelas crianças;
- Desenvolver atividades de culinária onde as crianças possam degustar frutas, verduras e legumes;
- Estimular os sentidos: paladar, olfato, tato e visão, reconhecendo e identificando as características dos alimentos;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável: aproveitamento integral dos alimentos; uso da água; ciclos naturais;
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas;
- Conhecer frutos do cerrado;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Resgatar as receitas de família;
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, participando do registro das receitas culinárias de maneira espontânea;
- Realizar atividades que promovam o desenvolvimento da coordenação motora grossa integrada ao exercício da vontade (querer), tais como sovar, misturar, pinçar, cortar;
- Estimular práticas promotoras de saúde: higiene; estimular o consumo de alimentos integrais, frutas, legumes e hortaliças;
- Estimular a criatividade: Coletar sementes, galhos, folhas, flores para compor uma montagem a ser definido (usar também sementes que comemos tais como: arroz, feijão e outros);
- Vivenciar o cuidado com a terra em atividades como compostagem, criação de minhocas; criação de minijardim; como germinar sementinhas.
- Plantio coletivo de mudas do cerrado para formar o Bosque da Brasilidade, de modo que as crianças possam conhecer diferentes árvores e plantas, desenvolver o cuidado, a sensação de pertencimento e observação das plantas.



Estudantes dos terceiros anos plantando cinco bananeiras

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, famílias integrantes da Comissão da Horta, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Encontramos no Currículo em Movimento da Educação Infantil que:

[...] a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.74).

Nesse sentido, a avaliação ocorrerá durante todo o processo e na realização de todas as atividades. A participação e o envolvimento dos diferentes sujeitos será um parâmetro para esse processo permanente e na reelaboração das atividades.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Observar a participação e interesse das crianças nas atividades propostas, bem como a iniciativa e criatividade, que serão registradas em forma de desenhos, fotografias, vídeos e painéis as atividades realizadas pelas crianças no desenvolvimento do projeto.

A produção de material audiovisual e registros como livro de receitas poderá contribuir no acompanhamento do desenvolvimento do projeto.

II - PROJETO MÚSICA e MOVIMENTO NA ESCOLA



Estudantes do Segundo Ano recitando parlendas e pulando corda

PÚBLICO ALVO: Comunidade escolar

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo de 2023.

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Beija-Flor tem como orientação a Lei de Diretrizes Bases – LDB nº 11.769/2008 que torna a música componente curricular da educação e o Currículo em Movimento da SEEDF que subsidiam o trabalho pedagógico, ressaltando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, nos respectivos Campos de Experiências.

De acordo com o Currículo em Movimento “As atividades musicais na Educação Infantil deverão propiciar às crianças a exploração do mundo sonoro que as cerca, pois elas interagem permanentemente com esse mundo”. Deverão também levá-las

à descoberta de diversas fontes sonoras, à expressão musical corporal, vocal, incentivando-as a pesquisar novos objetos sonoros, a criar e sonorizar histórias, a criar e tocar instrumentos alternativos, a expressar a música graficamente de maneira espontânea e hipotética, a refletir a respeito do que ouvem em diversos contextos sonoro-musicais, brincando e interagindo. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.133).

O Projeto Música e Movimento busca contemplar os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência que se referem a educação musical na infância no sentido de trabalhar diferentes sonoridades, ritmos, melodias, gestos, percepção, memória e criação musical.

Combinar ritmos e movimentos corporais, melodias cantadas, sonoridades percutidas com diversos timbres e alturas, fazem da escola da infância um abundante espaço de expressão estética das crianças e de seus pares, possibilitando que, coletiva ou individualmente, exerçam seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento por meio de atividades intencionalmente elaboradas, contendo objetivos de aprendizagem e desenvolvimento claros e que possam desdobrar-se por meio dos diversos Campos de Experiências tratados no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e, também, na organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.21)



Apresentação dos estudantes do segundo ano de flauta doce

Dessa maneira, as vivências com a música farão parte do cotidiano das nossas crianças das mais variadas formas, perpassando os objetivos pedagógicos, com vistas a desenvolver a sensibilidade e a cultura musical. As canções trabalhadas com as crianças estarão relacionadas às épocas e seus respectivos temas geradores, mas também as músicas trazidas pelas crianças de seus repertórios histórico-culturais e sociais. Desse modo, no início de cada época do ano letivo é realizado um resgate das canções que as crianças conhecem relacionadas com o tema que será desenvolvido. Esse resgate também é feito junto as famílias, solicitando que as crianças pesquisem junto aos seus familiares, e também junto as professoras nas reuniões de coordenação.

Cabe mencionar que as atividades de musicalização deverão ser realizadas na sala de referência pelo professor de referência, pois as normativas e o Currículo em Movimento da SEEDF, não preveem exigência do especialista em música ou em qualquer outra área de educação, para o segmento da Educação Infantil e Anos Iniciais.

a professora ou professor pedagogo, mesmo não sendo especialista em música, é capaz de organizar sua intenção de trabalho musical para oportunizar o desenvolvimento musical das crianças, nas instituições de educação da primeira infância e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Partindo do seu planejamento, essa ou esse profissional, pode e deve contar com a participação das famílias das crianças ou outros participantes que desenvolvem alguma atividade como, por exemplo, tocar algum instrumento musical, que pode ser compartilhado no contexto da escola da infância para pesquisa ou acompanhamento de atividades com as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.22)



Vivência de capoeira com as crianças do BIA

O trabalho desenvolvido pelo pedagogo está voltado à organização de atividades com as crianças, sejam musicais ou de qualquer especialidade, sem que haja compartimentação ou fragmentação na dinâmica de sua aprendizagem e desenvolvimento. Por esses motivos, no âmbito da educação básica, a SEEDF compreende o trabalho com música na Educação Infantil em seu campo maior, ou seja, a Educação Musical, porém a escola, caso necessário, estudará parcerias com as Universidades, Escolas Parque ou CEP - EMB.

Assim, pretendemos implementar um ritmo de vivências musicais e artísticas com as crianças baseada nos conhecimentos do Antropomúsica, o qual é um programa de educação musical fundamentado na Antroposofia e que considera a importância da experiência estética e criativa com a música na infância para o desenvolvimento humano integral, por meio de práticas criativas, estudos teóricos, vivências instrumentais, atividades de canto e movimento corporal. (In: XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015 <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/viewFile/3446/996>).

Algumas das atividades propostas são: atividades de musicalização e ritmo desenvolvidas pela professora de referência na sala de referência e em outros ambientes escolares; organizar atividades que explorem a sonoridade corporal das crianças; utilizar canções como marcadores da rotina escolar (canção para ir ao banheiro, para roda, para o início das atividades, para ida ao parquinho, etc.).

As canções trabalhadas com as crianças integram os temas geradores de cada época, assim como as músicas que as crianças trouxeram de seus repertórios histórico-culturais e sociais.

Para contribuir para a formação dos professores, a Escola Classe Beija-flor participou do Projeto EAPE vai à Escola – com a oficina Brinquedos Cantados ofertada pela professora Idelvânia Passos de Araújo Oliveira. Nessa oficina, foram trabalhadas a construção de brinquedos sonoros, instrumentos musicais reciclados e a música como instrumento pedagógico e promotor do desenvolvimento humano. Somado a isso, a Escola realiza atividades musicais com kânteles, flautas e canto com as professoras.

No ano de 2022, de outubro a dezembro, a escola contou com a participação voluntária de uma professora de flauta doce formada pela Escola de Música de Brasília que fez uma vivência de introdução a musicalização com a flauta doce e canto para as crianças dos segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas com o acompanhamento e supervisão dos professores e da coordenação pedagógica da escola. O resultado foi muito positivo e culminou com uma linda apresentação para as famílias na cantata de encerramento do ano letivo. As famílias gostaram muito e reforçaram o desejo de implementar aulas de músicas para as crianças da escola. A proposta é que se continue com essas atividades ao longo do ano de 2023.

O Projeto de Capoeira é ofertado por um pai da escola, que é mestre de Capoeira e integra o Projeto Equipe Capoeira Brasileira Kids (@equipecapoeirakids) para todas as

turmas da escola. Uma vez por semana durante 30 minutos, as crianças realizam movimentos e rodas de capoeira, cantam canções e tocam instrumentos da cultura da capoeira. Essa atividade desperta um grande interesse por parte das crianças, observamos que as crianças desenvolveram uma melhor coordenação motora ampla, maior segurança, respeito pelos colegas, concentração, desenvolvimento de atividades sequenciais, expressão corporal, dentre outras.

A prática pedagógica de Eurytmia é utilizada junto às crianças e professoras, pois é considerada uma prática integrativa de saúde. Em 2022, um professor de Eurytmia (uma arte que une versos e músicas com movimento corporais) disponibilizou duas manhãs por semana, durante três meses, para realizar essa atividade juntamente com a professora para as crianças do Ensino Fundamental. O resultado foi muito positivo, os professores e as crianças se envolveram com a proposta e junto às famílias reforçaram o desejo de implementar aulas de Eurytmia para as crianças ao longo do ano de 2023.

Essa atividade busca unir música e movimento, emoção e pensamento. Trabalha o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão corporal, do ritmo, da atenção, da memória e da cooperação. Desse modo,

favorece o bem respirar, ampliando a percepção corporal, espacial e social, aguçando a consciência musical e poética, fortalecendo o pensar, produzindo bem-estar e saúde. Seus movimentos são coreografias, solísticas ou em grupo, sobre a linguagem poética, em verso ou em prosa, e sobre a música instrumental tocada ao vivo (SALES,2017)

OBJETIVOS

- Promover atividades corporais e rítmicas, envolvendo canto, dança, percepção rítmica, coordenação motora, lateralidade, memória e expressão oral e corporal.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promover brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras que desenvolvam o controle e adequação do uso do corpo.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao

escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.

- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
- Desenvolver o letramento nas artes musicais por meio da educação musical e a vivência diária de rodas rítmicas
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

As atividades são avaliadas periodicamente e processualmente nos conselhos de classe, diálogos com a comunidade escolar e avaliação do PPP com a finalidade de implementar as mudanças necessárias, segundo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados no Currículo em Movimento da SEEDF, 2018.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), da participação e do diálogo com as crianças e as famílias



Crianças do Primeiro Ano brincando com o tecido tubular no redário Xainã.

III - PROJETO DE LEITURA - Histórias Viajantes



Crianças do primeiro ano no novo espaço de leitura, o redário Xainã (paz em tupi-guarani)

DURAÇÃO: o projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo.

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Se você quer que o seu filho seja brilhante, conte a ele contos de fadas, se você o quer muito brilhante conte-lhe ainda mais contos de fadas. ” (Albert Einstein).



Sala do segundo período ouvindo história

JUSTIFICATIVA

Por meio da linguagem oral e escrita o ser humano é inserido nas práticas sociais. A parceria da palavra com a imagem da literatura possibilita o desenvolvimento do ser poético da criança, ampliando suas linguagens oral e visual e possibilitando apropriação da Cultura Brasileira por meio da vivência e da leitura de diferentes gêneros textuais.

Partindo desse pressuposto, ao longo da retomada do ano letivo, será desenvolvido com as crianças o Projeto Histórias Viajantes da Escola Classe Beija-Flor. Esse projeto visa incentivar a formação de uma comunidade de leitores e apreciadores da arte literária, partindo de situações de encantamento que favoreçam as crianças a apropriação de histórias e o vivenciar os processos de desenvolvimento da leitura e sua magia.

O Projeto de Leitura - Histórias Viajantes - prevê ações para tornar a Sala de Leitura Cora Coralina, um importante espaço formativo vivo e ativo para as crianças, as quais podem ter acesso a livros, gibis e contação de histórias desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Para isso, as turmas do Ensino Fundamental têm horários semanais para leitura e contação de histórias, feita pela professora responsável pela sala de leitura, bem como podem pegar livros emprestados para levar para casa e devolver na semana seguinte.

Na educação infantil, os horários também são semanais, mas a leitura ou contação de histórias é de responsabilidade da professora de referência. A ideia é que as crianças possam explorar o ambiente, manuseando livros. O empréstimo de livros também acontece, sendo que as crianças podem levar livros para casa em uma pequena maletinha para desenvolverem os cuidados com os livros.

Em 2022, foi possível levar algumas crianças da escola, em situação de vulnerabilidade social, para conhecer e vivenciar a feira do livro de Brasília. Bem como foram realizados passeios a Biblioteca Nacional de Brasília e para exposição no Menino Maluquinho no CCBB. Nesse sentido, o contato com a literatura, o ambiente de leitura e diferentes formas de linguagens marcaram esse projeto em 2022.

Para o ano de 2023, a Escola construiu um novo espaço de leitura chamado de Redário Xainã (paz em tupi-guarani). Neste espaço, serão colocadas redes para que as crianças possam se acomodar e realizar a leitura de livros e gibis ou possam realizar atividades de trabalhos manuais, se configurando como um espaço de silêncio, acolhimento, concentração e leitura. No andar superior do redário, podem ser realizadas contações de histórias, leituras coletivas e atividades pedagógicas. Ressaltamos que a Sala de Leitura Cora Coralina foi transferida para uma sala maior de modo a contemplar um acervo maior de livros bem como receber a visita das turmas e permitir a realização de atividades pedagógicas como pesquisas, contação de histórias e empréstimos de livros.

Esperamos que ao vivenciar o Projeto Histórias Viajantes, as crianças apresentem maior interesse pela literatura e possam exercitar o pensamento criativo, com base nas histórias contadas em casa pela família, integradas às contadas na escola pelas professoras. Que a criança possa reconhecer diferentes gêneros literários e que desenvolva hábitos de socialização coletiva, aprimorando a oralidade, exercitando a expressão, a concentração, a memória, a linguagem e o gosto pela leitura.



Passeio à Biblioteca Nacional de Brasília

“Tenha sempre um livro
Ao alcance de seu tempo” (Cora Coralina)

OBJETIVOS

- Favorecer o desenvolvimento das capacidades linguísticas e imaginativas das crianças, fomentando nelas o interesse pela literatura, ampliando seu repertório literário com narrativas de diferentes culturas e gêneros literários.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Perceber a importância do ritmo e da entonação na leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Contação de histórias pela professora da sala de leitura e pelas professoras de referência;
- Sensibilização da família por meio de vivências e textos informativos, destacando a importância da contação ou leitura de histórias para o desenvolvimento infantil, bem como orientando sobre o ritmo e a forma como pode ser realizada essa atividade literária junto às crianças;
- Seleção textos de diversos gêneros literários para contação de histórias por meio de narrativas orais e/ ou audiovisuais;
- Seleção de fantoches e cenários para a produção dos materiais audiovisuais;
- Reconto de histórias pelas crianças, contribuindo para o desenvolvimento da memória concentração e da expressão oral.

- Seleção textos de variados gêneros literários conhecidos para leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);
- Realização de leituras por meio de gravuras, imagens, vídeos, áudios etc.
- Realização procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Visita a feira do livro de Brasília e Biblioteca Nacional.



Cantinho da leitura na sala de referência da Educação Infantil

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), da participação e do diálogo com as crianças e as famílias.

IV - PROJETO ARTE E MANUALIDADES

OS TRABALHOS/ARTES MANUAIS COMO RESGATE DA CULTURA SOCIAL E HISTÓRICA PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA.

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

DURAÇÃO: ao longo de 2023.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”
Rubem Alves



Atividade complementar de trabalhos manuais com a contribuição de voluntários e vovós da turma do 1º ano

JUSTIFICATIVA

“Mãos que atuam e fazem o bem,
mãos que trabalham e não se detêm,
mãos que amorosas os fracos amparam,
mãos sim que zelam e sempre zelaram,
mãos que se elevam num gesto profundo,
é dessas mãos que precisa o mundo. ” (H. Klemm)

Tendo em vista o contexto social, histórico e cultural das Artes e suas múltiplas possibilidades de ensino: visuais, música, teatro e dança, os trabalhos manuais ou manualidades inserem-se em um contexto de aprendizagem, nas **artes visuais**, que visam, através de movimentos rítmicos e do fazer estético, gerar significados, alargar a imaginação e refinar os sentidos com o intuito de potencializar processos cognitivos: coordenação motora, percepções espaciais e temporais, conceitos e linguagens, concentração e autonomia.

A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido. Além do mais, deve-se considerar que espaços vivenciados por sujeitos na escola também são espaços de sentido. Saberes tradicionais, culturas que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.19)

O Projeto Manualidades, a partir de vivências e elementos da Pedagogia Waldorf, propõe o resgate cultural, social e histórico que a humanidade produziu e, ainda hoje produz, através da expressão viva da arte para proporcionar aos estudantes oportunidades de construir seu próprio fazer, permitindo a exploração de múltiplos significados e sentidos, transformando-os em novas formas de agir e compreender o mundo.

As Manualidades (PUCPR,2019), ou trabalhos manuais, inseridas no contexto das **artes visuais**, buscam convergir uma série de ações que se transformam em habilidades quando:

Estimulam os sentidos e a imaginação. As crianças se colocam em posição de criar algo, enquanto trabalham a visão, o tato, o olfato, a audição, o paladar. Isso torna a criatividade mais rica e ajuda, inclusive, a criança a se descobrir melhor no mundo.

Desenvolvem capacidades de sentir e de pensar. Os trabalhos manuais instigam o cérebro a fazer escolhas, encontrar soluções, tomar decisões. Essas habilidades se ampliam para situações externas à escola, ajudando a criança em seu desenvolvimento pessoal. A criança tem mais possibilidade de se fortalecer nas dimensões físico, emocional e social.

Facilitam o processo de assimilação do aprendizado. Também é uma forma da criança materializar os elementos da sua imaginação. Ao passar para o concreto, ele compreende melhor conceitos artísticos, científicos ou matemáticos.

Propiciam experiência social. Atividades manuais também são formas de proporcionar experiências no contato com outras crianças e, a partir disso, promover habilidades sociais.

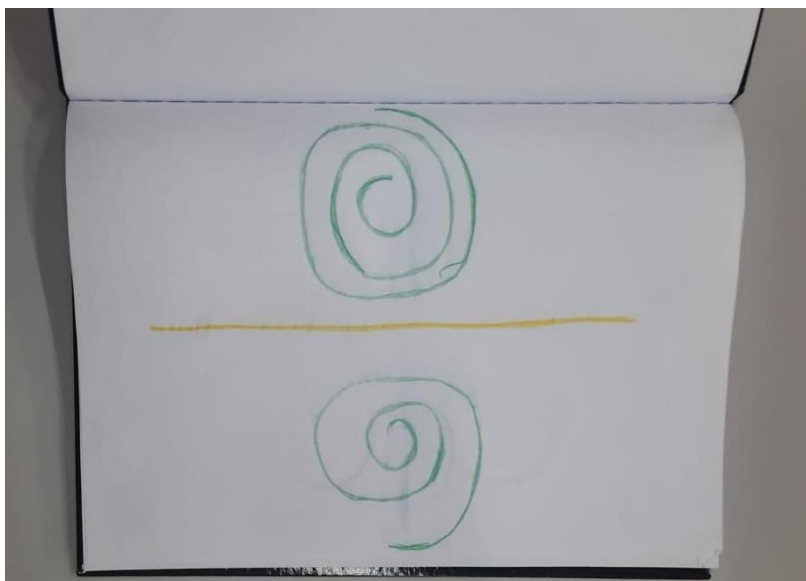
Estimulam a participação da família na escola. Muitas atividades podem ser feitas em conjunto com a família. Isso propicia mais diálogo e união em casa. Os pais participam mais da educação dos filhos, fazendo com que se sintam valorizados e se desenvolvam de forma segura e com boa autoestima.

Reconhecendo a evolução da educação, a aprendizagem mediante o estágio de desenvolvimento da criança, entendendo a abordagem que considera a criança como indivíduo único e com necessidades individuais; as expressões artísticas possibilitam uma base para a aprendizagem, revelando-se capaz de desenvolver, de maneira saudável, sustentável e autônoma, as relações consigo mesmo e com o mundo.

Dessa forma, em conformidade com o Currículo em movimento, cada aspecto desse projeto está relacionado com a vida da criança e a sua etapa de desenvolvimento, respeitando-se, assim, o ritmo da criança, a estimulação do pensamento crítico, não respaldando somente o desenvolvimento do intelecto, mas igualmente outros níveis do ser humano.

A Educação pela Arte é promovida na Pedagogia Waldorf como em nenhuma outra. Desde cedo a criança tem acesso a todos os materiais e tarefas para o desenvolvimento do seu potencial artístico – são disso exemplo as atividades

manuals que são introduzidas no currículo do pré-escolar Waldorf, como o fazer o pão, o brincar com o barro e a aquarela. Steiner via o fazer artístico da criança como promotor da criatividade, embora igualmente como benéfico para outras abordagens. O autor acreditava que através da imagem a criança estabelecia uma maior vontade e facilidade de absorção de conhecimento; é por essa mesma razão, que as artes plásticas e a valorização do sentido estético são introduzidos desde cedo no currículo de todas as disciplinas (ANTUNES, 2014).



Caderno de desenho de forma – estudante do terceiro ano

OBJETIVOS

- Experimentar e vivenciar as artes visuais e manuais adequadas a faixa etária da criança, impulsionando a produção de sentido e vivência para as crianças;
- Desenvolver a percepção (construção de identidade).
- Explorar a imaginação e a expressividade espontânea.
- Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza.
- Conhecer aspectos do bioma Cerrado.
- Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
- Compreender diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.
- Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presentes nas linguagens artísticas.
- Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro).
- Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.
- Trabalhar o corpo visando à expressão, integração e socialização.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Trabalhar as diversas formas de trabalhos manuais como tricô de dedo, tricô com agulhas, macramê, crochê, bordado, costura, tramas, tapeçaria, entre outras.
- Utilizar diversas formas de pinturas: guache, aquarela, lápis de cor, tintas e o pigmentos naturais, giz de cera, entre outras.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- Desenvolver atividades com modelagens: barro, papel machê, argila, massinha, entre outros materiais
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Promover momentos de ouvir e oralizar histórias e músicas, vivências com movimentos artísticos utilizando o corpo.



Pintura com tinta de urucum – primeiro período

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e processual ao longo do ano letivo. A prática constante e suas percepções são instrumentos valiosos no fazer da práxis pedagógica e na ressignificação do processo de aprendizagem e desenvolvimento. As produções das crianças refletem um movimento natural e cultural, que a partir de observações podem ser suportes para o acompanhamento do desenvolvimento e das ações do projeto.



Aquarela orgânica com o papel molhado – turma do terceiro ano.



Criança do terceiro ano durante as atividades de Manualidades.

V - PASSEANDO PELA CIDADE

Muitas vezes, a simplicidade é esquecida, a possibilidade de se relacionar com o mundo que nos rodeia, como ele é, é deixada de lado e é substituída por experiências que são limitadas pelas paredes da sala de referência. Ao contemplar o mundo, a criança lança suas inúmeras possibilidades sensoriais tateando o que a rodeia e se relacionando verdadeiramente, com toda a vida como ela é. A criança nesse movimento não procura nenhum conhecimento cognitivo, apenas vivência. (PEDERIVA, OLIVEIRA, 2021, p. 127)



Crianças da Educação Infantil passeando pelos arredores da escola – colhendo urucum

PÚBLICO-ALVO: Crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental

DURAÇÃO: Ao longo do ano letivo.

JUSTIFICATIVA

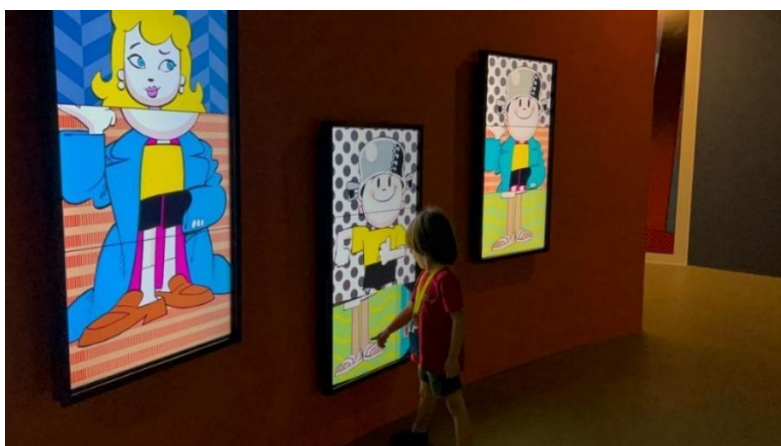
Desde 2018, algumas turmas iniciaram práticas de caminhadas semanais pelos arredores da escola. Em 2019, o número de docentes que incorporaram essa vivência ao ritmo de atividades na semana cresceu e o projeto se estruturou e se tornou mais vivo, ultrapassou os limites físicos da escola e se constituiu em uma prática integrativa de saúde e educação ambiental e patrimonial.

O Projeto Passeando pela cidade aborda a temática da percepção espacial e como a criança se relaciona com os espaços à sua volta, promovendo um ritmo semanal e anual de caminhadas nos arredores da unidade escolar. Ampliando os horizontes dos passeios e estabelecendo relações com diferentes lugares propícios à educação ambiental e cultural, a Escola Classe Beija-Flor foi incorporando ao seu ritmo anual passeios a parques (Parque Olhos D'água, Parque da Cidade, Jardim Botânico), assim como ao Centro Cultural Banco do Brasil, monumentos de Brasília.

A criança que esteve tanto tempo em isolamento social, precisa nesse momento conhecer a cidade, o bairro, a comunidade, o local onde vive e interage.

Valorizando importância tanto do movimento quanto da observação e interação com os elementos da natureza e um olhar atento às atividades humanas e suas modificações nas paisagens.

Nesse sentido, em 2022 foram retomados os passeios culturais com as crianças. Um grupo de crianças em situação de maior vulnerabilidade social foi visitar a feira do livro e adquirir novos livros para escola. As turmas da educação infantil visitam o ambiente destinado a literatura infantil da Biblioteca Nacional de Brasília, tendo a oportunidade de conhecerem um espaço de leitura e letramento bem como a interação com livros diversos. Outro passeio realizado, foi das turmas do BIA para o CCBB de Brasília para visitarem a Exposição Interativa do Menino Maluquinho, a qual retratou em diferentes linguagens a produção literária do escritor Ziraldo voltada para o público infantil.



Passeio à exposição do Ziraldo no CCBB

Outras vivências que realizamos com as crianças foram Visitação e plantio de mudas na Aldeia Tekohaw, plantio e colheita de trigo com as turmas do terceiro ano, plantio de mudas nos arredores da Escola e visitas aos parques infantis das superquadras próximas a escola.

OBJETIVOS

- Promover um ritmo semanal e anual de caminhadas e passeios, que promovam saúde e despertem para observações dos processos da natureza e da ação humana na construção de bens materiais e imateriais (arte e cultura).
- Desenvolver valores relacionados à mobilidade urbana: atenção, respeito pelo próximo;
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- Proporcionar uma interação saudável com a natureza, amparada por uma atitude observadora, cultivando uma relação de entusiasmo e encantamento;

- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões com as formas de vida dos grupos sociais;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente, distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana e pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.
- Desenvolver noções de pertencimento, vínculo comunitário.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Passeios semanais nos arredores da escola;
 - Caminhada da paz (tema gerador: cultura de paz);
 - Passeios a parques e ambientes promotores de arte, educação patrimonial de acordo com o planejamento das diferentes épocas do ano;
 - Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
 - Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da Unidade Escolar

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e processual ao longo do ano letivo. Produção de desenhos, rodas de conversa, composição de mesas de época ou ambientes que reflitam o movimento natural e cultural observado podem ser suportes para o acompanhamento do desenvolvimento das ações do projeto.

VI - ESCOLA QUE ADOTA UMA CAUSA: CERRADO, A NOSSA CAUSA. CERRADO É O MEU QUADRADO!

OBJETIVOS

- Formar multiplicadores ambientais para a conservação do Cerrado;
- Exercitar e praticar o conceito de escola cidadã e inclusiva;
- Inovar a educação por meio do enriquecimento das atividades pedagógicas, com vivências e literaturas sobre a fauna e flora brasileira;
- Colaborar com a escola para o desenvolvimento da habilidade para a escrita;
- Desenvolver as habilidades de produção de textos e musicalidade;
- Estimular a leitura, a expressão corporal e emocional.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Oficinas, palestras, visitas guiadas a fim de conhecer e retratar o Cerrado por meio de literatura, arte e vivências em experiências dentro e fora da escola.
- Por meio do alinhamento do projeto ao Planejamento anual da escola, professores do 2º e 3º anos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização, Ensino Fundamental) escolherão as oficinas e os livros a serem trabalhados a cada ano dentro das possibilidades, afinidades e temas abordados no PP da Escola Beija-Flor no ano de 2022 e 2023: Brasilidade, Cerrado, Yano.

O projeto também é transversal a demais projetos na escola, como: Histórias Viajantes; Horta e Alimentação Saudável, Artes e Manualidades, uma vez que utilizará abordará esses temas e veículos para a fixação de conceitos e da sensibilização ambiental.

RESPONSÁVEIS

- Andreia Andrigueto- bióloga, escritora infantil e mestre em Desenvolvimento Sustentável, coordenadora do projeto;
- Felipe Ribeiro- Felipe Ribeiro é biólogo e doutor em Ecologia -. Pesquisador da Embrapa Cerrados. Trabalha na área de Ecologia, com ênfase em Biodiversidade.
- Jadde Jagger- formada em letras Tradução inglês, colaboradora à distância;
- José Rozalvo Andrigueto- engenheiro agrônomo e pesquisador aposentado da Embrapa, criador e coordenador do Projeto Semeando o Bioma Cerrado (2010-2014).

- Marcelo Kullman- biólogo e doutor em Botânica pela UnB, autor de livros sobre o Cerrado colaborador virtual
- Mariana Campos- jornalista e ativista ambiental, coordenadora de comunicação do Greenpeace- colaboradora;
- Marlene de Araújo- Doutora em Gestão de Políticas de Desenvolvimento Local e Territorial
- Rosângela Correa- doutora e professora de Educação pela UnB, colaboradora;
- Sílvio Venturoli- agrônomo, produtor rural e viveirista, colaborador;
- Tiago Cruz- pedagogo, arte educador, bailarino e colaborador- colaborador virtual;
- Equipe gestora, coordenadoras (es), professoras (es), demais profissionais da equipe interessados;

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A apresentação da produção das crianças em cada fase do projeto será considerada para a avaliação do projeto e para saber se os objetivos do projeto estão sendo atingidos. Para isso, registros fotográficos dessas produções serão realizados. Paralelamente, serão feitos pré-testes e pós-testes com cada criança e professor participante.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

- Os estudantes serão avaliados neste projeto, por meio dos seguintes critérios de avaliação (1. Participação, 2. Compreensão de conceitos, 3. Aprendizagem, uso e aplicação dos termos ecológicos sobre o Cerrado nas produções de material artístico, 4. nº de citações/aparições de elementos de Cerrado em textos/trabalhos produzidos).
- Atividade em Classe- Atividades de leitura e escrita;
- Perguntas para Pré e Pós-testes:
- Serão realizadas 7/8 perguntas dirigidas aos estudantes antes das visitas guiadas para que eles respondam por escrito, para os que já estão alfabetizados e oralmente para aqueles que não estão (em um questionário semi-dirigido):
 1. Para você, o que é o Cerrado?
 2. Qual é o papel dos animais na sobrevivência do Cerrado?
 3. Como nascem as árvores do Cerrado? Existe algum tipo de ajudante que você conheça?
 4. O que é um bioma?
 5. O que é uma floresta?
 6. Por que precisamos proteger o Cerrado?

7. Quais são os animais e/ou frutos que são típicos do Cerrado?



Atividade de aquarela do 2º ano

VII – PROJETO BRINCAR



Crianças da Educação Infantil brincando no pátio interno no balanço de tecido e na pirâmide de bambu

Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo (Steiner, R.)

O ato de brincar é um direito que deve ser garantido desde os bebês as crianças pequenas, configurando-se como uma ferramenta de aprendizagem das crianças. O direito de brincar está descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009), a qual considera que o

Brincar dá a elas a oportunidade para perceber o desconhecido, imitar o conhecido e construir o novo, conforme elas reelaboram o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles fazem. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

Na Escola Classe Beija-Flor, desenvolvemos o Projeto da SEEDF “ O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, assim, buscamos formas de despertar a criatividade e o interesse pelo saber, principalmente por meio de brincadeiras. Para tanto destacamos as palavras de Gross (2007, p.44, apud ANJOS, 2013, p.13):

A ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma ativa participação. Se processa tanto em torno do grupo como das necessidades individuais. (ANJOS, 2013, p.13)

Claparede (1973) afirma que a criança é um ser feito para brincar, e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Cratty (1975) sugere a

utilização de atividades motoras sob a forma de jogos para o domínio de conceitos. Piaget (1962 e 1976) diz que a atividade lúdica é berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. ”

O brincar deve estar no cotidiano do (a) professor (a) que atua com crianças, como instrumento para chegar às aprendizagens construídas socialmente. Além dos conceitos, o cotidiano da escola também deve ser permeado pelo aprendizado de brincadeiras tradicionais que asseguram o desenvolvimento da cultura e da identidade das infâncias.

O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) afirma que o lúdico é inerente às rotinas educativas, não sendo uma atividade, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimentos e construir explicações. Assim, o brincar se configura como uma atividade essencial para o desenvolvimento dos potenciais imaginativos, criativos, interativos e motores, contribuindo para o desenvolvimento da motivação, da linguagem, da aquisição e internalização de conceitos.

O Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, editado em 2021, ressalta a importância do brincar:

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. (p.11)

A brincadeira é uma maneira da criança vivenciar diferentes eventos, no faz de conta, interagindo, criando e aprendendo com seus pares e adultos envolvidos. Nela, as crianças vivenciam a imitação, a observação, a maneira de falar e as regras de convivência. Para Vygotsky (1988), é enorme a influência do brincar no desenvolvimento infantil, pois é “no brincar que a criança cria e expressa uma situação imaginária, projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores”.

A Escola Classe Beija-Flor como uma escola das infâncias busca promover espaços de encontro de diversas culturas de brincadeira. Dessa forma, “as crianças reproduzem, transformam, criam, transmitem, elaboram suas culturas no brincar imaginativo, nos desenhos, pinturas, construções, danças”. (DISTRITO FEDERAL, 2021, P.27). Assim, cabe aos educadores disponibilizarem tempos, espaços e objetos para que as crianças explorem, podendo ser jogos ou brinquedos, mas também, materiais não estruturados, tais como, potes, caixas, tintas, enfim, que permitam às crianças o livre exercício de sua imaginação e criação.

Por fim, destacamos que existe o brincar com uma finalidade pedagógica tal como os jogos, brincadeiras e outras atividades, que precisam da atuação da

professora ou professor na interação e interpretação das ações e formulações das crianças enquanto brincam, dando significado a este processo. Já o brincar livre, pressupõe a ideia de que as crianças estabelecem com seus pares, com o ambiente e com os instrumentos (brinquedos, jogos etc.) significados próprios, nem sempre direcionados ou relacionados a aprendizagens específicas. (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.17).

O ato de brincar é essencial ao desenvolvimento humano, pois a brincadeira promove desenvolvimento das funções psíquicas, sociais e emocionais. Diante disso, na Escola Classe Beija-flor, todos os espaços buscam ser convidativos à brincadeira, instigando a criança à imaginação, à investigação, à descoberta, à resolução de problemas, à constituição de conhecimentos, sobre si e o mundo. Logo, a brincadeira está presente não somente nas salas de referência, mas nos pátios, parques e jardins.



Crianças da Educação Infantil brincando no parque da casinha

OBJETIVOS

- Trabalhar na Educação Infantil para que “que a atividade principal da criança – brincar – seja estudada, compreendida, observada, favorecida” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.45) no ambiente escolar, de modo a atuar na construção de sujeitos criativos, colaborativos, flexíveis e atuantes (SAVIANI, 2005 apud LOURENÇO, p.70).
- Garantir que no Ensino Fundamental haja continuidade no processo educativo garantindo que a o eixo integrador da ludicidade permeie todas as atividades.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Estruturação e garantia no ritmo diário da educação infantil do tempo do brincar livre nos diferentes espaços educativos: sala de referência, parques e ambientes externos;
- Promoção da cultura da infância por meio de vivências de brincadeiras tradicionais;
- Estudos e oficinas sobre brincadeiras com a equipe de profissionais e comunidade escolar;
- Produção, manutenção e aquisição de materiais e brinquedos de qualidade e sustentáveis que promovam a criação, a imaginação e a fantasia;
- Promoção de jogos, brincadeiras, músicas, atividades de movimento, fantasia, arte e coordenação motora. (DISTRITO FEDERAL, 2018) no trabalho pedagógico na alfabetização (ciclo BIA).

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es), dos registros e relatórios descritivos de acompanhamento e observação do desenvolvimento das crianças.



Crianças da Educação Infantil brincando na sala de referência e no parquinho do hiper adobe.

VIII– PROJETO PLENARINHA



Esculturas de argila criadas pelas crianças da Escola Classe Beija-flor foram selecionadas para a Exposição no Museu da República

A arte é o movimento da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, é criação e recriação de todo contexto macrossocial que envolve o homem em sua complexidade, é instrumento pedagógico de percepção e aconchego da realidade e das frustrações humanas. Lev Vygotsky

O tema da Plenarinha em 2022 foi “Criança arteira: faço arte, faço parte”. Nesse sentido, vale ressaltar que as diferentes linguagens artísticas integram o cotidiano da escola na brincadeira livre (faz de conta), nos jogos teatrais, pinturas, rodas rítmicas, canções, poemas, brincadeiras de dedos, rodas de conversas, na literatura, nos desenhos, nas histórias. No ritmo semanal da escola, há um planejamento voltado para o desenvolvimento das linguagens artísticas que integram os projetos MÚSICA e MOVIMENTO NA ESCOLA e ARTE E MANUALIDADES. Além disso, as atividades artísticas compõem e assumem papel fundamental nos momentos formativos da equipe pedagógica, como descrito no PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE.

O envolvimento da escola e o trabalho pedagógico realizado com o tema da Plenarinha 2022 possibilitou que a escola fosse selecionada para participar da Exposição da 10ª edição Plenarinha que aconteceu no Museu Nacional de Brasília. A mostra contou com a participação de trabalhos de 70 escolas do DF, as crianças da Escola Classe Beija-flor produziram esculturas de argilas com elementos da natureza coletados do solo, representando a importância de se integrar arte e respeito à natureza.



Passeio ao Museu da República para apreciar a exposição da Plenarinha

Para 2023, o tema da XI Plenarinha é “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?” - no qual é abordado a questão das identidades e da diversidade. A relação do ser humano com a cultura é potencializadora de transformação, é nessa relação que o ser encontra seu lugar dentro da sociedade, se identificando com certos aspectos e não se identificando com outros, formando assim uma identidade. “A particularidade da criação no âmbito individual implica, sempre, um modo de apropriação e participação na cultura e na história.” (VYGOTSKY, 2009) A formação de identidade, essa percepção de si como parte do que foi construído historicamente, nos dá permissão para ajudar a continuar construindo e reconstruindo a cultura e sendo constituído por ela.

O lugar em que o indivíduo se encontra nas suas relações sociais consigo mesmo, com o outro e com o ambiente é constituidor de seu ser. Assim como o ser humano é afetado pelo meio, o meio é afetado pela existência de cada um, sendo modificado e sendo agente modificador. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano possui seu aspecto biológico indissociado de seu aspecto histórico e cultural. Para que o ser humano se torne humano, além do desenvolvimento biológico, que amadurece com as aprendizagens, há o desenvolvimento histórico e cultural que se constitui a partir da relação de um ser humano com o outro. O saber se constitui a partir de experiências e reelaborações da própria realidade vivenciada.

Assim, as crianças são convidadas por meio das atividades desenvolvidas nos projetos da escola a descobrirem a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e percepção da diversidade.

A Plenarinha local será trabalhada em consonância com a cultura de paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade. A Plenarinha local será trabalhada em consonância com a cultura de paz, buscando formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade.

OBJETIVOS

- Propor atividades que contemplem a constituição da autonomia, autorregulação e autocuidado.
- Desenvolver práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente.
- Desenvolver a cultura de paz no ambiente escolar.
- Desenvolver sentimentos de reciprocidade, pertencimento, respeito e responsabilidade.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Plenarinha Local: Caminhada da Paz e Culminância da Época da Colheita
- Vivências para a Plenarinha Regional, aguarda-se o documento orientador para balizar as ações.

RESPONSÁVEIS

Professoras (es), coordenadoras (es), demais profissionais da equipe interessados, equipe gestora, eventuais parceiras (os).

AValiação DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AValiação NO PROJETO

Se dará por meio das observações das (os) professoras (es) e dos diversos registros.

IX – PROJETO TRANSIÇÕES



Vivência do Arco de Flores para celebrar a chegada das crianças ao BIA

A Escola Classe Beija-flor atende 396 crianças de 3 a 9 anos de idade de diferentes contextos e realidade sociais e culturais. Desta maneira, é preciso respeitar a diversidade e as singularidades das infâncias para atender as crianças com qualidade e afetividade. Da mesma forma, as famílias precisam ser acolhidas nas suas diferenças e inseguranças. O diálogo e a construção coletiva são as ferramentas que utilizamos para estreitar os laços com a família e a criança, assegurando a inclusão de todas as crianças e adequando espaços e tempos a cada especificidade.

Existem diferentes momentos de transição que a criança vivencia: de casa para escola; de uma instituição para outra; no interior da própria instituição e da educação infantil para o fundamental. Essa mudança de espaços tem impactos diferentes para a criança, para a família, para a turma, para escola.

O acolhimento às novas famílias e as crianças que chegam na nossa escola ou estão transitando da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ou mudando

de unidade escolar, dentre outras situações, é preparado com muito cuidado pela equipe pedagógica, coordenação, gestão e SOE.

De acordo com o princípio da integralidade, a educação é um processo contínuo que se dá ao longo do desenvolvimento humano e considera a multidimensionalidade de cada indivíduo. Dessa forma, as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2010) e o Currículo em Movimento da SEEDF consideram a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental como uma progressão continuada do desenvolvimento da criança. Ou seja, não há rupturas nas práticas educativas e sim uma continuidade da práxis pedagógica com a incorporação dos eixos integradores – alfabetização, letramento, ludicidades- e dos eixos transversais (sustentabilidade, cidadania, direitos humanos) os quais dão continuidade aos objetivos de aprendizagens oriundos dos campos de experiência vivenciados na Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2011)

Assim, no segmento do BIA, a Escola Classe Beija-flor continua contemplando os eixos cuidar, brincar, interagir e educar, mas amplia sua atuação, buscando promover experiências pessoais e coletivas com objetivo de formar estudantes autônomos, colaborativos, criativos e corresponsáveis por suas aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

A adaptação escolar é um momento muito importante na relação criança-escola, pois são os momentos iniciais da interação professora- criança. Então, a observação ativa é muito importante para o trabalho pedagógico. Observar os conhecimentos prévios da criança, como se relaciona socialmente, o que gosta, o que não gosta, como reage diante das diferentes situações, ou seja, observar a criança integralmente. A escuta sensível e o diálogo são essenciais para o estabelecimento de um bom vínculo da professora com a criança e também com a família.

“A Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20). Por isso, “a articulação entre suas etapas e entre as demais modalidades de ensino, é um elemento fundamental para o efetivo desenvolvimento do processo educativo dos (as) estudantes e a continuidade dos seus estudos com sucesso” (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.35).

OBJETIVOS

- Promover “ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, em prol das aprendizagens, desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças” (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.38).
- Criar um clima de convivência harmonioso e favorável as aprendizagens, o que é uma condição necessária para o sucesso das ações pedagógicas propostas pela comunidade escolar.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promoção de reuniões com as escolas sequenciais para apresentação de seus espaços e respectivos Projetos Políticos Pedagógicos;
- Realização de passeios às escolas sequenciais;
- Visita às creches parceiras para apresentação da Projeto da Escola;
- Realização de atendimentos e visitas guiadas às famílias;
- Promoção de reunião de abertura do ano letivo com acolhimento e exposição do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- Realização de reuniões individuais pelas (os) professoras (es) com a família de cada criança para conhecer os ritmos (a rotina) da criança e também conhecer o ambiente social em que a família vive.
- Aplicação de questionário para conhecer a realidade social da comunidade com o intuito de identificar situações de vulnerabilidade ou demandas específicas que requerem um acompanhamento constante
- Avaliações diagnósticas (observação ativa, teste da psicogênese e observação da organização do caderno da criança) para identificar como está o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e da turma;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas, musicais, artísticas e interativas para favorecer a socialização;
- Estabelecimento do ritmo escolar junto a turma e as famílias;
- Manutenção pelas (os) professoras (es) dos canais de comunicação com as famílias (agenda e grupos de WhatsApp);
- Promoção de espaços dialógicos e informativos nos plantões semanais, nos atendimentos agendados, nos eventos do projeto Estreitando Laços, nas reuniões;
- Na Educação infantil, as transições de um ano letivo para outro, são marcadas por uma prática pedagógica chamada de **Caracol**, onde as professoras montam uma espiral com galhos de arbustos e flores no chão. A criança deve percorrer esse caminho até o centro da espiral sozinha para pegar uma lembrancinha que está no centro do caracol, podendo ser uma pedrinha, uma plantinha ou uma estrelinha e volta pelo caminho até sair do da espiral. Assim, criança pode vivenciar um momento que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia e autoconfiança. Despertando a coragem para seguir a sua caminhada para o próximo ano letivo, com uma nova turma, desenvolvendo a segurança para vivenciar novas experiências



Equipe de profissionais tocando kântele na Vivência do Caracol

- No Ensino Fundamental, para marcar e celebrar o momento de transição, a escola realiza no início do ano letivo uma vivência de acolhimento para receber as crianças que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental, o “**arco de flores**”. É construído um arco de flores para as crianças passarem embaixo, uma por uma, de cada turma, onde a professora regente as espera do outro lado do arco e conduz a turma, então, para o primeiro dia letivo no Ensino Fundamental. Simbolizando assim, a passagem da criança para uma nova etapa no seu desenvolvimento e na sua caminhada escolar.



Cartaz com a última apresentação das crianças e as bolsas pintadas pela equipe de servidores

RESPONSÁVEIS: Professoras (es), coordenadoras (es) e equipe gestora,

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Ocorrerá nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO: Se dará por meio das observações das (os) professoras (es) dos diferentes registros.

X- PROJETO ESTREITANDO LAÇOS



Roda inicial para o plantio do Bosque da Brasilidade na Aldeia Tekohaw

PÚBLICO-ALVO: Famílias da escola, servidores, professores, gestores e comunidade do entorno da escola.

DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo por meio de encontros semanais com as famílias, palestras, bate-papos, homenagens, plantio e dias letivos temáticos previstos no calendário anual da SEEDF.



Vivência com a família Guajajara da nossa escola

JUSTIFICATIVA

O Currículo em Movimento da SEEDF– Educação Infantil (2018) nos fala da importância da parceria família/escola e elenca uma série de sugestões para que as instituições de educação básica possam se organizar e oportunizar o estreitamento dos laços em prol do desenvolvimento pleno da criança. “Essa proximidade entre instituição que oferta educação básica e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46).

Paulo Freire considera a educação um ato coletivo, solidário e amoroso. Para ele, a educação jamais pode ser imposta, mas deve ser construída por meio do diálogo entre educador e educando. Educar é uma troca de saberes entre os participantes de um diálogo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2018, p.68).

É importante mencionar que o projeto Estreitando Laços se entrelaça ao Projeto Arte e Salutogênese, dessa maneira as ações como vivências e brincadeiras musicais, oficina de artes e manualidades, rodas de conversa, oficinas de horta e jardinagem, oficina de pequenos reparos, oficina de brinquedos, apresentações culturais e feira de artesanato integram ambos os projetos, pois fortalecem o vínculo, o diálogo comunidade-escola bem como atuam de contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.22).

Sendo assim, no intuito promover a participação efetiva das famílias e proporcionando espaços de acolhimento, formativos, momentos de debates e estudos, trocas e vivências significativas é que surge esse projeto, para aproximar as famílias da escola, incentivando a participação, o engajamento e diálogo. Assim, é possível levar informação, atividades culturais, artísticas, corporais e manuais para a comunidade de modo a contribuir para que cada indivíduo possa ser responsável por suas aprendizagens, saúde e autoeducação. Ao estreitar os laços, a escola busca se aproximar das famílias, acolhendo, dialogando e favorecendo a troca de experiências e contribuindo, assim, para que a criança se desenvolva num ambiente familiar saudável.



Vivência “Ressignificando Símbolos” com a Vera Catalão e Joselita Santos para a comunidade escolar

OBJETIVOS

- Formar e incentivar o elo saudável entre escola e famílias edificando relações humanas em sociedade, compreendendo, apropriando e vivenciando o patrimônio cultural da humanidade.
- Tornar a escola um ambiente acolhedor;
- Assegurar mecanismos e estratégias de participação já garantidos na lei de gestão democrática;
- Criar espaços formativos que subsidiem as famílias na educação de seus filhos.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.



Ação do Bosque da Brasilidade – plantio de mais de 70 mudas nativas do cerrado na Aldeia Tekohaw

PRINCIPAIS AÇÕES

- Criação de grupos de estudos sobre os conteúdos de interesse da comunidade escolar; (Lei de gestão democrática; Estudos e palestras sobre Educação Infantil; Estudos sobre a práxis da Pedagogia Waldorf; Estudos e palestras sobre desenvolvimento infantil; Currículo em Movimento da SEEDF; BNCC; Artes e trabalhos manuais;)
- Promoção de encontros e palestras;

- Criação de um espaço de convivência para a realização de vivências artísticas e trabalhos manuais em parceria com a escola (adaptação de um espaço para isso na escola);
- Promoção de Roda de Conversa entre a comunidade escolar (pais, professores, equipe gestora e demais profissionais da escola) para encontros e palestras mensais sobre temas pertinentes a realidade da escola, especificamente referentes às crianças;
- Diálogos entre as famílias - trocas de experiências culturais;
- Utilização do espaço escolar em horários noturnos e fins de semana para grupos de estudos e atividades culturais de interesse da comunidade;
- Plantões presenciais e virtuais da gestão para sugestões, dúvidas e diálogos com as famílias,
- Assembleias,
- Grupo de representantes de turma;
- Feira de Artesanato da Comunidade escolar no espaço externo da escola;
- Plantio de árvores do cerrado para homenagear pessoas que contribuíram ou contribuem com o fomento do patrimônio cultural da capital do país.



Vivência com cantos indígenas de uma família Fulni-ô da Educação infantil

RESPONSÁVEIS

Equipe gestora, coordenadoras (es), professoras (es), demais profissionais da equipe interessados, famílias, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua e semestralmente por meio de questionários e roda de conversa.



Cartazes sobre as eleições do ano de 2022



Ensaio de grupo musical de famílias da comunidade



Cartaz do Sarau promovido pelas escolas: Escola Classe Beija-flor, EC 115 Norte e CEI Gavião



Dança do ventre à noite para os adultos da comunidade escolar



Capoeira de angola à noite para os adultos da comunidade escolar



Aula de forró para a comunidade



Cartaz da feira de artesanato da comunidade



Assembleia das crianças da Escola Classe Beija-flor. EC 115 Norte e CEI Gavião



Assembleia das crianças da Escola Classe Beija-flor. EC 115 Norte e CEI Gavião

XI - PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE



Oficina de composição criativa para a comunidade com Paulo Tati (Palavra Cantada)

PÚBLICO ALVO: Comunidade da Escola Classe Beija-flor

DURAÇÃO: durante todo o ano letivo

JUSTIFICATIVA

O bem-estar físico, emocional e psíquico é fundamental para saúde humana. Desde 1946, a OMS define saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social” (BRASIL,2020) e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Nesse sentido, promover um ambiente escolar saudável requer atenção ao ambiente e as pessoas que nele convivem. Desde o ano de 2020, vivencia-se um cenário mundial de insegurança social devido à pandemia de Covid-21 que pode afetar a saúde física e emocional dos indivíduos. Ao dialogarmos com a comunidade escolar buscando conhecer o perfil desta, observamos que tanto as famílias quanto os servidores da escola, relataram (em diálogos nos plantões ou reuniões e questionários) sentir, em algum momento, ansiedade, medo, cansaço, raiva, solidão e desânimo. De acordo com essas narrativas e visando contribuir para a saúde integral das pessoas de nossa comunidade, o projeto Arte e Salutogênese busca levar vivências artísticas e culturais para a comunidade escolar.

Ações de prevenção e promoção de saúde se tornam fundamentais no ambiente escolar, pois ao cuidar do bem-estar físico e emocional dos adultos estamos contribuindo para saúde e o bom desenvolvimento das crianças (LAMEIRAO, 2015).

A arte é um importante veículo para comunicação e expressão, além das palavras; facilita a criatividade; é útil no trabalho com a imaginação e o inconsciente; pode ser uma atividade prazerosa tanto para os indivíduos quanto

para o grupo, desencadeando uma sensação de satisfação coletiva. As diferentes artes são expressões do potencial tipicamente humano de ressignificar a realidade, de atribuir sentidos diferentes e plurais à realidade, podendo promover mudanças de perspectivas e novas maneiras de ver, sentir, perceber e atuar no mundo (VYGOTSKY, 2009).

Vale esclarecer que o conceito de Salutogênese (do latim Salus, saúde, e do grego gênesis, origem) foi desenvolvido na década de 1970 por Aaron Salus (1923-1994), um sociólogo e médico americano-israelense. Ele descreve o desenvolvimento da saúde como um processo de descoberta pessoal. A Salutogênese se baseia em fatores que promovem a saúde humana, em contraste com os fatores que causam uma doença. O modelo salutogenético leva em consideração a relação entre saúde, estresse e enfrentamento. De acordo com Antonovsky, a saúde humana não é estática, mas sim um processo contínuo de desenvolvimento. Isso significa que cada um descobre suas próprias fontes de saúde e decide por si mesmo o que precisa ser feito para manter o conforto mental e o bem-estar geral. (COSTA, 2017)

Ao participar desse ambiente de salutogênese, espera-se que os indivíduos possam ressignificar suas vivências diante desse momento de tanta instabilidade planetária, promovendo momentos agradáveis, harmoniosos, criativos e interativos os quais podem contribuir para o bem-estar de todos e integram uma rede de ações da Escola Classe Beija-Flor para oferecer apoio a comunidade escolar.

As atividades de salutogênese também são realizadas com foco na saúde dos professores e para isso utiliza-se o espaço da Coordenação Pedagógica para promoção de vivências e práticas artísticas, de bem-estar e de saúde.

Cabe mencionar que a Coordenação Pedagógica se configura como uma conquista histórica da categoria de professores do Distrito Federal e prevê um plano anual construído junto à equipe docente que define coletivamente as necessidades e perspectivas formativas, contribuindo assim para o processo de autoeducação dos professores. Ao se resgatar o sentido da coordenação pedagógica, contribui-se para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina e alienação dos trabalhadores em educação, favorecendo a constituição de projetos inovadores e recuperando o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente (2018, Currículo em Movimento para Educação Básica).

Acredita-se que os grupos podem ser catalisadores de recursos e habilidades latentes de seus integrantes, e que se pode com o trabalho artístico fomentar a criação de redes de apoio entre os pares (URBANO). Desta maneira, o grupo de professoras da Escola Classe Beija-Flor, além de outros estudos e práticas, propõe que a prática artística em grupo se torne um momento garantido nas coordenações coletivas, em uma ação consciente de promover o

desenvolvimento integral dos profissionais e fomentar a saúde das relações no grupo.

Nas reuniões coletivas (às quartas-feiras), reserva-se quarenta minutos para uma prática artística, terapêutica ou cultural. Além disso, o grupo de professoras construirá, junto à equipe gestora, um cronograma de encontros, escolhendo mediadores de dentro da escola e indicando possíveis convidados externos para desenvolver o trabalho. Por escolha da equipe docente, as reuniões de coordenação nas terças-feiras são dedicadas a estudos formativos.

Ao participar desse ambiente de salutogênese, espera-se que os indivíduos possam ressignificar suas vivências diante desse momento de tanta instabilidade planetária, promovendo momentos agradáveis, harmoniosos, criativos e interativos os quais podem contribuir para o bem-estar de todos e integram uma rede de ações da Escola Classe Beija-Flor para oferecer apoio a comunidade escolar.

OBJETIVOS

- Promover um ambiente escolar saudável
- Contribuir para a saúde individual e coletiva;
- Favorecer uma interação social saudável;
- Possibilitar momentos de autoconhecimento;
- Oportunizar vias de expressão além da fala;
- Diminuir o nível de ansiedade e estresse;
- Favorecer o bem-estar social na comunidade escolar

PRINCIPAIS AÇÕES

Escuta ativa e sensível para identificar demandas

A escuta e o diálogo serão elementos centrais para desenvolver ações de salutogênese. Freire (2018, p.109) afirma que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo [...] se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. Logo, “o diálogo é uma exigência existencial, não podendo se reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro [...]” (idem, ibidem).

Assim, o questionário aplicado para conhecer o perfil da comunidade escolar foi a primeira forma de entender como essa escuta se dará. A pesquisa envolveu perguntas de diferentes naturezas, desde a disponibilidade de conexão e acesso a dispositivos em casa até aspectos emocionais e socioeconômicos. A partir dessas informações, pretende-se realizar rodas de conversas a partir dos problemas e das angústias vivenciadas pelas famílias.

Pedagogia curativa

Diante de todos os desafios levantados para trabalhar em parceria com as famílias, o momento reforça a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais para lidar com a situação e melhorar as relações. Nesse sentido, a pedagogia curativa apresenta uma proposta de entender a própria biografia para olhar a criança com mais empatia e respeito e que permita a nutrição mais elevada e curativa das dores emocionais. Assim, serão propostas atividades que estimulem o acolhimento da criança interior e que possibilite que o adulto ressignifique a sua própria história de vida, valorizando os saberes culturais de nossos ancestrais e possibilitando novos sentidos na relação com a criança. Ao lembrar da própria infância, compreende-se melhor o melhor o momento de vida da criança. (RUF, 2018).

Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como stress, depressão, ansiedade, insônia, dores de cabeça, hipertensão e etc. Desde 2006, a medicina antroposófica é reconhecida como Prática Integrativa pelo Ministério da Saúde e apresenta-se como uma abordagem médico-terapêutica complementar que busca a integralidade do cuidado em saúde. Atua de maneira integrativa e utiliza diversos recursos terapêuticos para a recuperação ou manutenção da saúde, conciliando medicamentos e terapias convencionais com outros específicos de sua abordagem, tais como massagens rítmicas, banhos terapêuticos, terapias artísticas, cantoterapia, euritmia, dentre outros (BRASIL, 2018).

No contexto escolar, para cuidar da saúde dos professores e de toda equipe docente, são convidados profissionais para realizarem atividades de cantoterapia, euritmia e terapias artísticas.

Cantoterapia

Cantoterapia é uma atividade de canto muito mais abrangente, que se propõe a aprimorar a voz cantada, mediante variados exercícios de aquecimento vocal e respiração, associando essas atividades à parte psicológica e emocional da criança. É uma atividade prazerosa, sendo um caminho para o autoconhecimento que possibilita melhora da autoestima, confiança, valorização própria e autoaceitação (BRASIL, 2018.)

Euritmia

É uma prática corporal de base antroposófica, com movimentos associados a fonemas - representam sons primordiais - que induzem efeitos anabolizantes,

relaxantes ou desintoxicantes, em função harmonizadora e que não apresenta contraindicação ou efeito colateral (BRASIL, 2018)

Terapia artística

Fundamenta-se na visão médica, terapêutica e artística ampliada pela Antroposofia de Rudolf Steiner, segundo a qual

o homem é um ser constituído de espírito, alma e corpo vivo, e no conhecimento teórico e prático dos elementos das artes e das leis que os regem. Assim, por meio desses elementos, que nas artes plásticas são, por exemplo, cor, forma, volume, disposição espacial, etc., a terapia artística possibilita que a pessoa vivencie os arquétipos da criação, ou seja, se reconecte com as leis que são inerentes à sua natureza interior, mas que foram “esquecidas” por diferentes motivos. Com isso, traz um contato com a essência sanadora de cada um (INSTITUTO RUTH SALES, 2016)

Atividades temáticas

As atividades trabalhadas serão: desenhos; pinturas em aquarela; atividades manuais; exercícios da cantoterapia para cuidar da voz; euritmia; terapia artística; oficinas de jogos e brincadeiras populares; vivências musicais, teatro.

RESPONSÁVEIS

Equipe gestora, coordenadoras (es), professoras (es), demais profissionais da equipe interessados, famílias, eventuais parceiras (os).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, nas reuniões coletivas, reuniões de famílias, nos momentos de Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

AVALIAÇÃO NO PROJETO

A avaliação será contínua, podendo ocorrer a cada encontro, e semestralmente por meio de questionários e rodas de conversas.



Vivência de musicoterapia com o kântele

15. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico será periodicamente avaliado nos espaços da coordenação pedagógica, em encontros previstos dentro do Projeto Estreitando Laços, nas assembleias ordinárias e extraordinárias, nas reuniões do Conselho de Classe, reuniões com as famílias, vivências e rodas de conversa.

A coordenação pedagógica se constitui como um espaço de escuta sensível dos professores, coordenadores e equipe gestora, possibilitando a constante reflexão e reorganização do trabalho pedagógico para garantir o cumprimento dos objetivos e metas propostos neste PPP.

A avaliação institucional, conforme mencionada no tópico 11 deste documento, envolve toda a comunidade escolar e acontece em diversos momentos, como: o Diagnóstico da Realidade Escolar, reuniões com as famílias, assembleias, conselhos de classe e avaliação de encerramento de ano letivo.

As assembleias acontecerão sempre que necessário para o acompanhamento e deliberação de ações indicadas no PPP. Outro momento para acompanhamento e avaliação do PPP são as reuniões ordinárias e extraordinárias da APM – Associação de Pais e Mestres e do Conselho Escolar.

É importante destacar que as crianças avaliam o PPP e as atividades desenvolvidas pela Unidade Escolar por meio da escuta sensível das crianças em diferentes espaços e momentos, como nas rodas de conversas diárias realizadas pela professora nas turmas, por meio de desenhos que representam o que a criança gosta ou deseja para a escola, nos dias letivos temáticos, nas rodas de conversa, no encerramento de cada época letivas e nas plenarinhas.

O acompanhamento e avaliação do PPP são registrados em atas, relatórios, formulários, fotografias, desenhos, pinturas e outros.



Exposição pedagógica da Escola Classe Beija-flor

Referências

ALBERT, Bruce. **Povo: Yanomami**. Pib, 2018. Disponível em <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yanomami>> acesso em: 14 de abril de 2023

ARTES Manuais. **Caderno Temático 09. Projeto Comunitário**. PUCPR, 2019. Disponível em <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2019/07/caderno09.pdf>>. Acesso em 30 de abril de 2022.

BACH, J. **Educação ecológica por meio da estética na Pedagogia Waldorf**. 2007. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

_____. **A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner**. 2012. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

_____. **Pedagogia Waldorf: educar para a liberdade é educar o pensar, o sentir e o querer**. UEMS, 2014.

BACH, J.; STOLTZ, T.; VEIGA, M. **Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf**. UNESP. Rio Claro, São Paulo, 2013.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber livro, 2007.

BETEMPS, Cristiane. **Práticas em agricultura biodinâmica**. Embrapa, 2015. Disponível em www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2880846/praticas-em-agricultura-biodinamica

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 30 abr. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

_____. 2009. Presidência da República. **Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009** – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Organização das Nações Unidas – ONU.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 12.796, de 04 de abril de 2013**.

_____. Lei 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõem sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.1990.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 10 mai. 2021.

_____. **Lei nº 11645, de 10 de março de 2008**. Torna obrigatório o estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1 >. Acesso em 10 de maio de 2021

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Acessado em 30 de abril de 2021. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

_____. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____, 2020. **O que significa ter saúde?** Disponível em <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>> Acesso em 30 de abril de 2020

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html > Acesso em: 30 de ago.de 2021

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos.** Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010a.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010.** Brasília: MEC, 2010b. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 30 abri. 2020.

CANDAU, VMF. **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

CAPRA, F. **A Teia da Vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CLOUDER, C e RAWSON, M. **Educacion Waldorf – Ideas de Rudolf Steiner en la práctica.** Tradução: Blanca Sanchez de Muniaín. Madrid: Editorial Rudolf Steiner, 2009.

COSTA, D.A.F. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** Rev. Psicopedagogia 2006;23(72):232-240

COSTA, E. M. G. **Saúde na educação: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf.** Tese de doutorado em educação pela Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2017.

_____. **Pedagogia Waldorf e Salutogênese: o ensino como fonte de saúde Utopía y Praxis Latino-americana, vol. 22, núm. 79, 2017** Universidad del Zulia, Venezuela Disponível em < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27956721008>>

COSTA, Fernanda; GOULART, Ana Luiza; NASCIMENTO, Brenda; ALMEIDA, Stella. Narrativas Femininas Para uma Educação Decolonial. In: MONTEIRO, Bruno A. P. **Decolonialidades na educação em ciências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 347-357.

DANSA, C. **Ensaio sobre educação waldorf.** Brasília, 2019

DISTRITO FEDERAL. Caderno: **Criança arteira: faço arte, faço parte - X Plenarinha.** Brasília: SEEDF, 2022.

_____. Caderno: **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.** Brasília: SEEDF, 2021.

_____. Caderno: **Gestão Pedagógica - SUBEB.** Brasília: SEEDF, 2017.

- _____. Caderno: **Projeto Trilhar – Alfabetização no Anos Iniciais – acompanhamento, orientações e práticas**. Brasília: SEEDF, 2021.
- _____. **Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Infantil**. 1 ed. Brasília: SEEDF, 2014a.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais e Anos Finais** . 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014b.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014c.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**.2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018b.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo**. SEEDF, 2014d.
- _____. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.
- _____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). **Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015**. Brasília: SEEDF, 2015
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Guia do Projeto: Alimentação na Educação Infantil – mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Brasília: SEEDF, 2022.
- _____. **Orientação Pedagógica Educação Especial**. Brasília: SEEDF, 2010a.
- _____. **Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar**: SEEDF, 2021b.
- _____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014e
- _____. **Orientação Pedagógica Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEEDF, 2010b.
- _____. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF**. Brasília: SEEDF, 2019a.
- _____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF** - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019b.
- _____. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**. Brasília: SEEDF/ SUBEB, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 65ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 47ª edição, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Petrópolis, 2001.

GLIESMANN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre, Editora: UFRGS, 3ª. Ed., 2005.

LAMEIRÃO, L. **Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância. Arte Médica Ampliada**, vol.35, nº2, abr/maio/jun, p. 64-70, 2015

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 7ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2000.

LOURENÇO, F. M. **A roda que nos move: circularidade, integralidade e dialogia na educação**. 2019. 107 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MOLLISON, Bill e SLAY, Reny Mia. **Introdução à Permacultura - Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável**. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Daniel Efraim Dazcal, 1998.

NOBRE, F. E; SULZART, S. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto de 2018.

O CURRÍCULO Waldorf. **Sociedade Antroposófica no Brasil**. Disponível em <<http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/29-o-curriculo-waldorf>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

O SUS das práticas integrativas: Musicoterapia. **Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde**, 2017. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/noticia/2415>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.

OS PORQUÊS dos trabalhos manuais. **Faculdade Rudolf Steiner**, 2021. Disponível em <<https://blog.frs.edu.br/trabalhos-manuais-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em: 30 de abril de 2022

OS PRINCÍPIOS e as particularidades das escolas indígenas brasileiras. **Laboratório de Educação**, 2019. Disponível em< <https://labedu.org.br/principios-particularidades-escolas-indigenas-brasileiras/>> Acesso em 30 de maio de 2022

PEDERIVA, P. L. M; OLIVEIRA, D. A. A. **Educação Estética: diálogos com a Teoria Histórico-Cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 201p.

RUF, B. **Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com pedagogia da emergência** tradução Edith Asbeck. 2ª ed. São Paulo: Antroposofica, 2018

SALES, R. Euritmia, uma nova dança. **Instituto Rudolf Steiner**. Curitiba, 2017. Disponível em < <https://institutoruthsalles.com.br/euritmia-uma-nova-danca/>> Acesso em: 30 de ago.de 2021

SOUZA, I. T. P. **A arte das cores na educação infantil: diálogos com Goethe, Steiner e Vygotsky**. 2018. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SOUZA, H. J. **Beija-flor**. In: Truco. Disponível em: <<http://www.truco.com.br/beijaflor/betinho.html>> Acesso em: 27 maio 2021.

STEINER, R. **O desenvolvimento saudável do ser humano**. São Paulo: FEWB, 2008a.

_____. **A filosofia da liberdade - fundamentos para uma filosofia moderna**. São Paulo: Antroposófica, 2008b.

Terapia Artística. **Instituto Rudolf Steiner**. Curitiba, 2016. Disponível em < <http://institutorudolfsteiner.org.br/antroposofia/terapia-artistica/>> Acesso em: 30 de ago.de 2021

UNESCO, A carta da terra. **Pensamento & Realidade**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.

URBANO, S. **Palestra sobre trimembração social**. Disponível em <
<https://www.sympla.com.br/palestra-sobre-trimembracao-Socialcomsilviourbanoantroposofiagerminarfloripa> >

VYGOTSKY, L.S **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**: livro para professores / comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. - São Paulo: Ática, 2009.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Vitória, 2015. Disponível em
<<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/viewFile/3446/996>>. Acesso em: 30 de ago de 2021.